ANO 54.º/18650 2$50

Diário de Lisboa

SÁBADO 28 DEZEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

DELEGADOS DAS F.A. EM REUNIÃO

. . . . A Assembleia de Delegados das F.A. reuniu-se esta manhã, em sessão extraordinária, no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, para análise do Plano Económico elaborado por uma equipa chefiada pelo ministro sem pasta major Melo Antunes, que fará a apresentação do projecto. Este, como se sabe, já foi discutido em Conselho de Ministros. Segundo uma fonte oficial, a reunião de hoje da Assembleia de Delegados das F.A. destinar-se-ia apenas a uma primeira tomada de contacto com o Plano. Nestas circunstâncias, a discussão do importante projecto será feita em nova sessão da Assembleia, em principio marcada para o dia 3 de Janeiro.

O major Melo Antunes admitiu o estabelecimento, já durante esta sessão, de debates sobre o programa. Pensa-se que outros assuntos tenham ainda sido tratados antes da apresentação do Plano Económico, embora este concentre as atenções pelo que pode representar no âmbito do processo de democratização do País e consequente desenvolvimento.

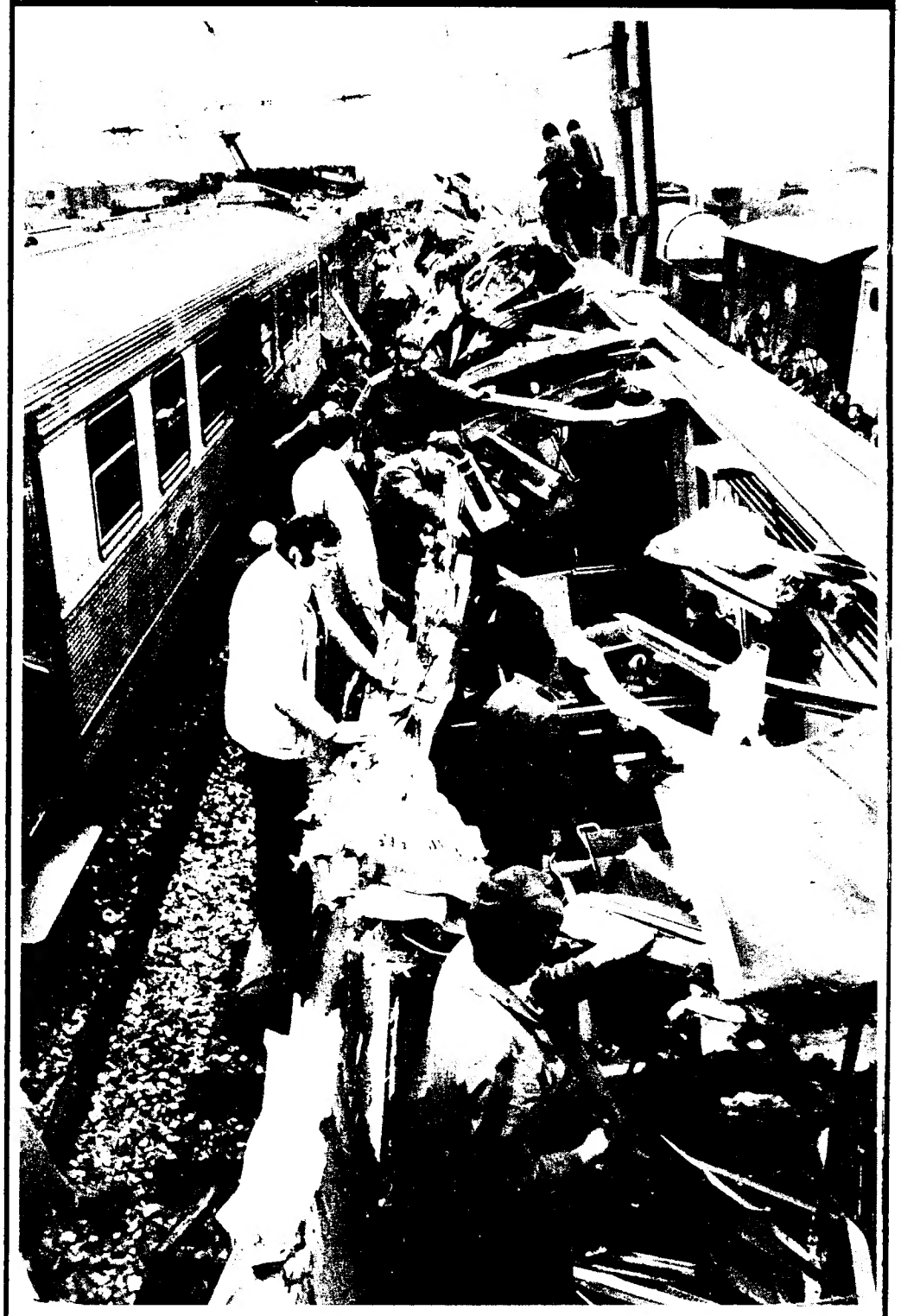
Até agora, pouco ou nada foi divulgado do Plano Económico, tornando-se prematuras e especulativas todas as considerações, mas há o receio de que não seja suficientemente ousado para atingir os objectivos da «estratégia antimonopolista» e desenvolver uma política económica ao serviço do povo português, em especial das camadas menos favorecidas.

Certos observadores referem uma grande amplitude das linhas mestras do Plano Económico, que tanto permitirão encaminhá-lo para uma via «socializante» como para fórmulas neocapitalistas levemente temperadas com sabor a justiça social.

Tudo dependerá das medidas concretas que na especialidade forem tomadas. Estas, por sua vez, dependerão das pessoas encarregadas de o pôr em marcha. É tudo isto que o MFA terá de considerar à luz do processo histórico que desencadeou e já não poderá ser travado.

A sessão de hoje, na ausência do general Costa Gomes, foi dirigida pelo almirante Pinheiro de Azevedo.

NOVE MORTOS E 66 FERIDOS



Nove mortos e 66 feridos, eis o balanço do trágico desastre que envolveu dois comboios, ontem à tarde, à saída da estação de Santa Apolónia. Na foto um aspecto da carruagem destruída, onde seguiam 150 pessoas. (Ler na pág. 4)

Neste número:

ENTREVISTA COM ROSSANA ROSSANDA

»Ao campesinato caberá um papel menor no processo revolucionário italiano», declarou Rossana Rossanda, militante e teórica marxista e ex-membro do Comité Central do Partido Comunista Italiano, durante a longa entrevista que nos concedeu e de que publicamos hoje a primeira parte.

Pág. 9

SEGURO AUTOMÓVEL: AUMENTO AUTORIZADO?

. Companhias de seguros, nomeadamente a «Ourique», estão a enviar aos seus segurados do ramo automóvel ofícios através dos quais procedem a aumentos substanciais dos respectivos prémios. Tais ofícios provocam viva surpresa nos segurados, que desconhecem qualquer legislação oficial a autorizar tais aumentos.

Os aumentos são, como dissémos, substanciais: um segurado que pagava, pela modalidade «todos os riscos», um prémio anual de cerca de 5000$00, é «intimado» a comunicar, dentro de 15 dias, se aceita passar a pagar mais de 8000$00. Se não comunicar dentro do prazo, fica sem seguro...

Eis o ofício da «Ourique» enviado aos segurados:

. «A necessidade de minorar os prejuízos sempre crescentes da exploração deste ramo, determinados pelo agravamento progressivo da sinistralidade acrescido ainda pelo substancial aumento do custo das reparações, de mão-de-obra, de internamentos hospitalares e de honorários médicos, força-nos desde já à actualização dos contratos afectados por sinistros, como é o caso de V. Ex.ª.

«Nestas condições e não obstante a consideração que V. Ex.ª nos merece, vimos informar que a subsistência da apólice só nos poderá interessar se a partir do próximo vencimento o respectivo prémio anual passar a ser de «x» escudos.

«Juntamos um postal para nos ser remetido por V. Ex.ª devidamente assinado, no caso do que propomos merecer o v/ acordo. Se não recebermos o referido postal no prazo de 15 dias teremos de concluir que não interessam a V. Ex.ª as condições agora propostas e, assim, procederemos à anulação do contrato, a partir da data do próximo vencimento, sem necessidade de posterior aviso (....)

. Como se vê, o próprio tom do ofício faz recordar tempos e formas de relação que pensávamos já abolidos entre nós. Interessa-nos, no entanto, é que as entidades competentes (nomeadamente a Inspecção de Crédito e Seguros e a Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços) nos informem da legalidade da medida ora tomada.

EM VEZ DE PAGAR AO PESSOAL

Administração de clínica faz sair os doentes

. «Não estamos dispostos a continuar nesta situação. Enquanto os senhores médicos (e accionistas) recebem os seus honorários, nós, que cuidamos diariamente dos doentes, nem recebemos os ordenados» declarou-nos um dos elementos da Comissão de Trabalhadores da Clínica de Santa Cruz.

Os 300 trabalhadores da clínica deliberaram, na assembleia que ontem se realizou, dar um prazo de 24 horas à Comissão Administrativa para tomar providências em relação aos doentes, pois se não chegasse a um acordo, no que respeita ao salário de Dezembro e 13.º mês, o trabalho paralisaria a partir das 12 horas de hoje.

Na reunião que ontem à tarde se efectuou no Ministério do Trabalho, a Comissão Administrativa, em vez de se decidir pelo pagamento dos salários ao pessoal, preferiu a evacuação dos doentes para outras clínicas e hospitais civis.

A Comissão Administrativa da Clínica de Santa Cruz foi eleita pelos 76 accionistas, todos médicos. Nomes: dr. Damião Pires, dra. Ana Maria Aleixo, dr. Sereno Ferrão, dr. Avelino Espinheira e dr. Amílcar Gonçalves. De registar que nesta Comissão não se encontra nenhum representante dos trabalhodores.

Continua na pág. 4

JORNAIS A 4$00

Recebemos, da Associação da Imprensa Diária, o seguinte comunicado:

. «A partir do próximo dia 1 de Janeiro, o preço avulso dos jornais diários de Lisboa e Porto será elevado para 4$00, de harmonia com a deliberação do Conselho de Ministros já tornada pública. Visa esta alteração de preço minimizar o desequilíbrio económico das empresas jornalísticas originado pelo agravamento dos custos de produção».

Não se publicando os vespertinos no dia 1, o novo preço vigorará, portanto, quanto ao «Diário de Lisboa», a partir de quinta-feira 2.

32 PÁGINAS incluindo

O gato e a fábula

. A reacção o que é? Uma hidra de sete cabeças? Um gato de sete fôlegos? Um tigre de papel? Uma miragem do deserto?

. Onde está a reacção? Nos monopólios? Na alta finança? Na ignorância? Na exploração dos baixos salários? Na defesa dos privilégios?

. O que é um fascista? Um reaccionário? Um explorador? Um prepotente? Um miguelista fora do tempo? Um tradicionalista estúpido e sectário?

. Onde está o fascismo? Para onde se passaram os fascistas com armas e bagagens? Onde se esconderam os reaccionários?

. Só a ignorância é atrevida. Os sabidos usam agora a máscara da democracia, como convém. Os inimigos da democracia, os sabotadores da democracia andam agora (todos) disfarçados de democratas, se não de revolucionários.

Estamos em pleno romance policial. Onde está o criminoso?

. O detective é o povo. A ele compete descobrir quem lucraria com o crime. Que é preciso desencorajar. Que é preciso evitar. Que é preciso detectar.

Que armas vai usar a reacção? A economia, a finança ou a política? O cacete ou a pele do cordeiro? Ou todas juntas? O dente arreganhado ou o sorriso mefistofélico?

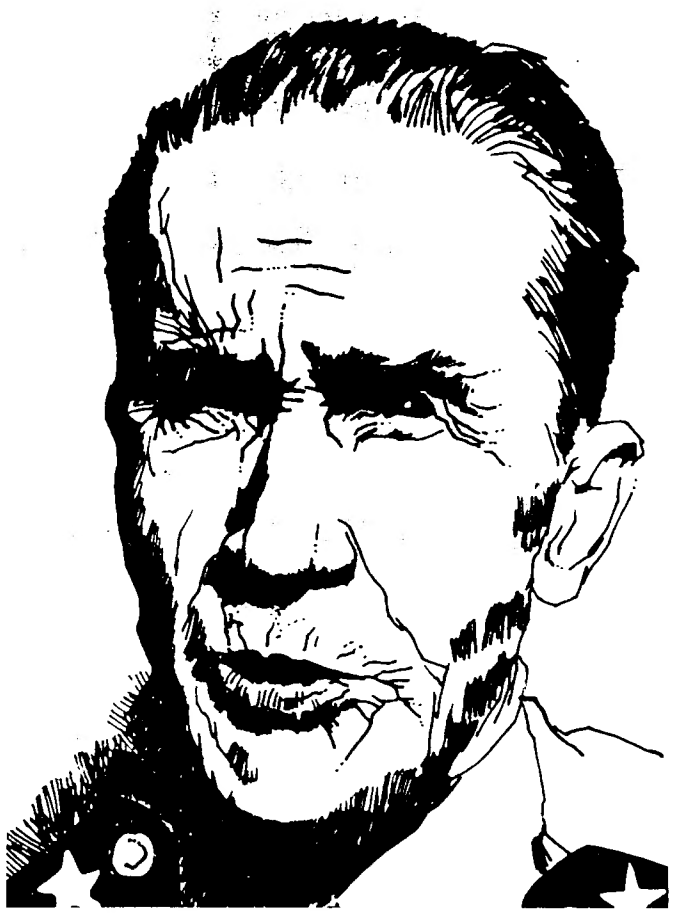
. Se a reacção é a hidra de sete cabeças, a democracia terá de ser a exemplificação da fábula dos sete vimes.

MANUEL DE AZEVEDO

Grupo Coordenador de Divulgação

. Por despacho da presidência do Conselho de Ministros, o Grupo Coordenador de Divulgação, criado para elucidar a opinião pública sobre as diversas medidas e acções governativas, passa para a dependência do Ministério da Comunicação Social, onde será integrado na Direcção-Geral da Informação. Aquele Grupo Coordenador dependia directamente do ministro sem pasta major Vítor Alves, desde 3 de Outubro passado.

CARTA ABERTA AO DR.
SALAZAR
DE
HENRIQUE GALVÃO



o lúcido retrato de um sistema feito por quem de perto o conheceu

arcádia

Distribuição EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S.A.R.L.
Av. Camilo Castelo Branco Apart. 21 Telefs. 974974 974674 974824 Buraca Amadora

DE ONTEM PARA HOJE

O PREÇO DO PETRÓLEO

Quase 3 milhões de contos somaram em 1973 as nossas despesas com a importação de ramas de petróleo. No ano que agora finda a situação agravou-se consideravelmente: segundo uma estimativa da Direcção-Geral de Combustíveis teremos gasto o quádruplo daquela verba, ou seja 12 milhões de contos!

. Sucede, entretanto, que a tendência conjuntural faz prever ainda piores notícias para 1975. Eis o que moveu a D.G.C. a oficiar a outra direcção-geral, a da Administração Local, pondo-a a par do assunto. Esta, por sua vez, acaba de trazê-lo ao conhecimento dos Municípios, solicitando-lhes cooperação no sentido de se encetar um vasto esquema de poupança de combustível. A comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa é particularmente instada a limitar o estacionamento nas zonas centrais da cidade e a proibir toda e qualquer circulação de veículos a motor em algumas vias, o que deverá, em breve, traduzir-se numa série de novidades talvez pouco caras ao automobilista mas muito menos caras (passe o jogo verbal) à economia do País.

O DRAMA DOS INVÁLIDOS

É dramática a situação financeira dos Inválidos do Comércio. Preto no branco, foi isso referido durante uma assembleia geral extraordinária dainstituição: «deficit» avultado, falta de dinheiro para pagar as despesas de manutenção dos sócios internados, idem para ocorrer aos ordenados do pessoal. Assim, dois votos contra foram toda a oposição com que deparou uma proposta de emergência da direcção consubstanciada na transferência reembolsável, e consequente aplicação, nas despesas correntes, da verba coptativa existente no Fundo de Valorização do Património.

Esta assembleia, foi precedida de uma outra, eleitoral, para escolha dos corpos gerentes para 1975. Presidirão aos órgãos sociais os srs. José Manuel Dias (assembleia geral), Luís dos Santos (direcção) e dr. João Florêncio de Carvalho (conselho Fiscal).

MAO TSÉ-TUNG: 81 ANOS

Os 81 anos do presidente chinês Mao Tsé-Tung recordados mas não comemorados com qualquer cerimónia na R.P.C., deram lugar entre nós a vários actos que culminaram ontem numa sessão aprazada para o Pavilhão do Desportos, em Lisboa, onde a Associação de Amizade Portugal-Chine tentou projectar a longa-metragem «A Vida Quotidiana em Xangai», afinal não chegada a tempo e por isso mesmo substituida por um Eisenstein, «Oktyabr». Sobre a R.P.C. e Mao Tsé-Tung, falaram António Garcia Pereira, da comissão executiva da A.A.P.C., Manuel da Silveira, da sua comissão de honra, Teresa Serra, do C.C.U.L., e um marxista-leninista-maoista, não identificado ao microfone. Exibiu-se o Rancho Folclórico Flores do Monte, do Junqueiro (Vale de Cambra), vindo expressamente à capital.

ESTRANGULADO

A autóspia confirmou as suspeitas policiais de que a morte do sr. Miguel dos Santos, de 57 anos, servente de limpeza da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, se deveu a estrangulamento. Este drama passou-se há dias, pouco depois de o pobre homem receber o 13.º mês, que não seria nenhuma fortuna, e teve por cenário um depósito abandonado do Largo Mário Magalhães, naquela vila. Os matadores (já identificados e entregues ao tribunal), despojaram o servente de todo o dinheiro que possuía — cerca de 5 contos — e de alguma roupa. Aliás, a roupa ajudou a perdê-los no interrogatório policial: como a tinham com eles? Não souberam «explicar-se». A Polícia apertou um bocadinho — confessaram o crime. São dois desempregados sem residência certa, João Pereira, de 37 anos, e Francisco Trigueiro Ferro, de 26, alentejanos como o assassinado.

CONSELHO DE MINISTROS

APROVADO O DIPLOMA SOBRE DESPEDIMENTOS

O Conselho de Ministros, ontem reunido em S. Bento, sob a presidência do brigadeiro Vasco Gonçalves, aprovou um diploma sobre despedimentos colectivos e outro que revoga o Decreto$Lei n.º 695/74, de 5 de Dezembro, sobre associações patronais.

Ainda na forma restrita o Conselho tomou a decisão de actuação administrativa imediata sobre as instalações da «Época», e definiu a política do ensino.

Na sua forma alargada ou seja com a presença dos secretários e subsecretários de Estado, o Conselho de Ministros iniciou o debate na especialidade, do Programa Económico de Transição.

O CASO «ÉPOCA»

Quanto ao caso «Época», foi aprovada a seguinte resolução:

«Sendo de recear, na actual situação das instalações do extinto diário «Época, depredações ou desvios de valores lesivos dos interesses do Estado (o maior accionista da empresa, de cujo capital social detem cêrca de 70 por cento), dos particulares legitimamente interessados e dos trabalhadores; dado o afastamento das suas funções da última gerência da empresa, que determinou uma vacancia administrativa; atendendo a que, aos tribunais, ainda não está afecto qualquer processo que permita a adopção das providências adequadas, o Conselho de Ministros decide proceder à posse administrativa daquelas instalações e valores pelo Ministério da Administração Interna, mantendo-se a sua guarda com prévia inventariação, até que a situação seja definitiva, judicial ou extrajudicialmente, de modo a salvaguardar os interesses legítimos que urge acautelar.

A este respeito foi ainda determinado que, na execução desta resolução, deverá o Ministério da Administração Interna proceder à ocupação, notificando a administração da empresa para estar presente (um ou dois administradores) à operação, em que se compreende o arrolamento, por auto, dos valores sequestrados, sendo entregue à administração — C.N.E. —, contra recibo, um exemplar e fotocópia do auto.

Barbra Streisand
minha mulher é doida!
(For Pete's Sake)
brevemente

Os sindicalistas vidreiros desmentem participação na CISL

Os sindicalistas da indústria vidreira desmentem a sua participação nas actividades da chamada Confederação Internacional de Sindicatos Livres. Num comunicado, a direcção do Sindicato Nacional dos Operários Vidreiros e Oficios Correlativos do Distrito de Leiria» reitera o seu desprezo, já por mais de uma vez expressado, em relação a todos aqueles que vêm tentanto semear a confusão nas actividades sindicais portuguesas, mormente investindo contra o movimento sindical unitário que os trabalhadores portugueses estão construindo, os sindicalistas ligados aos sindicatos vidreiros do País, desejam desde já firmar que nada têm a ver com as actividades que a C. I. S. L. desenvolveu recentemente num hotel de luxo, à beira-mar...»

. Depois de desmentir uma notícia de um vespertino a propósito da participação do Sindicato dos Vidreiros na conferência da C. I. S. L., os «sindicalistas vidreiros não podem deixar de lamentar que a C. I. S. L., ou alguém por ela, na falta de uma mais ampla, efectiva e verídica participação de sindicalistas portugueses, tenha recorrido, como forma meramente propagandista (?) a participações sindicais imaginárias e nestas tenha incluindo representantes sindicais dos operários da industria vidreira portuguesa».

Novas secretarias de Estado

. Os cargos e secretário de Estado da Administração Regional e Local e de secretário de Estado da Administração Pública acabam de ser criados no Ministério da Administração Interna por um decreto-lei que extingue também o cargo de subsecretário de Estado da Administração Interna.

Pelo mesmo diploma, ficam na dependência do secretário de Estado da Administração RegioNal e Local, a Direcção-Geral da Acção Regional e a Inspecção-Geral da Administração Interna e na dependência do secretário de Estado da Administração Pública as Direcções-Gerais da Função Pública e da Organização Administrativa.

VALENTIM DE CARVALHO

Integrado nas comemorações dos seus 150 anos, a Editora Fonográfica VALENTIM DE CARVALHO oferece, nas suas discotecas, durante a quadra de Natal, um disco (LP) com extractos de algumas das obras fundamentais dos compositores Lopes-Graça, Vitorino d'Almeida e Luís de Freitas Branco e ainda com alguns trechos da gravação do grupo de música antiga «Os Segreis de Lisboa», a cada comprador de um (LP).

DISCOTECAS VC

A Rua Nova do Almada, 97
B Avenida de Roma, 49
C V.C. Edifício Castil
D Oficinas Gerais de Fardamento (St.ª Clara)

150 ANOS COM A MUSICA

"ÓPERA BUFFA"

. Hoje, amanhã e segunda-feira, a Companhia de Ópera Buffa apresenta às 22 horas no S. Carlos o espectáculo «A Última Ceia»,

TRINDADE
— F. N. A. T. —
APRESENTA EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
«O Teatro Português de Paris»
na célebre peça
O CANTO DO FANTOCHE LUSITANO
de PETER WEISS
encenação de
BENJAMIM MARQUES
desconto de 50% para os sócios da F.N.A.T., Sindicatos, C.A.T., C.R.P. e Jovens até aos 22 anos
HOJE e AMANHÃ
às 16 e às 21,45 h.
(Não acons. a m/ 13 anos)

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

LIBERDADE EM SOCIALISMO

A fórmula assemelha-se a outra, comum de dois (ou mais?) partidos, de «socialismo em liberdade» mas, desejando embora ambas as coisas ligadas, o socialismo e a liberdade, não as situam da mesma maneira, uma em relação à outra e isso é extremamente importante no quadro teórico e na sua prática.

Trata-se de um problema de **meios** e de **fins**.

Numa das fórmulas, mais apregoada politicamente, o socialismo figura como fim, meta a atingir, e a liberdade como sua condição ou meio; na outra fórmula, as coisas passam-se ao contrário, e o supremo e difícil fim é a liberdade, então condicionada por um agenciamento socialista ou em socialismo situada.

Ora, se entendermos a função liberdade como uma permanência (e uma imanência) dos homens ou da Humanidade, em sucessivas situações históricas (e de outro modo os homens não podem definir-se ou existir), teremos de atrbuir-lhe a categoria de **fim**, e às funções históricas, quer dizer, temporais, diacrónicas em que ela se situa, a categoria de **meio**. Assim, o socialismo é um meio que ao nosso tempo histórico convém, como o liberalismo o foi, em parte do Século XIX, ao definir o termo de um longo processo de valorização das forças burguesas, iniciado já na Idade Médica. Este processo inscreve-se no quadro da luta de classes quadro genérico, variado e extremamente complexo, que proibe toda a simplificação esquemática que a demagogia partidária possa desejar. No mesmo inevitável quadro inscreve-se o processo do socialismo; mas o seu termo, por representar o termo de um processo social totalizante, em vez de assumir a vitória de uma classe, assume uma generalização da própria classe de trabalhadores não exploráveis nem, consequentemente, exploradores. E portanto atingindo a liberdade «cor do próprio Homem», como já alguém disse.

A socialização, como a comunização dos sistemas de produção, nas graduações economicamente convenientes em conjunturas sempre diversas, e as técnicas de cooperação e de autogestão, são os meios para que os homens possam viver livres, no Mundo de hoje em termos científicos e racionais, mas também em termos de outra espécie que tendem a corrigir aqueles, numa **comunicação sensível** mais profunda e mais exigente, que necessariamente apela para a **imaginação.**

A liberdade reune em si, como conceito e como experiência vivível, esta dupla situação que serve a razão e (porque não dizê-lo, sem pecha metafísica?) a alma. O socialismo que a não tivesse como fito, ou que a subordinasse a uma mecânica do poder (que seria uma prepotência), e que a supusesse meio, recusaria os próprios dados de uma actualidade dinamicamente virada para uma revalorização do Homem e da sua **cultura integral,** no quadro de novas necessidades e exigências sociais, morais e antropológicas.

E negar-se-ía, assim, como princípio político só justificável e realmente operatório a favor de uma **definição actual** do Homem.

Do Homem social, sem dúvida nem equívoco, a que só uma errada leitura destas linhas poderia conduzir.

Com efeito, se a liberdade é conceito individual, na medida em que só a consciência de cada qual a pode justificar na realidade da sua vivência, também é certo que esta realidade se define em convívio social. **A convivialidade**, conceito recente que marca uma nova posição dos homens no sentido do seu quotidiano, é um fenómeno ao mesmo tempo individual e social e de outro modo, afinal, não poderia ser. Ele traz em

Continua na pág. 16

URBANO TAVARES RODRIGUES

Várias formas de paralisia

Entre Natal e Ano Novo. As achas na chaminé, apenas como sonho, como lembrança de amanhã. O céu ainda e sempre azul, há quanto tempo, mesmo com vento duro, com árvores de silex e veias vermelhas, pelo chão: folhagem morta, cabelos lentos do Outono sem fim, e as vozes pobres que se esfolam por nós e nos agridem.

Foi num parque de estacionamento de automóveis que o homem veio ao meu encontro, pedindo-me, com a mão no ar, imploração de argila rude, que esperasse, por favor. Sempre à pressa, já eu me dispunha a arrancar. Esperei. Não podia, de modo algum, frustrar aquela ànsia.

Tratava-se não dele, que era precisamente o guarda dos carros ali acumulados e sujos sob o sol de Inverno titubeante, mas da mulher que se encontrava em casa paralítica, e que fazia questão de se recensear e votar.

Basta ela preencher o boletim e você leva-o à junta de freguesia, com o bilhete de identidade dela, está claro?

Mas se ela não sabe escrever! Não pode assinar.

Põe a impressão digital.

Mas lá voltamos à mesma. Como?, se não se pode mexer!

Pois é. O meu amigo vá lá falar com a comissão de recenseamento, que alguém o ajuda com certeza. Tenha confiança. Não há impossíveis. Se for preciso, até vão lá a casa. Garanto-lhe eu.

Já a mulher-a-dias que me põe em ordem o apartamento, três vezes por semana, não tem a mesma atitude. É uma boa criatura, amável, dedicada, de grandes olhos mansos, indecifráveis, ou esp. ntados, com as virtudes mais apreciadas pela casta soberana do regime deposto.

Então a senhora já se recenseou?

Eu já. Fui logo nos primeiros dias. É obrigatório. Mas não cuide que vou lá votar. Não é a filha do meu pai que se mete nessa.

Mas porquê?

Tenho medo!

Medo de quê?

Sei lá, podem matar-me.

Quem?, que história é essa?

Não sei, sempre ouvi dizer que a política é um perigo. E quem é que me defende se houver barulho no dia das eleições?

Mas então não estamos a viver em paz? A senhora não sabe que o voto é secreto? Vota no partido que quiser. Não lhe pode acontecer mal nenhum. Isso era dantes. E você, como trabalhadora, tem a obrigação de votar.

Eu? Livra! Não, não voto, não sei e tenho medo, já lhe disse.

Não houve maneira de a desconvencer.

O fascismo entranhou profundamente o pânico no inconsciente das suas vítimas mais humilhadas. Contra uma lavagem ao cérebro que o Povo Português sofreu durante quarenta e oito anos, através do controlo dos meios de comunicação, pela censura e do sistema paternalista da palmatória na mão e a gorjeta na outra, vimos lutando desde o 25 de Abril. E, afinal, há imagens entranhadas no subconsciente que resistem a toda a clarificação lógica.

Quem não votar passa a si próprio um atestado de menoridade cívica. Pior: é como se, não votando, votasse contra os seus próprios interesses.

Vamos lá ver **diz-me** o companheiro com quem desabafo e que está dando à campanha de recenseamento tantos dos seus momentos de repouso e liberdade vamos lá ver se nos três meses que faltam ainda acordamos, sem o mago, o resto do povo que continua a dormir. O sono faz com que não se dê pela fome. E temos de acordar as pessoas com calma e respeito. Mas acordá-las bem. Porque é com elas que se alicerça a sociedade dos trabalhadores. Ou então o sono continua, apenas a música de embalar se torna mais suave

BLASCO HUGO FERNANDES

Medidas de emergência para a agricultura

Um dos princípios básicos do programa do Governo Provisório que nenhum de nós deve perder de vista, e muito menos os responsáveis dos competentes órgãos de decisão, é o da adopção de uma nova política social e económica que, em todos os domínios, tenha como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os portugueses. Este fundamento da linha programática do Movimento das Forças Armadas, associado a outro que é o da dinamização da agricultura e reforma gradual da estrutura agrária, implica necessariamente a concretização de um conjunto de medidas para a agricultura (assim como para outros sectores) que visem efectivamente a sua democratização. Quem percorra o País de Norte a Sul, quem contacte com as massas camponesas sabe bem que elas anseiam que a todo o momento se ponham em prática medidas concretas que atenuem as suas dificuldades, provenientes das defeituosas estruturas e das antidemocráticas políticas agrícolas do regime anterior. E com expressa estranheza que essas massas camponesas encaram a inércia dos centros de decisão responsáveis pela nossa economia e pela agricultura, a morosidade com que põem (ou não põem) em prática disposições, meios, quadros e instrumentos, alguns dos quais já anunciados (mas só isso), capazes de dar efectivo cumprimento ao que o Programa do Movimento das Forças Armadas estabelece e ao que as camadas trabalhadoras do sector agrícola aspiram.

Na verdade, a expropriação e / ou arrendamento por parte do Estado das áreas não exploradas, e que têm condições para o ser, ainda não foram executados, o que vai impedir o aumento da produção e constituição de postos de trabalho. A criação de verdadeiras cooperativas de produção e, sobretudo, o afastamento de elementos directivos comprometidos com o regime anterior, que ainda se acham nas cooperativas existentes ou se intrometeram nelas, ainda não foram aplicados. Diversas arbitrariedades de senhorios contra os respectivos rendeiros de que é exemplo o que parece ter ocorrido recentemente no concelho do Cadaval onde, além dos despedimentos de pequenos agricultores rendeiros se registaram ocupações violentas de terras arrendadas por parte dos proprietários ainda não foram evitadas de uma forma eficaz nem punidas devidamente, ao abrigo da retroactividade da futura lei de arrendamento rural, a partir de 25 de Abril de 1974, que nem se admite que não venha a ser contemplada.

Vamos ter muito brevemente um plano económico de emergência que já foi aprovado na generalidade e que vai ser discutido na especialidade. Ao se passar a esta última instância é imperioso que se fixem medidas concretas, susceptíveis de vencer a inércia referida atrás na solução dos prementes problemas anteriormente mencionados. É necessário dar a devida satisfação aos pequenos e médios agricultores e aos trabalhadores agrícolas, efectuando aquilo que há muito já devia ter sido levado à prática, dando vida à legislação que em certos casos se acha aprovada.

Todavia, o plano de emergência para a agricultura não deve ficar só por aqui, mas contemplar, para além daqueles aspectos essenciais, outros pontos não menos importantes e urgentes.

Com efeito, os agricultores não têm, na grande generalidade dos casos, garantia de colocação dos seus produtos e ignoram, no início da respectiva campanha, os preços por que as suas produções vão ser colocadas. Estas duas situações podem contribuir para desencorajar ou não estimular devidamente os agricultores. Isto afecta principalmente os pequenos e médios produtores agrícolas cuja capacidade de comunicação com o mercado é reduzida, tanto mais que este último se encontra fundamentalmente nas mãos dos grandes monopólios e capitalistas do sector. O problema da garantia de escoamento não especulativo dos produtos poderia ser resolvido pela constituição de uma empresa mista, com o controlo do Estado, que além de responder aos dois pontos indicados compra das produções dos agricultores e preços compensadores assegurados com antecedência estaria igualmente habilitada a atribuir créditos para campanha e para equipamento de exploração dos pequenos e médios agricultores que representa outra urgente aspiração deste último estrato socioprofissional da nossa agricultura.

Idêntico problema se põe em relação aos meios e instrumentos de que a agricultura carece para a sua actividade produtiva, como sejam, por exemplo, a maquinaria, os adubos, as sementes, as rações, etc.. Também aqui a solução da empresa controlada pelo Estado resolveria muitos dos graves pro-

Continua na pág. 16

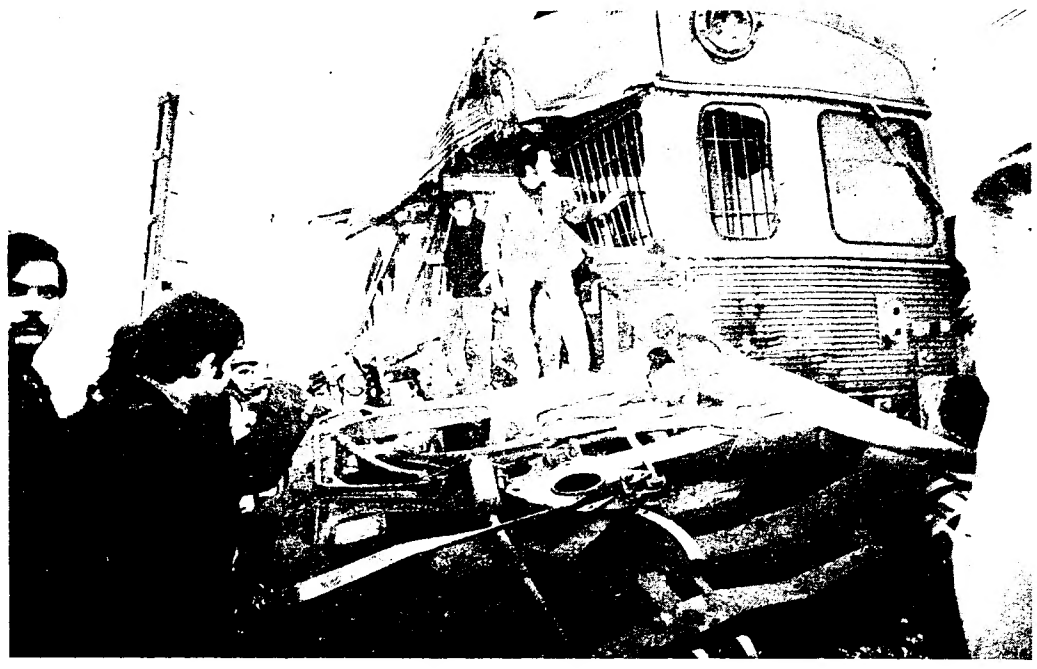
NACIONAL

O DESASTRE DE SANTA APOLÓNIA

NOVE MORTOS E 66 FERIDOS

Nove mortos e sessenta e seis feridos, muitos deles em estado grave, foi o balanço da tragédia originada pelo descarrilamento, seguido de choque, de uma carruagem de um comboio que a meio da tarde de ontem, saíra de Santa Apolónia com destino ao Porto.

A tragédia deu-se às 15 e 22 O comboio 15, com destino a Campanhã (Porto), abandonara a estação de Santa Apolónia pelas 15 e 17 minutos de ontem, quando, à saída do ponto de agulha, a suspensão da última carruagem se partiu, fazendo com a carruagem descarrilasse para a direita, indo chocar de frente com a máquina da composição 130 que vinha a entrar naquela estação, procedente do Entroncamento E foi o desastre Com o choque, a carruagem, já sem suspensão e rodado, que se metera em grande parte por debaixo da máquina do segundo comboio, saltou sobre os carris, tombando para a esquerda Os gritos e os gemidos dos feridos logo encheram os ares da tarde triste e nevoenta A tragédia tinha-se consumado da maneira mais brutal No meio de todo aquele pandemónio de ferros torcidos, chapas amolgadas e rebentadas, vidros estilhaçados, jaziam muitos corpos ensanguentados, alguns deles já sem vida.



Entretanto, o comboio 15, porque o maquinista se apercebera de que algo de anormal ocorrera à retaguarda da sua composição, parara tão bruscamente quanto possível. E então que os restantes passageiros se dão conta da enormidade da tragédia. As cenas lancinantes não tardam a eclodir. Entretanto, dois passageiros ilesos do comboio a que pertencia a carruagem sinistrada agem com uma rapidez e eficácia impressionantes. Talvez a ambos, alguém de entre os feridos mais graves, possa ficar a dever-lhes a vida.

«FOI UM HORROR!»

José Ferreira de Araújo, soldado em serviço na Carreira de Tiro da Serra da Carregueira, conta-nos assim o que aconteceu e como se deu a sua valorosa interferência

Quando compreendi o **que tinha acontecido, saltei da carruagem onde ia e precipitei-me para a carruagem sinistrada. Ao ouvir os gritos e os gemidos que vinham do meio daquele montão de destroços, não vacilei. Com um ferro parti uma das janelas da carruagem e atirei-me lá para dentro. Foi um horror, o que se me deparou. Corpos destroçados e amassados, gente que, ainda viva gritava para que a tirassem deste inferno. Comecei a retirar feridos e mortos. Ao remover um deles de entre um montão de chapas e ferros torcidos, até me feri e mostra-nos o braço ligado.**

Não é muito diferente o teor do testemunho de outro passageiro. Vitaliano Araújo de Castro, que seguia no comboio 15 a caminho de Coimbra:

Eu estive para ficar na última carruagem, veja lá. Mas como ia muito cheia, fui-me chegando para a frente. Foi a minha sorte. Mal dei pela enormidade do desastre, corri para a avenida adjacente, chamando todos os carros que passavam, pois era necessário que alguém começasse a transportar imediatamente os muitos feridos para o Hospital. e acrescenta: **Estranhei foi o facto de a polícia (pelo menos alguns polícias) que ali se achava de serviço, terem tentado, em princípio, que os carros particulares não entrassem no terreno da estação e não transportassem os feridos, dizendo que** aquilo era trabalho para as ambulâncias. **Então numa emergência destas, não nos devemos socorrer dos meios que mais estiverem ao nosso alcance?**

Não tardaram a chegar socorros organizados bombeiros, Sapadores de Lisboa e Voluntários da capital e arredores, 115 e mesmo uma força militar do regimento de Lanceiros 2. Populares e trabalhadores da C. P. ajudavam no que podiam.

TERÁ SIDO UM ACIDENTE?

A pergunta andou ontem à tarde em muitas bocas, no local do sinistro. O maquinista do comboio 130, vindo do Entrocamento, conta assim a sua impressão e o seu susto:

Só me apercebi de qualquer coisa de anormal quando já vinha a ultrapassar o comboio 15 que se cruzava comigo. Vi a última carruagem balançar muito sobre os carris, vi o «boogie» (suspensão) saltar com o rodado para a frente da minha máquina e a carruagem crescer diante dos meus olhos. Nada pude fazer para evitar o choque, embora travasse quanto me foi possível. Depois, foi o estrondo da carruagem a embater na catenária e a tombar sobre o lado esquerdo. E logo os gritos das pessoas...

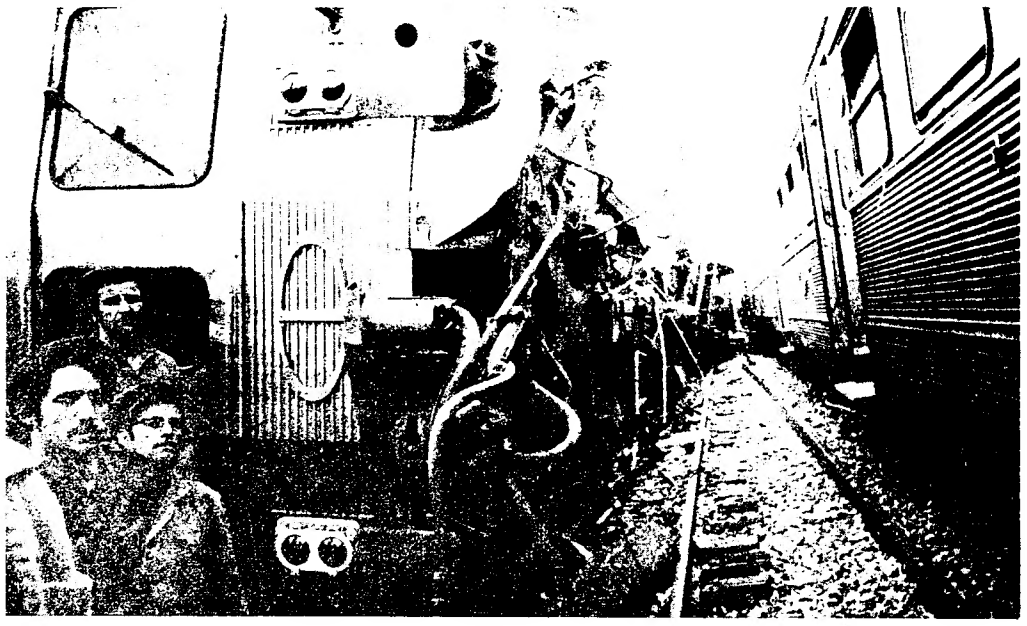
Tentámos falar com alguns dos técnicos que compareceram no local e que imediatamente procuraram investigar, ainda que de uma maneira sumária, as causas do desastre. Claro que não se chegou a conclusões, visto que uma investigação destas tem de seguir certos trâmites. A carruagem era uma carruagem dupla, de segunda classe e transportava, na altura, umas 150 pessoas. Estranha-se, naturalmente, que um «boogie» se parta e solte daquela maneira, logo à saída da estação, numa altura em que o comboio nem sequer segue a alta velocidade. Então, logicamente, surgem as perguntas: o material está assim tão mal cuidado, ao ponto de dar azo a um acidente nestas condições? Ou hipótese que, até ao término das investigações, não é de pôr de parte terá a avaria do «boogie alguma coisa que ver com algo preparado e premeditado? Porque um acidente nestas condições deixa perplexos até os técnicos que ali vimos, talvez não seja má ideia partir de dois princípios convergentes e que sugerem esta simples pergunta: Terá sido, na realidade, um acidente? Pede-se uma resposta concisa, que só nos pode ser dada através de um inquérito rigoroso.

TRÂNSITO DE COMBOIOS INTERROMPIDO

Como é natural, o trânsito de comboios com partida de Santa Apolónia esteve ontem interrompido. Só por volta das 17 horas começaram a ser removidos os destroços. No entanto, junto do chefe da estação fomos informados que logo se tomaram providências para restabelecer o trânsito interrompido o que só veio a acontecer esta manhã. Entretanto o chefe da estação, Gonçalor Correia disse-nos que foram suprimidos catorze comboios. Uma enorme multidão juntou-se no local e teve de ser afastada da zona do sinistro por elementos do Exército, da PSP, da GNR e Guarda Fiscal, o que aliás foi conseguido em boa ordem e sem quaisquer problemas.

Pormenor interessante quando corriamos de táxi para o local do acidente, observámos que junto a Santa Apolónia, um grupo de populares tinha montado um «serviço voluntário» para ordenar o trânsito nos dois sentidos da Av. Infante D. Henrique. E conseguiram-no com espantosa eficiência, à falta de um agente de trânsito, aliás necessário no ponto em que se deu o desastre.

JOSUÉ DA SILVA



MORTOS

Morreram no acidente: Francisco Gonçalves Serrador, de 70 anos, casado, operário; Benvinda da Silva Neves, de 36 anos, casada; Sebastião de Oliveira Marta, de 80 anos, casado, reformado da C.P.; António Torres Cerqueira, de 20 anos, soldado do Regimento de Artilharia de Costa; António Ferreira Correia, de 40 anos; Francisco da Guia, de 62 anos; um jovem que parecia contar entre 22 e 24 anos, vestia camisola amarela e calças pretas; outro jovem, que, parece, não teria mais de 25 anos, usava bigode e envergava um pulôver aos quadrados vermelhos e calças escuras; e uma mulher de cerca de 70 anos, com aspecto de provinciana.

FERIDOS

. Na sala de observações do Hospital de S. José, ficaram internados em estado grave com diversas fracturas e traumatismos:

. Odete da Conceição Cadete Marques, Maria Vieira Lopes, Ermelinda da Conceição Baptista, Custódio da Silva e António Francisco Agostinho, um homem que aparenta cerca de 40 anos; Olinda Baeta e Abílio das Neves Ferreira.

No mesmo hospital ficaram em observação e tratamento:

. Clementina Maria da Silva Baioneta; Rui Ferreira Martins; Manuel Mendes Lourenço; Vasco Tavares Bandeira, Maria de Jesus Rodrigues; Luís da Costa Simões Reguengo, Jorge Cardoso Sena, Adelino Ferreira Rodrigues, Pedro Manuel da Costa Marques, Elisa de Jesus Afonso, Carmen Glória Duarte, Maria da Conceição Abreu, António Pereira, Antonio Almeida Marques Violante, Maria Alice Marques da Silva Violante, Leandro Abel Pimentel, António Francisco Agostinho Reis, Maria João Silva, Mário Lopes Pereira, Manuel João Evangelista, José Hermenegildo Pereira, Maria Machado Ventura, Salvians Valente Jorge, Hermínio Nunes de Almeida, Maria Runa Lousa, Vítor Manuel Marques Marcelo, Joaquim Baptista e Acácio da Cruz Lopes.

Depois de tratados no hospital de S. José, recolheram às suas residências:

. João Paulo Ferreira da Silva, Manuel da Conceição Silva, Manuel Duarte, Maria Natália Gonçalves Rodrigues, Salvador Carmo do Nascimento, Ângelo Duarte, Manuel Morais Serrano, Avelino Gonçalves da Conceição, Ermelinda Ferreira da Conceição, Francisco Faias e Augusto Rodrigues de Oliveira.

No mesmo hospital receberam tratamento e foram depois transferidos para o Hospital Militar da Estrela os soldados:

. Virgílio Maria de Sousa, José Maria Duarte Gonçalves, José Ferreira Araújo, Fernando Rocha Ferreira, Manuel Gonçalves Araújo, Manuel Martins Cruz, José Joaquim Pedro Lopes, Noel Filipe, António Cardoso Casaca, José Antunes Pereira, Gaspar Martins de Carvalho e Leandro Alves Figueira.

Para o Hospital de Santa Maria foram levados os seguintes feridos:

. Helena Conceição Nunes Pernas, Ernesto Nunes Pernas, Maria de Fátima Nunes Duarte, João Lopes, Maria Amélia Almeida Coelho, que recolheram todos a casa depois de tratados, e os soldados Manuel Pinto Brás e Alberto Ataíde Alves, que foram transferidos depois de tratados para o Hospital Militar da Estrela.

CLÍNICA DE SANTA CRUZ

Continuação da pág. 1

«Garantia de trabalho», eis a única reivindicação dos trabalhadores desta clínica. Entretanto, desde há longos meses que eles vêm alertando o Ministério do Trabalho, a Secretaria de Estado da Saúde, o Ministério da Economia e a Comissão Coordenadora do M. F. A. para o que se passa nesta clínica. Os trabalhadores pedem a internvenção governamental e inclusivamente a sua nacionalização.

Com capital social de 40 mil contos, a clínica debate-se com dívidas que se elevam a 110 mil contos. Com uma capacidade de 106 camas, a média de ocupação anda à volta dos 40 por cento.

Os preços só são compatíveis aos da Cruz Vermelha. Com apetrechamentos dos melhores da Europa, existem ali serviços de assistência únicos no País (um serviço de queimados) que nunca foi utilizado. A unidade de coronárias (o 2.º existente em Portugla) trabalhou três meses e parou. Com cinco salas de operação, um dos maiores blocos operatórios do País, tem uma utilização pequena. Em vez das 15 operações possíveis está a efectuar uma média de cinco por dia. De salientar que a Clínica de Santa Cruz fica situada em Carnaxide e poderia cobrir, em assistência médica, cerca de 120 mil pessoas que têm de recorrer unicamente ao Hospital de Cascais. Entretanto, os trabalhadores aguardam e os doentes também.

ESPECTÁCULOS

A JOVEM DEMOCRACIA APELA PARA OS JOVENS

. O ministro da Educação e Cultura veio falar-nos dos problemas — de alguns problemas — dos estudantes. As cartas estão lançadas e com a máxima franqueza, importa agora saber quais os jovens que estão na realidade interessados em fazer avançar o processo democrático no nosso país e os que estão resolvidos a impedi-lo ou a criar-lhe dificuldades.

É extremamente fácil arranjar pretextos para causar pertubações. Por outro lado é extremamente difícil fazer vingar soluções correctas mas incómodas, particularmente quando se tem pela frente massas que, de súbito despertadas para a livre actuação política, são levadas a relacionar prática política com a prática da aventura inconsequente. Há, neste sentido, que redobrar os esforços de esclarecimento, enfrentar resolutamente os aventureiros palavrosos, destruir-lhes a habilidade da... destruição. Nos liceus, nas escolas, nas faculdades, importa mostrar que um ano de estudo (?) que se perca, pode representar um passo importante ao encontro da verdadeira personalidade. Passar um ano na reconstrução pacífica do País — fazer inquéritos, elaborar estudos e relatórios, proceder ao levantamento da realidade social e económica, organizar bibliotecas, ordenar Arquivos e Tombos, abrir e pôr museus a funcionar, esclarecer as populações em tantos e tantos domínios, etc., etc. — pode ser, é necessariamente, de maior utilidade do que queimar tempo em escolas onde a eficácia da aprendizagem não passa de uma aldrabice. Isto deve a nossa juventude fazer. Isto certamente a nossa juventude vai fazer.

A Política é de Todos veio contar-nos, ontem, como, ao nível do ensino, se passavam as coisas no regime fascista. A falsidade das matérias, a pobreza das instalações, o desprezo do estudante (criança ou pessoa), enquanto pessoa e cidadão — tudo isso esteve expressivamente documentado. A isso não queremos voltar. A isso não quererão os estudantes voltar. Alberto Aarons de Carvalho contou como se procedia, nos seus tempos de estudante, perante as reclamações e as lutas dos estudantes: com a maior das violências. Hoje, libertos do terror fascista, os jovens usarão a sua força contra o atraso, o obscurantismo, as deficiências do nosso país. Hoje estão constituídas as condições para, lado a lado com o Povo, o melhorarem e se aperfeiçoarem. Aarons de Carvalho acredita que a maioria dos estudantes estão empenhados nessa tarefa. Tê-la-ão mais seguramente se, com urgência, os estudantes progressistas se unirem.

... E que mais? Ah, aquela emissão de *Com todas as Letras*. Aplicação prática do que não é reportagem. Sessão de homenagem a Agostinho Neto e Luandino Vieira. Oradores, mas quem eram? Nem uma palavra para identificação dirigida aos telespectadores mais afastados do mundo das letras. Quantos telespectadores conheceram José Cardoso Pires? Meia-dúzia, talvez, sem contar os seus amigos mais chegados. Assim não vale. Por favor: quando é que deixamos de brincar à Televisão?

MÁRIO CASTRIM

ESCLARECER OU JOGO DE ESCONDER

. O núcleo do P.S.P. na R.T.P. enviou ao «DL» novo esclarecimento. Ainda mais confuso do que o anterior, o que para esclarecimento não está nada mau...

Parece que tudo se deve ao facto de eu haver imputado aos três da Informação uma responsabilidade que pertence ao núcleo na RTP do PSP. O País, a partir de agora, fica a saber que um núcleo do PSP é constituído por um número mínimo de 20 pessoas. O País agradece a informação.

E assim, continuamos grotescamente no domínio dos números. Pessoalmente, desejo ao núcleo do PSP na RTP que cresça e se multiplique. Mas não é disto que se trata, ó núcleo! Do que se trata é o trabalho produzido, o resultado da laboração e dos lugares ocupados pelas pessoas. O que importa não é tanto a ideologia como aquele mínimo de isenção que, em determinado campo de actividade, é preciso assumir.

Naturalmente, não se pode exigir que, em todos os departamentos, exista uma regular formação representativa dos partidos coligados e do M.F.A., muito embora deva dizer que, na actual conjuntura, isso poderia ser aconselhável nos departamentos da Informação e da Política.

A manipulação das informações no coração da Televisão (ou seja: no Telejornal), necessariamente não depende do número de militantes deste ou daquele partido no total dos funcionários do departamento respectivo. Por isso me parece que nos lugares de responsabilidade, nos postos de decisão, ou nas tarefas de base, haverá de reinar absoluta isenção e confiança, com provas dadas

Por MÁRIO CASTRIM

ontem e hoje. E desta posição não abdico.

Outra coisa finge não compreender o núcleo. Quando me *acusa* de fazer política na crítica da Televisão, o núcleo quer com isso dizer que, em vez de crítica faço política; e que, se faço crítica de Televisão não devia meter a política nisso. No primeiro passo, condena um facto em si mesmo; no segundo caso, condena uma *atitude* política. Seja: não se vê bem o núcleo do PSP a acusar de cometer política a um crítico que protegesse a opção política do núcleo. O núcleo, por exemplo não se indignou nem se levantou quando critiquei severamente o trabalho de colaboradores da Televisão não identificados com a opção do núcleo. Sempre me saíste um bom número, perdão!, um bom núcleo!

. Fica descansado, núcleo: quando o Telejornal fizer qualquer coisa que se pareça com uma descarada promoção de outros políticos, não deixarei de o apontar. O que está bem longe de ser improvável, pelos modos: há 36 funcionários da informação que não alinham com o PSP. É obra!

Gostaria que destas palavras não se depreendesse a existência de agressividade, por minha banda, em relação ao PSP em geral e ao núcleo dos 20 do PSP na RTP ou aos três da Informação em particular. Pelo contrário. Desejo com firmeza que, sobre o PSP, não venham a cair os maus resultados de algo que poderá entender-se como excesso de zelo. Em boa verdade: confrangem os individualismos que se sobrepõem aos interesses da comunidade — que o mesmo é dizer: da unidade. Se todos desejam que o PSP continue na legalidade e no Governo e na unidade — então devemo-nos convencer que é demasiado cedo para as confrontações, para os despiques, para as concorrências. E que se há campo onde os malefícios das corridas apressadas ao proveito pessoal ou partidário podem ser mais graves — esse campo é precisamente na Televisão portuguesa.

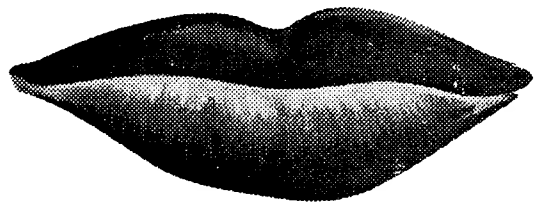
Anular esses malefícios e não agravá-los foi o meu único propósito. Mete isto bem na cabecinha, ó núcleo! Se alguém te ajuda a pensar, com os demónios! — aproveita.

À Administração da Empresa das Águas do Vimeiro

AGRADECIMENTO

Os trabalhadores da Empresa das Águas do Vimeiro, Ld.ª, nesta hora de júbilo, por terem visto, finalmente, assegurada a continuidade do seu trabalho, em virtude do recomeço das suas actividades, vêm, por imperativo de consciência, testemunhar publicamente o seu sincero agradecimento à administração da empresa, por através dos mais pesados sacrifícios, sempre ter cumprido para connosco, durante os 4 meses de paralisação, pagando integralmente ordenados e salários, sem despedimentos ou sequer suspensões, pelo que estamos todos incondicionalmente a seu lado, dispostos a contribuir com o melhor do nosso esforço colectivo na recuperação que se impõe como indispensável a um futuro comum, sempre que possível mais próspero e feliz.

OBRIGADO

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
Os jogos do amor sensual, sob a fachada hipócrita das conveniências.

FOGO NOS LÁBIOS
(LE FEU AUX LÈVRES)

com
BERNARD VERLEY · OLGA GEORGES-PICOT · PAUL GUERS
INT. MEN. 18 ANOS • COLORIDO
HOJE ESTREIA às Matinées PATHÉ

TEATRO VARIEDADES
EMPRESA TEQUIPA LDA.
2 SESSÕES — às 20.30 e 23.15 horas
DOMINGO «MATINÉE» às 16 horas

uma Revista de
JOSÉ VIANA
com a colaboração de
MÁRIO CASTRIM
e ROLO DUARTE
Música de
JOÃO DE VASCONCELOS
ARTUR REBOCHO
e NUNO NAZARÉ FERNANDES
Maiores 18 anos

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA
Telef. 726603 — Telef. 688064

TEATRO MONUMENTAL
TELF. 555133
Triunfo absoluto e total do extraordinario espectaculo
INTERNATIONAL SEXY FESTIVAL
PRODUÇÃO DE NANDO MILAZZO
UM GRANDIOSO ELENCO DE VEDETAS DO STRIP MUNDIAL
TOTALMENTE INÉDITO EM PORTUGAL
UM ÊXITO confirmado por mais de 20.000.000 de espectadores em todo o Mundo
colaboração dos artistas portugueses
OCTAVIO DE MATOS
OSCAR ACÚRCIO
NATALINA JOSÉ
e Odete Antunes
Um exclusivo da AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA

Todas as noites 2 sessões as 21 e 23 h. — Interdito a menores de 18 anos
DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 H.

estúdio 444
AMANHÃ, ÀS 11 H.
PARA TODOS
a mais alucinante comédia
com LES CHARLOTS
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
Dia de Ano Novo:
Matinée às 16 h.
Noite: 20 e 45 e 23 h.
Descanso:
5.ª-feira, dia 2
PIDES NA GRELHA
A MELHOR REVISTA DE 1974
Não ac. a men. 18 anos
com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi e Virgílio Castelo
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
A sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.ª-feiras: Descanso

CURSOS
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 8 Janeiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

ESPECTÁCULOS

"CAMPOLIDE" REAPARECE COM NERUDA

«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta», de Pablo Neruda, que o Grupo de Teatro de Campolide estreará hoje em Evora, assinala um facto apreciável no teatro amador português: o reaparecimento de uma equipa teatral que conseguiu manter-se ao longo de quatro anos, numa posição de vanguarda na luta por um teatro popular.

A história deste grupo inclui um factor saliente: a sua actividade de itinerância. Com mais de 150 espectáculos apresentados em todo o País, em locais tão diferentes como aldeias rurais, centros urbanos, zonas fortemente industrializadas, actuando nas mais duras condições e sem o mínimo de lucro material, o Grupo de Campolide consolidou a sua posição junto das massas populares politizadas e teve ensejo de estabelecer contactos com públicos que nunca tinham visto teatro nem haviam tido acesso a qualquer manifestação artística.

Concebendo os seus espectáculos de modo a poder «andar com ele às costas» (na expressão de um dos seus directores), o grupo utilizou espaços cénicos tão diferenciados como palcos tradicionais à italiana, salas de sociedades recreativas, estrados ao ar livre, cinemas, garagens, salões paroquiais. Tanto representou em pequenas salas com menos de cem lugares como em grandes recintos, com mais de mil pessoas, e até numa praça de touros (Santarém, com milhares de espectadores) mostrou o seu trabalho.

Com o Grupo de Campolide, o teatro foi às fábricas e foi pretexto para numerosas sessões de esclarecimento político.

É essa actividade de dedicação ao teatro amador que vai, agora, ressurgir, depois de um período de longos meses de afastamento do público, afastamento esse motivado por vários factores, entre os quais a renúncia a preparar apressadamente um espectáculo que pudesse responder à nova situação política portuguesa.

O espectáculo é encenado por Joaquim Benite, conta com a colaboração de 19 actores e com os nomes que, desde a fundação do grupo, o vêm acompanhando: Carlos Paredes, Rodrigo de Freitas, Virgílio Martinho (que é o autor da tradução utilizada pelo grupo), Antero Gabão, entre outros.

Desta vez há, porém, uma surpresa: a participação de João Vieira, autor dos cenários e figurinos de «Murieta».

hotel estoril sol
HOTEL ESTORIL SOL
GRANDIOSO «RÉVEILLON» COM
IN THREE MINDS
e
LENITA GENTIL
MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS
PERSPECTIVA SEVEN UP
A CHAVE LEO TINO
Entrada, sem mesa, com direito a 100$00 de bebidas..... 250$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e a uma garrafa de espumante para quatro pessoas..... 800$00
(Maiores de 13 anos)
As marcações só se respeitam até às 11 horas do dia 31
Preços especiais para alojamento e pequeno almoço, nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro: quarto individual, 120$00, e quarto duplo, 240$00, por dia.

HOTEL EMBAIXADOR
HE
TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
LOS EBAJADORES
RIC BENNY
BENTYBER DANCERS
MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS
SEQUÊNCIA • THE END
PREÇOS: Restaurante e boîte — Ceia, com reserva de mesa, 590$00. (Taxas e impostos incluídos).
(M/ 13 anos)

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR. SARL
INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS, QUE TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS, DE 2 A 6 DE JANEIRO, PARA BALANÇO ANUAL.

LOJA sousa braga
móveis e decorações, sarl
a casa da sua casa
sousa braga
Estrada de Benfica, 174 · Lisboa 4

PERSONAL
colónia after shave
mas transmissível... loção e shampô

GERAL

FESTA DE FIM DO ANO DO MDP

"OS TEMPOS SÃO OUTROS"

—afirma José Viana

«Encaro com muita satisfação e naturalidade a minha participação na festa do M. D. P.» declarou-nos o actor José Viana a propósito da sua contribuição na festa de mocrática de fim-de-ano que o M. D. P./C. D. E. promove no Pavilhão dos Desportos, iniciativa que aliás, não é novidade, pois ainda durante o regime fascista e a despeito de perseguições, a C. D. E. promoveu algumas jornadas de convívio.

«E de resto a segunda vez que participo numa festa de fim-de-ano da C. D. E. prosseguiu José Viana. «Só que o faço agora com mais alegria, pois os tempos são outros».

Sobre a sua participação, José Viana não decidiu ainda qual o número que irá apresentar, alegando que isso dependerá das horas a que o trabalho no Variedades o prende. E também das suas condições de voz. Inclina-se, no entanto, para um número musicado, da sua nova revista «O pá, pega na vassoura», de que são co-autores Mário Castrim e Rolo Duarte.

Participarão também na festa do M.D.P., o Grupo de Teatro de Campolide, Tonicha, José Barata Moura, Pedro Barroso, Florbela Queiroz, etc.

Aguarda-se ainda a adesão de muitos artistas populares à jornada democrática. Diz-nos o comunicado do M. D. P. que «os democratas presentes serão, no entanto, os grandes animadores da festa, esperando-se que aqueles que sabem tocar ou cantar não deixem de participar».

Dado que o local da festa é um recinto desportivo, haverá também jogos. Do programa constam ainda música para dançar e palhaços. Os bilhetes poderão ser levantados nos locais do M. D. P./C. D. E. e na sede central de Lisboa, na Rua da Artilharia Um, 105 (Telefones 681034, 680809, 687672).

Não queremos o dinheiro que seria destinado ao pão

A bebida é um dos prazeres da vida, algo para ser apreciado. Mas só depois de todos os compromissos estarem pagos. Ninguém deve gastar com bebidas o dinheiro destinado ao seu próprio sustento e ao sustento da sua família. A Macieira quer, como consumidores, pessoas que tenham condições para esse tipo de prazer – pessoas que não esqueçam as suas obrigações e também que não se excedam nos nossos produtos. Para eles, a Macieira vende com a consciência tranquila. Os nossos produtos valem bem o seu preço, mas só para quem os usa com moderação. Não nos interessa como consumidor aquele que, para comprar as nossas bebidas, sacrifica as coisas mais necessárias. A próxima geração estará mais apta a usar bebidas de maneira adequada se os adultos passarem a considerá-las como um prazer a ser apreciado com sabedoria e moderação.

MACIEIRA & Cª LDA

Old Brandies: Macieira 3 e 5 Estrelas. Whiskies: Royal Salute, Chivas Regal, 100 Pipers, Passport Scotch, Higland Clan, Crown Royal, Seagram's V. O., Benchmark, Four Roses, Seagram's 7 Crown, Old Bushmill's.

SALÃO JUVENIL
DE ACTIVIDADES PLÁSTICAS E LITERÁRIAS
«O AUTOMÓVEL»
De 13 de Dezembro de 1974 a 10 de Janeiro de 1975
General Motors de Portugal, L.da
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33, LISBOA - 6
(CABO RUIVO)

HORÁRIO

Dia 13 de Dezembro — das 15h às 18h
2.ª a 6.ª Feira — das 13h30 às 18h
Sábados — das 15h às 20h

A exposição está encerrada aos Domingos e nos dias 24, 25, 26 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro.

GM OPEL VAUXHALL BEDFORD

PERSONAL colónia after shave
mas transmissível... loção e shampô

NACIONAL

ANGOLA ESTÁ A FORNECER UM TERÇO DO PETRÓLEO DE QUE NECESSITAMOS

. Segundo o Boletim da Direcção Geral dos Combustíveis, a situação dos preços de venda dos principais combustíveis derivados do petróleo era a seguinte em 30 de Novembro último: Portugal mantinha o segundo lugar entre os preços mais altos da Europa no litro de gasolina super (12$50), logo a seguir à Grécia (13$61) e um pouco à frente da Itália (11$70) e da Espanha (10$50). Aproximam-se destes números a Noruega (9$98), a França (9$77), a Dinamarca (9$42) e a Bélgica (9$38). Depois, daí para baixo, até ao recorde mínimo da Irlanda, com 6$56.

Na gasolina normal somos o terceiro país de preço mais elevado (11$00), tendo à nossa frente a Itália (11$19) e a Grécia (11$14), sendo o «competídor» próximo a Noruega (9$70) e mantendo-se a Irlanda no preço mais baixo (6$30).

Porém, existe uma compensação nos combustíveis ditos industriais. No fuelóleo, por exemplo, atingimos mesmo a taxa mais humilde da Europa (1$30), assim como no gasóleo, no qual só dois países, a Grécia (1$92) e a Suécia (2$61), compram a um preço inferior ao nosso que é, como se sabe, de 4$00. Nestes dois últimos combustíveis os países que mantém o preço mais alto são: no fuelóleo, a Suécia (2$61), logo seguido da Finlândia (2$42), e no gasóleo, a Suíça (8$83) e a Alemanha (8$31).

Da observação dos gráficos que nos dão a ideia de como se equilibra o panorama dos combustíveis, sobressai um aumento significativo das vendas, na generalidade dos produtos, quer em relação ao trimestre anterior, quer em relação a 1973. O aumento em relação ao trimestre anterior é, sobretudo, justificado pelos aumentos das vendas de carborreactores, gasolinas-auto e fuelóleo. Para os dois primeiros produtos, o aumento segue uma variação sazonal normal (atingindo em Agosto, condizendo com o período de maior movimento turístico, o seu ponto zénite), enquanto que para o fuelóleo, o principal motivo foi o maior fornecimento às centrais termoeléctricas.

É no decorrer de 74 que se reinicia uma interessante discriminação, por origens, dos petróleos brutos importados. E assim, verificamos que, no cômputo geral, se realça a importância que as quantidades provenientes de Angola passaram a ter neste período e em relação ao mesmo período do ano transacto, tendo praticamente triplicado. Vejamos os números; de Janeiro a Setembro de 73, 945 942 toneladas vindas de Angola em barcos nacionais; e 452 857 toneladas, em barcos estrangeiros. De Janeiro a Setembro de 74: 2 809 488, por barcos nacionais e 1 545 787, por barcos estrangeiros. Deste modo, as importações de petróleo bruto angolano atingiram o interessante nível de 29,1 por cento das necessidades nacionais, ou seja, quase 1/3 da sua totalidade. Os outros países fornecedores de petróleo a Portugal foram o Irão (42,8 por cento) e o Iraque (28,1 por cento).

PESQUISA EM PORTUGAL

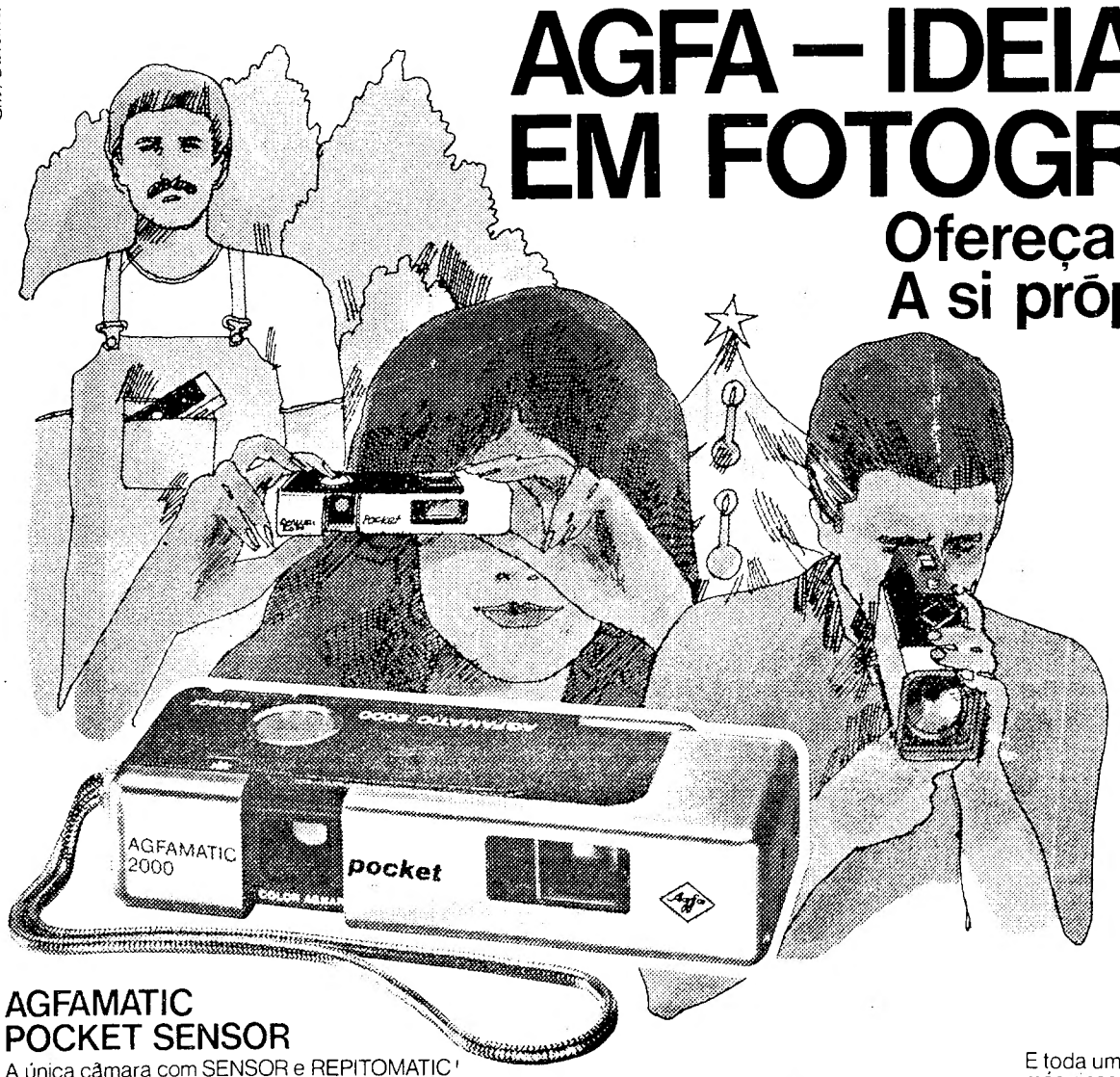
O nosso país tem em execução um programa de pesquisa que obriga as companhias concessionárias à execução de, pelo menos, 43 sondagens até Novembro de 1977, o que, só por si, abre perspectivas aliciantes de participação nos domínios do trabalho e da produção de bens e serviços nacionais. O desafio agora lançado ao País encontra um mais vasto campo de acção no mercado internacional. Assim, a Direcção-Geral dos Combustíveis, com a cooperação financeira da Junta Nacional da Investigação Científica e Tecnológica, encomendou aos consultores Fred Thackeray (Oil and Gas Consultancy) e Profabril, um estudo sobre as potencialidades da indústria portuguesa face às necessidades das actividades petrolíferas no «offshore» e os meios promocionais mais consentâneos para o caso português.

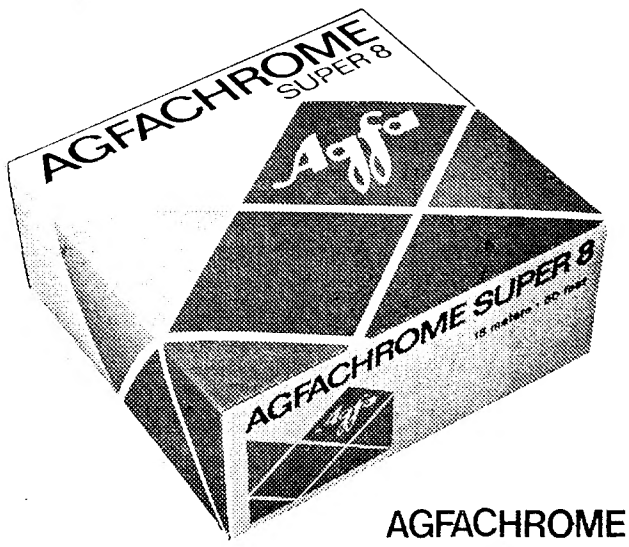
Para as sondagens a realizar junto da costa portuguesa, foi adquirida uma plataforma semi-submersível, construída na Holanda e que está actualmente a operar ao largo da Figueira da Foz (exactamente a 18 quilómetros da costa e a 27 daquela cidade), prevendo-se no programa de sondagem que se atinjam quase os três mil metros de profundidade, embora a água não tenha uma profundidade superior aos 80-90 metros. A plataforma iniciou a perfuração em 3 de Setembro, tendo chegado já, neste momento, à profundidade de quase 2700 metros. Os resultados não foram ainda divulgados, visto que os trabalhos prosseguem.

Cm/Sistema

AGFA — IDEIAS ORIGINAIS EM FOTOGRAFIA E CINEMA

Ofereça originalidade.
A si próprio e aos que gostam de si.





AGFACHROME SUPER 8
O novo e surpreendente filme para cineastas exigentes! Excelente definição e reprodução dos tons da pele, cores mais fortes e contrastadas. Revelado em 24 horas no Serviço Inversível Agfa.

AGFAMATIC
POCKET SENSOR
A única câmara com SENSOR e REPITOMATIC!
Três modelos à sua escolha, com sensacionais características para fotografias de dia ou de noite, a cores ou preto-e-branco.

E toda uma gama de excelentes produtos para amadores: máquinas fotográficas e de filmar, projectores de cinema e slides, flashes, fitas magnéticas, Compact-Cassettes, etc.
Consulte já o seu Revendedor Agfa.

Agfa
AGFA-GEVAERT

ROSSANA ROSSANDA AO D.L.

A REVOLUÇÃO EM ITÁLIA PASSARÁ TAMBÉM POR UMA CRISE POLÍTICA NO EXÉRCITO

Para uma revolução em Itália temos de pensar numa crise política vertical no exército também, declarou-nos Rossana Rossanda a propósito do papel da violência no processo revolucionário das sociedades ocidentais altamente desenvolvidas.

Durante a longa entrevista R. Rossanda abordou diversas questões que continuam na ordem do dia: o alcance e limites da violência revolucionária, o papel das estudantes e da classe operária na transformação da sociedade, o papel de um partido revolucionário. A par disto, a conversa proporcionou que Rossana Rossanda expressasse a sua admiração pela Revolução Cultural Chinesa (**sou maoista enquanto isso significa que a Revolução se faz de luta em luta**), as suas preocupações pelo facto de largos sectores da classe operária ainda enveredarem por orientações reformistas, e o aparecimento do Partido da Unidade Proletária para o Comunismo, a que pertence.

Jornalista e teórica marxista, R. Rossanda encontra-se ainda em Portugal, onde se deslocou a convite do Movimento da Esquerda Socialista, por quem nutre particular simpatia. Durante a entrevista mostrou-se-nos empenhada em estudar e compreender o processo revolucionário português. A este propósito é significativa a análise que ela hoje faz sobre a função e potencialidades de um exército na transformação da sociedade.

O texto cuja publicação hoje iniciamos, reflecte quase na íntegra a gravação da conversa que com ela tivemos. Os assuntos não ficaram esgotados, mas cremos que as palavras de Rossana Rossanda podem contribuir também para o debate, urgente em Portugal, sobre as questões que levanta a Revolução.

José A. Salvador (J.A.S.) Uma das primeira questões a pôr-lhe refere-se às razões que a trouxeram a Portugal, particularmente durante a realização do Primeiro Congresso do M.E.S. Foi convidada simplesmente por amigos? Já conhecia o Movimento? Ou pensa que a Esquerda Socialista tem de algum modo posições próximas do extinto «Il Manifesto»?

Rossana Rossanda (R.R.) **Fui convidada para vir ao Congresso pelos camaradas do M.E.S. Conhecemos esses camaradas após o 25 de Abril mas já os tínhamos convidado também para o nosso próprio Congresso de dissolução do «Il Manifesto» antes da unificação com o P.D.U.P. (Partido da Unidade Proletária). Estamos muito interessados nas pesquisas do M.E.S. e vim cá justamente para conhecer melhor a elaboração da sua plataforma política**

Recordemos que Rossana Rossanda teve acesso à parte fechada do Congresso do M.E.S. Entretanto, ouçamo-la:

R.R. **Se o sentido da sua pergunta é o de saber se eu me sinto a correspondente do M.E.S. em Itália, se é isso, não sou. Nós procuramos ter relações internacionais com partidos irmãos, somos solidários com movimentos doutros países. Pelo que conhecemos de Portugal temos um interesse particular pelo M.E.S., mas não posso dizer-lhe se há uma correspondência completa entre o M.E.S. e «Il Manifesto».**

O PAPEL DO PARTIDO

J.A.S. Fiz-lhe essa pergunta porque o M.E.S. durante o seu primeiro Congresso sublinhou por diversas vezes a necessidade de criar «contra poderes proletários». Reparei que em diversos textos do «Il Manifesto» se abordava também idêntico problema: o de fazer surgir «contra poderes» da classe operária capazes de destruirem o poder e o sistema capitalista em todos os seus aspectos.

R.R. **Não é exactamente essa a definição que se faz.**

J.A.S. Posso procurar nos textos, então.

R.R. **Não. Há um ponto sobre o qual eu creio que há uma inspiração comum, isto é, nós cremos que os movimentos de massas se devem exprimir através de instituições autónomas. Todas as nossas análises se fundaram sobre esta dupla relação: a de um partido e um movimento de massas que tem a sua própria organização, a sua própria lógica, e que está em paralelo com o partido. Quer isto dizer, segundo o meu ponto de vista, não haverá revolução no ocidente, ou noutro qualquer país, se não existir esta dialéctica permanente entre o sujeito principal, que são as massas na sua expressão própria, e o partido a quem cabe um papel separado, a quem cabe memorizar, teorizar e organizar, mas a quem não cabe representar as massas no seu conjunto.**

J.A.S. Então, quem representa as massas?

R.R. **Elas próprias. Elas mesmas através de organizações próprias.**

J.A.S. Que organizações?

R.R. **Os conselhos. Um sistema de conselhos.**

J.A.S. Nas fábricas?

R.R. **Nas fábricas, nos bairros, nas escolas, lá onde existam o que chamamos grupos homogéneos.**

J.A.S. No campo também?

R.R. **Nós podemos ter grupos homogéneos nas fábricas, nas escolas, no campo. Em Itália pelo menos, não se o que se passa em Portugal e não me cabe intervir na discussão do M.E.S., a expressão «contra poderes» foi um pouco sinónima de um movimento de massas totalmente espontâneo e atomizado. Creio que um movimento de massas autónomo tem necessidade de uma generalização. Não se pode, numa sociedade complexa como a sociedade de capitalismo avançado de hoje, limitar-se a adicionar os diferentes movimentos ou as diferentes vontades políticas que se podem encontrar nas escolas, nas fábricas, nos bairros, nem podemos julgar que essa simples adição se transforma em projecto revolucionário. A simples adição de «contra poderes» não é esse projecto; é necessário um momento de generalização mais completo.**

J.A.S. Essa generalização é o partido quem a faz?

R.R. **O partido representa um momento de generalização que ele propõe ao movimento. Ele não impõe. Ele propõe.**

J.A.S. É esse o sentido da relação dialéctica a que acima se referiu?

R.R. **É isso. Então nós não somos só por uma teoria de «contra poderes». São necessários os «contra poderes» mas também uma linha política de vanguarda.**

O CAMPESINATO E OS ESTUDANTES

J.A.S. Quando fala de movimento de massas não refere o papel do campesinato. Como entende o movimento de massas?

R.R. **Nós não temos quase nenhuma experiência de luta no campo. De resto, não gosto de falar daquilo que não conheço.**

J.A.S. Mas não haverá um papel para o campesinato no processo revolucionário?

R.R. **Sim, eu creio que há. Mas num país como a Itália um papel menor. Creio que em Portugal será diferente. Julgo que o peso social do campesinato em Portugal é mais forte.**

J.A.S. E os estudantes? Em 1968 escreveu que os estudantes fizeram mais para modificar a Universidade que quaisquer manobras parlamentares.

R.R. **Isso é certo. Qualquer movimento faz mais que qualquer actividade parlamentar.**

J.A.S. De resto, em 72 manifestou-se contra a participação nas eleições legislativas italianas para o Parlamento.

R.R. **É verdade, mas «Il Manifesto» participou. Perguntou-me o que eu entendia por movimento. Ora, entendo por movimento a expressão de necessidades reais que surgem nas sociedades divididas em classes, e que se exprimem através da tomada de consciência e da luta. Eis o que entendo por movimento. Neste momento, em Itália, temos um movimento muito forte entre os operários, um movimento nos bairros habitacionais, e em redor dos problemas dos transportes. É um movimento que tem um carácter que não é somente reivindicativo. É um movimento que põe imediatamente problemas de natureza política da sociedade.**

Explicitando, acrescentou:

R.R. **Assiste-se actualmente a um movimento de luta nas fábricas em que o problema do aumento de salários não representa já o essencial. O essencial reside na igualdade de salários, a redução do leque salarial, a diminuição dos ritmos de trabalho, o poder dos operários decidirem não só o ritmo mas as tabelas de produção, o direito de assembleia, isto é, elementos de autonomia operária que põem em causa a organização capitalista do trabalho. É um movimento muito forte que aterrorizou bastante os patrões. Estas preferem reivindicações de carácter salarial a perderem o controlo da organização de uma fábrica. Por outro lado, os movimentos dos estudantes não são mais um movimento de camadas pequeno burguesas que punham o problema de uma nova direcção da sociedade.**

Sublinhando este aspecto Rossana Rossanda precisou:

R.R. **Os movimentos estudantis em França, na Alemanha e na Itália, nos últimos anos, denunciavam a escola e a Universidade como sistema de reprodução de valores da cultura e da sociedade. Eles puseram tudo isto em causa, e não pediram mais autonomia ou subsídios para a Universidade para se formarem em classe dirigente. Eles puseram mesmo em causa o papel da Universidade e da escola. Simultaneamente os operários descobriram muitas vezes ao longo dos anos sessenta, coisa que antes os movimentos operários não tinham descoberto de um modo tão directo, que o problema não é o de ter o que têm os outros, mas o de debilitar, o de destruir, o de substituir o sistema capitalista. Eles exprimiram melhor o momento de destruição que o de substituição. A construção de um programa positivo é muito difícil. Seria necessário ter o poder ou quase. Mas isto seria uma outra questão demasiado complexa.**

A REVOLUÇÃO É VIOLENTA

J.A.S. «Il Manefesto» recusou sempre de determinado modo a passagem pacífica para o socialismo. Neste sentido sempre considerou que a violência revolucionária não era um «putsch» ou uma acção da responsabilidade de qualquer minoria. Mas admite que alguma vez, nas sociedades ocidentais do tipo capitalista, seja necessário ou possível o recurso à luta armada para destruir o sistema capitalista?

R.R. **Não. Mas antes quero sublinhar uma coisa: não gosto de falar em nome do «Il Manifesto». Isto porque «Il Manifesto» acabou, e surgiu um novo partido.**

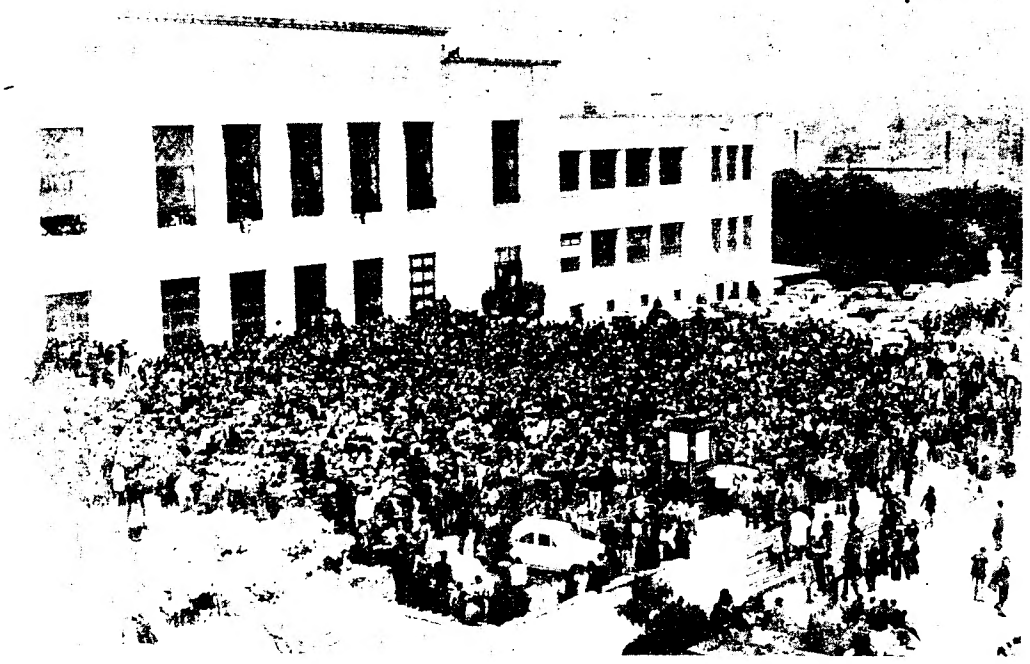
J.A.S. Então como nasceu e morreu «Il Manifesto»?

R.R. **«Il Manifesto» surgiu de uma cessão do Partido Comunista Italiano. Foi uma esquerda comunista que se formou nos anos sessenta, e que após oito anos de discussão interna no Partido muito aguda particularmente em 67 e 68 acabou por ser expulsa do P.C.I., e criou um grupo à sua volta. Ao mesmo tempo, observava-se um processo análogo com a extrema-esquerda do Partido Socialista, com um forte apoio sindical. Unificamos estas duas forças e nasceu o Partido para a Unidade Proletária Para o Comunismo. (P.U.P.C.). Neste momento falo em nome deste Partido.**

E voltando à questão anterior:

R.R. **Nós não acreditamos que possa haver passagem gradual de uma sociedade capitalista para um sociedade socialista. Isso só pode suceder através de uma ruptura, e segundo a nossa opinião, uma ruptura muito profunda. Não é só uma ruptura do Poder político. É uma ruptura do sistema de valores, do sistema de produção, dum sistema de reprodução da sociedade. Por exemplo, nós acreditamos que não se pode passar para o socialismo através da simples apropriação pela classe operaria do mecanismo de desenvolvimento industrial, típico do capital. Nós pensamos que no socialismo não haverá uma escola que mantém um carácter selectivo, os acessos bloqueados, e que mantenha a actual formação cultural. Eis porque,**

Continua na pág. 10



A movimentação estudantil fez mais pela transformação da universidade que quaisquer jogos parlamentares

QUEM É ROSSANA ROSSANDA

Rossana Rossanda é uma militante política e jornalista italiana, que se tem dedicado à teoria do marxismo. Foi membro do Comité Central do Partido Comunista Italiano, no seio do qual provocou um grande debate interno nos anos sessenta. Conforme revela na entrevista que hoje publicamos, esse debate foi particularmente agudo em 67 e 68, e para isso contribuiu decisivamente a revista que então publicava: «Il Manifesto». Lucio Magri, também membro do Comité Central do P. C. I., era co-director da referida revista.

Em 1969, Rossana Rossanda abandona o Comité Central do P. C. I., sendo acompanhada por outros membros como Lucio Magri, Aldo Natoli e Luigi Pintor. Mais tarde sairiam do P. C. outros destacados militantes que se juntaram ao grupo de «Il Manifesto».

Este grupo desempenharia papel relevante na vida política italiana, vindo o ano passado a fundir-se com o P. D. U. P. (grupo dissidente do Partido Socialista), e dando origem ao Partido de Unidade Proletária para o Comunismo, de que R. Rossanda é hoje dirigente.

ROSSANA ROSSANDA

Continuação da pág. 9

e sobretudo o grupo originário do «Il Manifesto», nos sentimos muito ligados à Revolução Cultural Chinesa que punha justamente estes problemas: o de a revolução não tratar so da tomada do poder político, mas de uma mudança total, duma substituição total do próprio mecanismo de formação da sociedade.

Quase sem interrupção R.Rossana acrescentou:

R.R. Ora a formação de uma nova sociedade não é um processo pacífico. É um processo doloroso. Constitui uma ruptura, não há osmose. Então, se quer, podemos afirmar que toda a passagem para outra sociedade é violenta. Sera que identificamos violência e luta armada? Não. Nós podemos ter um processo de luta armada que provoca uma mudança de poder político e não surgir o socialismo. Isto passou-se algures no mundo. Quer isto dizer que a tomada do poder politico se pode realizar através de uma acção armada, sem se observarem transformações de caracter social em direcção ao socialismo

J.A.S. Mas eu referia-me à luta armada revolucionária.

R.R. Não penso que a luta armada seja necessária num país como a Itália. Ou mesmo em Portugal. Nas sociedades capitalistas avançadas ou existe já uma ruptura no exército, como a tiveram em Portugal...

J.A.S. Mas por causa das guerras coloniais...

R.R. É certo, mas pode-se imaginar rupturas por outros motivos. Em Itália, e noutros países ou surge um processo de desagregação da unidade política no seio do exército, ou não poderemos conceber uma luta armada contra um exército moderno capitalista. Seria uma loucura.

Rossana Rossanda solta por esta altura um sorriso aberto para logo acentuar que certas acções de guerrilha nos Pirinéus ou nos Alpes, em países onde se observa uma unidade politica no Exército, não têm mais que um sentido politico demonstrativo, pois através delas não se tomar o poder Ilustrando estas palavras referiu o caso da E.T.A. (que considerou interessante) para logo referir:

R.R. Para uma revolução em Itália temos de pensar no aparecimento de uma crise política vertical no Exército também. Isto é certo. Na situação italiana o exército não é todo profissional. Há muitos milicianos. Em certos aspectos é parecido com o português. Pelo exército passam elementos de todas as camadas sociais.

J.A.S. Em muitas vezes operários que tiveram experiências de luta nas fábricas.

R.R. A maioria das vezes. E ha também uma organização política no exército, que este não pode impedir de existir. Há organizações de extrema-esquerda que trabalham no seio do exército, com imprensa própria que organizam «meetings» com os soldados, que nelesparticipamuniformizados.

J.A.S. Isso não é legal em Portugal.

R.R. Nesta conjuntura uma revolução num país como o nosso pode pôr-se somente no momento em que haja uma mudança no poder de estado, o qual pode implicar que uma fracção da burguesia e tente contrariar utilizando a luta armada, isto é, um golpe. Neste caso, podemos imaginar que surgirá a luta armada, uma guerra civil. Mas a condição para a ganhar é que uma parte do exército esteja com a revolução. É impossível ganhar essa luta civil se todo o exército está contra ela. Seria loucura.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Avenida da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73
LISBOA

COMUNICADO

C. C. T. DE IMPORTADORES DE MATERIAL ELECTRÓNICO E ELECTRODOMÉSTICOS

Concluíram-se finalmente as negociações do Contrato para os sectores acima referidos. Convém recordar que o processo se iniciou em 1969 e só agora, passados 5 anos, terminou. Para este atraso concorreram diversos factores, todos eles resultantes das enormes limitações impostas pela legislação e repressão corporativo-fascistas, que o grémio aproveitou como capa para as suas oportunistas manobras dilatórias.

Após o 25 de Abril, os Sindicatos impuseram às entidades patronais a negociação imediata e a curto prazo do Contrato, o que veio a ser conseguido, graças ao apoio manifestado pelos trabalhadores ao longo deste processo.

O Contrato tem âmbito nacional e carácter vertical, isto é, abrange os milhares de trabalhadores das diversas profissões existentes no sector, designadamente caixeiros, profissionais em armazém, profissionais de escritório, cobradores, motoristas, telefonistas, continuos e porteiros, electricistas, etc.

A tabela de salários tem efeitos retroactivos a 1 de Setembro de 1974. Têm igualmente efeitos retroactivos a 1 de Setembro as cláusulas sobre diuturnidades, subsídios de Natal e indemnizações por despedimento. Quanto às indemnizações isto significa que aos trabalhadores despedidos após 1 de Setembro são já devidas as indemnizações fixadas neste Contrato.

No caso de haver diferenças de retroactivos o seu pagamento poderá ser feito até 60 dias após a publicação deste Contrato.

A seguir se transcrevem as cláusulas sobre as principais matérias acordadas, nomeadamente as de conteúdo económico.

16. TABELA DE RETRIBUIÇÕES CERTAS MÍNIMAS

Chefe de Vendas		10 500$00
Caixeiro Encarregado Caixeiro Chefe de Secção Encarregado de Armazém		9 500$00
Inspector de Vendas		9 000$00
Caixeiro Viajante Caixeiro de Praça Promotor de Vendas Prospector de Vendas Vendedor Especializado Fiel de Armazém		7 500$00
1.º Caixeiro		7 000$00
2.º Caixeiro Demonstrador Conferente Ajudante de Fiel de Armazém		6 500$00
3.º Caixeiro		6 000$00
Distribuidor Caixa de Balcão Embalador Servente de Armazém Caixeiro Ajudante 2.º ano		5 000$00
Caixeiro Ajudante 1.º ano		4 750$00
Caixeiro Praticante e Praticante de Armazém	17 anos	3 000$00
	16 anos	2 500$00
	15 anos	2 000$00

NOTA: Esta Tabela vigorará até 31 de Dezembro de 1975.

Período de férias	— no 1.º ano — 18 dias úteis — c/ mais de 1 ano — 26 dias úteis
Subsídio de férias	— no 1.º ano — 75 % da retribuição mensal — c/ mais de 1 ano — 100 % da retribuição mensal
Subsídio de Natal	— 1 mês de retribuição
Ajudas de custo	— diária de 280$00 ou pagamento contra documentos de despesa.
Transporte em veículo do trabalhador	— um coeficiente de 0,25 s/o preço de 1 litro de gasolina super (actualmente dá 3$12,5 por cada km percorrido)
Promoções automáticas	— a) praticante: após 3 anos de prática ou 18 anos de idade ascende a caixeiro ajudante. — b) caixeiro ajudante :após 2 anos nesta categoria passa a 3.º caixeiro — c) 3.º e 2.º caixeiros: passam à categoria imediata após 5 anos na respectiva categoria.

8. **Indemnização por despedimento sem justa causa** — Até 5 anos de serviço, 1 mês por cada ano; de 5 anos a 15 anos — 2 meses por cada ano; a partir dos 15 anos de serviço, **são proibidos os despedimentos sem justa causa.**

9. **Diuturnidades** — a) às retribuições fixadas neste CCT será acrescida uma diuturnidade de 400$00 por cada 3 anos de antiguidade na categoria e na empresa, até ao limite de 4 diuturnidades.

10. **Remuneração do trabalho extraordinário** — será igual à retribuição do trabalho normal acrescido de 100 %.

11. **Remuneração do trabalho nocturno** — a) será pago com um acréscimo de 50 %. b) considera-se nocturno o trabalho prestado entre as 20 e as 7 horas.

15. **Subsídio de doença** — A empresa pagará a diferença entre o subsídio concedido pela Previdência e a retribuição que o trabalhador auferia à data da baixa, durante um período de 90 dias em cada ano, desde que o período de doença seja superior a 6 dias.

Pela COMISSÃO DIRECTIVA
(a) Ilegível

OPINIÃO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE IMPRENSA

EXPLOSÃO DE VIDA NOS JORNAIS PORTUGUESES

«Em Portugal, o processo de liberalização em matéria de informação é irreversível. A Imprensa tornou-se e quer continuar livre», afirma o director do Instituto Internacional de Imprensa, Ernest Meyer, no seu relatório anual, que acaba de ser publicado em Zurique. «Isso significa que, no seu conjunto, demonstrando um sentido das responsabilidades bem definido, a Imprensa portuguesa representa as correntes políticas e ideológicas do país, que exprimem, afinal, uma tumultuosa explosão de vida», acrescenta o documento.

Ernest Meyer visitou Portugal durante alguns dias, depois do 25 de Abril. O Instituto Internacional de Imprensa agrupa jornalistas que em todo o mundo defendem os princípios da «Imprensa livre»; nos últimos anos, tem dedicado os seus principais esforços a determinadas formas de apoio técnico aos órgãos de informação do Terceiro Mundo e sobretudo de Africa. A sede do I.I.P. é em Zurique (Suíça).

O relatório de Meyer sublinha que no ano que termina agora se assistiu a uma liberalização da situação da Imprensa em Portugal e na Grécia. Mas neste último país. «a confrontação grego-turca implica, sem dúvida, um afrouxamento no processo de diversificação das opiniões, que no entanto aparenta ser irreversível», acrescenta o documento.

Entretanto, Meyer afirma que «a liberdade de Imprensa se encontra cada vez mais em perigo, em todo o Mundo». No Terceiro Mundo, Meyer detecta «um número crescente de ataques contra a liberdade de expressão, tanto em frequência como em brutalidade». E prossegue: «outros perigos ameaçam a Imprensa do Mundo livre e especialmente dos países pobres: a inflação, a crise da energia, a rarefacção e a carestia do papel de jornal».

Segundo o I.I.P., «a situação da Imprensa não é ainda desesperada mas na maior parte dos países a sua estrutura parece inadaptada». O auxílio do Estado que pode aliás prejudicar a liberdade, aparece determinado pela actual «incapacidade para julgar uma corrida desenfreada para a concentração e para o monopólio da informação», nos termos do relatório.

UMA LIÇÃO

«Os acontecimentos deste ano em Portugal e na Grécia, onde regimes ditatoriais foram derrubados, constituiram uma lição para aqueles países onde os meios de informação, lutando com problemas imediatos, assistem sem reagir à deterioração das instituições democráticas», diz o relatório.

Apreciando a situação em Espanha, Meyer escreve: «a intransigência dos partidários duma política dura em matéria de informação não enfraqueceu. Verifica-se que os mecanismos de funcionamento da ditadura não permitem alívios. Na luta pelo poder real, a imprensa está submetida a um regime de alternativa entre uma censura e uma tolerância que se revela mesmo como o sinal duma determinada política do que como expressão da luta de influência no interior do regime».

Revelando a perspectiva em que se situa, o I.I.P diz por exemplo, quanto à U.R.S.S.: «Há nítido endurecimento que já se pudera constatar no fim do ano passado (...) O desejo dos dirigentes é conservar sob um rigoroso controlo todos os «media», antes mesmo de poder manifestar-se alguma veleidade de desobediência para com a disciplina comunista».

Na Jugoslávia, «seria prematura falar de uma tendência para a liberalização».

Já quanto ao Chile, afirma Meyer: «toda a gama de flagelos que acompanham os golpes de Estado surgiu sendo tanto mais desolador pois o país era um dos da América Latina com uma sólida tradição de liberdade de Imprensa. A imprensa é cada vez mais despolitizada e a censura omnipresente».

No Brasil, «a censura prévia aplicada às publicações indóceis continua a fazer-se sentir com a mesmo incoerência e o mesmo arbítrio do que no passado», diz ainda o relatório anual do I.I.P. (F.P./R./«D.L.»).

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Convocam-se os profissionais representados por este Sindicato para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 3 de Janeiro (6.ª-feira), às 21 horas no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informação
2 — Balanço da acção sindical
3 — CAP, ROSEIRAL e outros problemas internos do Sindicato
4 — Orçamento para 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: Encontram-se à disposição dos sócios, na sede do Sindicato, exemplares do projecto de orçamento e de outra documentação sobre os assuntos constantes da O. T.

TURISMO EM ALBUFEIRA

ESTALAGEM

MAR À VISTA ★★★★

Quartos c/ vista do Mar
180$00 casal (peq. almoço, inc. taxas)
NOVA GERÊNCIA
Sociedade de 53 empregados da Indústria Hoteleira

NÓS SOMOS:

Hotel Sol e Mar
Estalagem Mar à Vista
Residenciais: Monique, Vila Recife e Albufeirense
Apartamentos: D. Fernando, António, Al-Fhagar e Ténis
Vivendas Club Oleandro (Quinta da Bolota)
Bar Club Oleandro
Piscina Club Oleandro
Restaurantes: Oleandro, de 1.ª, O Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis
Boite «O Pescador»
Salão de Cabeleireiro IVETE (edifício do Hotel Sol e Mar)
Auto Sol e Mar — carros de aluguer
Talho Max
Bota, Barata & Guerreiro, Ld.ª — Armazém de Vinhos — ALMANSIL

Capacidade hoteleira: 700 camas
Podemos servir 2500 refeições diárias

250 empregados
NÃO DESPEDIMOS PESSOAL

No dia 1 de Novembro inaugurámos uma CRECHE para os filhos do nosso pessoal, com alimentação e assistência médica gratuitas.

Temos o orgulho de pertencer à grande família da indústria hoteleira do País.

24ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

OPEL

UMA GERAÇÃO DE VENCEDORES

1904

O vencedor consagrado
1.º da Geral e 1.º do Grupo I
António Martorell/Luis Pedreira

1204

O estreante que vence
1.º do Grupo II — Mêqêpê/Mira Amaral

Na 24.ª Volta a Portugal a equipa António Martorell/Luís Pedreira consagrou o veterano da geração, o OPEL 1904, 1.º da Classificação Geral e do Grupo I.
A equipa Mêqêpê/Mira Amaral, 1.º lugar do Grupo II, pôs em evidência, durante toda a dura prova, a construção, robustez e qualidade do mais novo Opel de uma geração de vencedores — o 1204.
E estes vencedores foram apenas dois dos cinco OPEL que se classificaram entre os onze concorrentes, que terminaram a Volta!
Parabéns aos condutores.

ASSOCIAÇÃO DOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA.

OPEL GM

um livro e um filme políticos

os tupamaros
o caso mitrione no uruguai
um símbolo do imperialismo americano
a c.i.a., a polícia, a tortura, a repressão
os documentos históricos de um processo

Distribuição EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S.A.R.L.
Av. Camilo Castelo Branco Apart 21 - Telefs 974974-974674 974824, Buraca-Amadora

NOVAMENTE UM

PRÉMIO GRANDE

33274 = 600 CONTOS

VENDIDO PELA POPULAR CASA

CAMPIÃO

(134 anos ao serviço da Lotaria Nacional)

NACIONAL

PROFESSORES DO MDP/CDE APOIAM GESTÃO DE ESCOLAS PROPOSTA PELO M.E.C.

. Os professores do MDP/CDE, comentando o presente projecto de decreto-lei que regulamenta a gestão das escolas, declara que este diploma «deixa claramente transparecer uma intenção de avançar com a organização da escola em moldes democráticos».

No entanto, o comunicado acrescenta algumas sugestões de alteração ao projecto para com maior eficácia ficar vincado o seu «cunho marcadamente progressista».

As alterações propostas pelos professores do MDP/CDE são constantes dos sete seguintes pontos:

«1) Estender a incapacidade para participar na gestão das escolas a todos os indivíduos que até ao ano lectivo de 1973/74 desempenharam cargos de reitor, vice-reitor, director e subdirector por nomeação do ex-M.E.N., e não apenas aqueles que os desempenhavam.

2) Ser claramente expresso o princípio da consulta regular ou extraordinária, dos diversos sectores da escola, por parte do Conselho Directivo.

3) O Conselho Disciplinar deverá ser constituído por representantes permanentes de professores e alunos aos quais deverão associar-se elementos dos corpos docente e discente, directamente ligados à turma em que a falta ocorreu.

4) Importa que se faça afirmação expressa do carácter de representação paritária no Conselho Directivo dos corpos docente e discente.

5) Seria aconselhável a participação com carácter consultivo, de representantes das autarquias locais e dos sindicatos junto dos órgãos de gestão, como uma forma de abrir a escola à vida.

6) O Conselho Pedagógico deveria ser formado por representantes dos docentes e discentes e não pela totalidade dos professores até como uma forma de garantir a operacionalidade de funcionamento do mesmo.

Este Conselho devia ser deliberativo nas funções específicas que lhe competem. Quaisquer divergências insanáveis entre o Conselho Directivo e o Conselho Pedagógico seriam arbitradas pelo M.E.C.

7) Este diploma, é, finalmente, omisso quanto ao processo de escolha do presidente do Conselho Directivo, escolha essa que se nos afigura dever ser feita pela escola.

O TEOR DAS SUGESTÕES

O ponto um do comunicado refere que a incapacidade para participar na gestão da escola seja extensiva a todos os indivíduos que desempenharam funções directivas (reitor, vice-reitor, director e subdirector), até ao ano lectivo de 1973-74.

Por outro lado, como se sabe, as escolas que até ao momento não estavam a ser geridas por comissões de gestão, tinham a dirigi-las o professor mais antigo que, sobretudo em escolas de província, era muitas vezes, o antigo reitor ou vice-reitor, um lapso que pelo seu carácter contraditório, originou frequentes conflitos.

Quanto ao quinto ponto, a participação, mesmo com carácter consultivo, de representantes das autarquias locais, em escolas de ensino secundário, por exemplo, vai criar verdadeiros problemas de inibição em alunos que roçam as idades de 14 a 16 anos. Em ambientes pequenos, e continuamos a lembrarmo-nos da província, o carácter consultivo das autarquias locais, nem sempre marcadamente progressistas, poderá tender para soluções que ultrapassem a capacidade de decisão dos alunos.

Quanto ao ponto seis, o Conselho Pedagógico só poderá funcionar cabalmente se for formado por representantes e não pela totalidade dos professores.

Sabemos com efeito, a possibilidade de boicote a qualquer actividade democrática com um corpo docente, centrado sobretudo em pequenas escolas da província, onde o processo democrático em marcha nem sempre marcha.

BASE-FRENTE UNITARIA DE TABALHADORES

CONTRA O PLURALISMO SINDICAL

O movimento «Base-Frente Unitária de Trabalhadores» foi ontem apresentado ao grande público através de uma carência de Imprensa promovida por mil militantes do seu núcleo fundador.

Das afirmações produzidas destacamos o repúdio do pluralismo sindical, expresso da seguinte forma:

. **Somos contra o pluralismo sindical. Acrescentamos ainda que quem teve pressa em levantar o problema do pluraríssimo foram partidos e organizações que nada têm a ver com os problemas dos trabalhadores.**

Esta declaração obtida a partir de uma pergunta em que se pretendia saber a posição da «Base» face à Lei Sindical completou algumas ideias expressas na proclamação pública deste movimento de trabalhadores e situou-o melhor no actual quadro da luta sindical no País. **A unidade sindical não se discute; podem, sim, discutir-se as formas de a levar à prática».**

No entanto é possível que a «Base-Frente Unitária de Trabalhadores», considerada como agrupamento, venha ainda a emitir um documento sobre a Lei Sindical, não o tendo feito até agora por considerar que **é impossível discutir correctamente tão importante diploma no prazo dado aos trabalhadores para o fazerem: 20 dias.**

Ao definir-se como movimento de luta, apoio e organização dos trabalhadores, a «Base» reconhece **a divisão da sociedade em classes e a luta destas entre si, empenha-se colectivamente na libertação da classe trabalhadora através da destruição do capitalismo e toda e qualquer forma de opressão dos trabalhadores** além de se reafirmar anticapitalista e **recusar todos os ideários e sistemas que sob qualquer forma ou aparência pretendem perpetuar o poder do capital baseado no lucro e na divisão classista do trabalho.**

Segundo o manifesto ontem distribuído e segundo as declarações dos militantes presentes (Cesário Borga, Fernando Abreu, Maria Herminia, Idalina Grácio e Armando Santos), a «Base» pretende intervir a nível político, nível sindical e nível cultural. A sua intervenção política pretende ser **expressão das lutas diárias dos trabalhadores, intervenção esta distinta da dos partidos políticos, mas de responsabilização e intervenção política autónoma dos trabalhadores.**

Assume também **uma intervenção sindical que conduza à verdadeira unidade sindical, expressão da actuação unitária dos trabalhadores, como a forma mais adequada de lutar pela defesa dos seus direitos da melhoria das condições de trabalho e de responder eficazmente às manobras do patronato.**

Quanto à intervenção cultural, a «Base» propõe: **um plano de acção que possibilite as massas trabalhadoras tomarem consciência de classe e da missão que lhes compete na revolução cultural e estrutural da sociedade, na qual se insere a revolução do ensino, e no assegurar que esta revolução seja permanentemente controlada e dirigida pelos próprios trabalhadores.**

Para este último objectivo o movimento a Base-Frente Unitária de Trabalhadores também recorre à publicação e distribuição de livros sobre temas sindicais destacando-se títulos como «Introdução ao sindicalismo», «Acção sindical», e «As greves em Portugal».

PUB.

FESTA DE NATAL DE MANUEL J. MONTEIRO E C.a Lda

. Realizou-se no passado dia 21, no Teatro Villaret a tradicional festa de Natal dedicada a todo o pessoal da organização MANUEL J. MONTEIRO C.ª, LDA. e da sua associada MONTEIRO ELECTRO FABRIL, LDA.

A festa que teve a presença de várias centenas de pessoas que enchiam quase completamente a sala de espectáculos, foi assistida por todos os gerentes da Empresa e seus familiares.

A abrir o espectáculo, o Sr. Luís Paixão, colaborador da organização e director do Grupo Recreativo JUNEX, proferiu algumas palavras alusivas à festa, agradecendo em nome de todo o pessoal os benefícios concedidos pela firma.

A primeira parte foi preenchida com a apresentação de uma peça infantil levada à cena pelo valoroso elenco da empresa teatral Rosa Mateus, que muito agradou a toda a assistência.

Antes da distribuição de brinquedos e lanche a todas as crianças, usou da palavra o sócio-gerente Sr. Dietrich Paul Goeben, elogiando o interesse e a colaboração do pessoal na organização da festa, manifestando o maior agrado pela realização da mesma, terminando com alusão à quadra festiva que atravessamos, agradecendo em nome da administração a colaboração prestada por todo o pessoal no ano prestes a terminar.

A festa terminou com a presença da conhecida cançonetista Lenita Gentil, que interpretou algumas canções do seu vasto reportório.

R E S T A U R A N T E

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 - TELFS. 79 02 11, 79 33 07 — L I S B O A

«RÉVEILLON» 74/75

VARIEDADES, MÚSICA, MUITA MÚSICA,
COM O CONJUNTO PRIVATIVO SANDRO

AMBIENTE FAMILIAR

PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

(Maiores de 14 anos)

* * *

AVISAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE NOS DIAS 29 E 30 SE ENCONTRA RESERVADO O SALÃO, (AOS ALMOÇOS) SERVINDO-SE OS HABITUAIS ALMOÇOS NAS OUTRAS SALAS

ESTRANGEIRO

Escassas perspectivas de solução do conflito da Eritreia

ADIS-ABEBA, 28 — (R.) — Parecem escassas as perspectivas de se sanar em breve o conflito por causa da Eritreia, a despeito de uma garantia dada pelos governantes militares da Etiópia de que faziam ainda todas as diligências para encontrar uma solução pacífica.

A Frente de Libertação da Eritreia (F. L. E.) tem estado empenhada em luta com o exército etíope desde que a Eritreia, um antigo Estado federal, com grande grau de autonomia, foi transformada numa província da Etiópia, em 1962.

O Conselho Militar, que governa a Etiópia anunciou ontem, à noite, que prosseguia com diligências ao mais alto nível para acabar com o conflito por meio de negociação. Um informador do Conselho disse que conversações se estavam a travar, mas recusou-se a revelar quem nelas participava.

Notícias de Beirute, citavam, porém, o secretário-geral da F.L.E., Osman Saleh Sabbi, como afirmando que o seu movimento estava determinado a continuar a combater pela independência da Eritreia.

Anunciou-se que Sabbi declarara que a sua organização, agora equipada com armas antitanques e contra aviões, assim como com artilharia, estava pronta para a guerra, abandonando a luta de guerrilhas dos últimos anos.

O comunicado de ontem, à noite, do Conselho Militar etíope negava que se tivessem registado recontros entre rebeldes separatistas e unidades do Exército etíope e acusava os órgãos de Informação estrangeiros de exagerarem as notícias.

Asmara, a capital da província, acha-se em estado de grande tensão desde domingo, quando rebeldes, descritos como «bandidos não identificados» no comunicado do Conselho, lançaram granadas de mão para dentro de dois bares cheios de fregueses, no centro da cidade, matando seis pessoas e ferindo mais 40.

Habitantes de Asmara afirmaram que o ruído de fogo de armas automáticas tem sido ouvido quase todas as noites desde domingo. A população da cidade tem observado um recolher obrigatório auto-imposto, com bares e restaurantes fechados, após escurecer e as ruas desertas.

Fontes bem informadas de Adis-Abeba disseram às primeiras horas de hoje que o Conselho Militar planeava enviar uma delegação de alto nível a Asmara, mas ignorava-se o propósito da visita.

Entretanto, continuavam a chegar notícias de que mais vítimas de uma onda de misteriosos assassínios foram descobertas na capital provincial. Segundo fontes bem informadas, seis homens foram encontrados estrangulados com arame e uma mulher foi morta a tiro na madrugada da terça-feira.

Viajantes que chegam a Adis-Abeba, vindos de Asmara, disseram que os cadáveres de mais 19 pessoas, estranguladas com arame, foram descobertos desde então.

Segundo uma comunicação de Rádio Asmara, no princípio desta semana, sete pessoas morreram «devido a circunstâncias misteriosas», a seguir aos ataques à granada. O comunicado emitido a noite passada pelo Conselho não fazia qualquer referência aos assassínios misteriosos, embora rejeitasse especificamente notícias acerca de luta entre os rebeldes e o Exército.

Guerrilheiros operam de novo na Nicarágua

. MANÁGUA, 28 (R.) — A Polícia da Nicarágua declara ter provas de que a maior organização guerrilheira do país está de novo a operar depois de alguns anos de inactividade.

Uma das pessoas detidas no princípio da semana durante rusgas policiais a aldeias nas montanhas do Norte, um jovem chamado Rodolfo Nunez, confessou ter participado no assalto a um banco, organizado há um mês pela Frente de Libertação Nacional Sandinista.

O movimento sandinista foi fundado em 1963 e recebeu essa designação em memória de um dirigente do movimento da resistência dos anos 30 contra a invasão dos fuzileiros navais dos Estados Unidos. Atribuiram-lhe uma série de assaltos a bancos e de ataques a postos do Exército, mas não se ouve falar da Frente desde 1970. O seu objectivo fundamental é lutar contra a família do presidente direitista Anastásio Somoza, que governa há 38 anos esta pequena república da América Central.

Greve nas minas de cobre do Peru

. LIMA, 28 (R.) — Mais de 25.000 operários das minas de cobre do Peru paralisarão o trabalho nos próximos dias 30 e 31 em apoio de pedidos de aumentos de salários e do regresso de um advogado do sindicato que foi deportado — anunciou ontem um porta-voz dos trabalhadores.

Se não houver uma «resposta positiva» da parte do Governo, uma segunda greve, esta com duração indefinida, terá início em 15 de Janeiro — acrescentou o referido porta-voz.

A acção foi planeada pela federação nacional dos mineiros e metalúrgicos, que abrange cerca de 30 por cento da força de trabalho de uma dezena de pequenas e médias minas em todo o país.

Ehtre as minas inclui-se a U.S., Soutern Peru Copper Corporation's em Ilo e Toquepala, onde, na quinta-feira, 3000 operários terminaram com uma greve, que já durava há 28 dias, por ter sido considerada ilegal pelo Governo militar.

O advogado Ricardo Diaz Chavez, o conselheiro da federação, foi deportado há 14 meses, por aquilo que o Governo considerou «intransigência» durante uma anterior disputa do trabalho, encontrando-se agora no México.

24 HORAS NO MUNDO

- Morreram 36 mineiros, seis encontram-se gravemente feridos e três foram dados como desaparecidos em consequência de uma explosão ocorrida numa mina de carvão nas proximidades da cidade francesa de Lens.
- John Marks, um dos autores americanos de um livro sobre a CIA, foi expulso do Vietname do Sul, por ser considerado «persona non grata».
- Cerca de 3500 pessoas foram evacuadas da cidade australiana de Darwin, destruida por um ciclone no dia de Natal. Segundo as autoridades, o balanço da catástrofe é de 47 mortos e 20 000 — metade da população — desalojados.
- Novo recorde do preço do ouro na praça de Londres: 194,5 dólares por onça.
- Os rebeldes da Eritreia declararam que vão intensificar a sua luta pela independência e advertiram o Mundo de que julgam ter motivos para temer uma iminente chacina do povo eritreu por parte dos etíopes.

Yitzhak Rabin fracturou uma clavícula

TELAVIVE, 28 (R.) — O primeiro-ministro israelita, Iytzhak Rabin, escorregou numa poça de água na sua casa de banho e caiu, fracturando uma clavícula.

O seu porta-voz, porém, declarou que o acidente não foi grave. O primeiro-ministro foi levado para o hospital governamental de Tel Hashomer, onde lhe envolveram o ombro em gesso e lhe ministraram analgésicos.

Logo após o tratamento, Rabin dirigiu-se para o seu gabinete, onde presidiu a uma longa reunião das comissões de negócios estrangeiros e de defesa do Parlamento.

Antigos combatentes não participarão em Espanha nas associações políticas

. MADRID, 28 (F. P.) — A Confederação Espanhola dos Antigos Combatentes (nacionalistas) não participará no jogo político proposto pelo recente decreto-lei sobre as associações políticas contrariamente ao que previam a maioria dos observadores.

No final duma reunião da sua direcção nacional, a Confederação anunciou num comunicado que «jamais pretendeu nem pretenderá transformar-se em associação política, dado que as suas funções e a sua missão são estranhas aos objectivos e ao quadro em que evoluirão essas associações».

E o comunicado recorda que a finalidade da Confederação é «velar por que o sistema político espanhol permaneça fiel às suas origens e fiel, acima de tudo, aos seus compromissos históricos e revolucionários para com o povo espanhol».

Portanto, a Confederação proibiu os seus membros de participar nesta qualidade em funções de responsabilidade nas futuras associações.

CONFLITOS SOCIAIS

Os conflitos sociais mais notáveis neste fim-de-semana em Espanha foram assinalados principalmente nos estaleiros navais do Estado Astano de Ferrol e Astilleros Espanoles de Cádiz.

Em Astano, 6000 operários iniciaram ontem um greve, e em Cádiz 3500 operários recomeçaram a sua greve em apoio às suas reivindicações salariais, mas, como resposta, a direcção decretou um novo «lock-out» de cinco dias.

Por outro lado, na região de Navarra havia neste fim-de-semana 4600 pessoas sem trabalho, das quais 3500 suspensas.

FRANCO CONSTIPADO

De origem oficial, anuncia-se que o general Franco está ligeiramente constipado, e desmente-se que tenha sido acometido de gripe.

Um membro da sua família, citado pela Imprensa madrilena, disse que o chefe de Estado apanhou frio, ao jogar golfe na montanha do Pardo. Fonte digna de fé precisou que Franco, apesar de constipado, continua a trabalhar na sexta-feira na redacção do seu discurso tradicional do fim do ano.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

A Direcção do Sindicato dos Bancários de Lisboa alerta os Trabalhadores Bancários e a População em geral para o seguinte:

1. Nos últimos dias têm vindo a lume, com certo destaque informações chamando a atenção da opinião pública para alegados problemas dos bancários.
2. Paralelamente, têm sido lançados os mais variados boatos relacionados com os trabalhadores bancários.
3. Para tal campanha têm sido aproveitados e empolados os mínimos pretextos. Parece ser evidente a tentativa desesperada de fomentar atritos entre os bancários e o Governo Provisório.
4. Contudo, nada há que justifique qualquer alarme: dar ouvidos a tais boatos e a tais notícias seria desviar a nossa atenção dos problemas fundamentais, dentre os quais se destaca o da vigilância à sabotagem económica.
5. Com o fim de analisar e esclarecer a situação, realiza-se no próximo dia 3/1/1975, uma Assembleia.
6. Enttretanto, qualquer boato ou notícia alarmante devem ser imediatamente esclarecidos junto do Sindicato.
7. Alerta, portanto, contra as manobras de diversão do capital financeiro e seus aliados. A reacção deve ser vigorosamente combatida, sejam quais forem os seus servidores.

Com serenidade, permaneçamos unidos, atentos e sobretudo

VIGILANTES

Lisboa, 27/12/74

Pela Direcção
E. Fonseca
(Director)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

9,5%

Para depósitos a prazo a mais de um ano

SEDE – LISBOA · Rua Augusta 237
DELEGAÇÃO – PORTO · Praça Almeida Garrett 33
DEPENDÊNCIAS – LISBOA · Av. Miguel Bombarda 56-C
Rua Braamcamp, 52
Calçada D. Gastão, 31-B, (Xabregas)
AGÊNCIAS – MONTALEGRE · Rua direita – GONDOMAR · Rua Dr. Oliveira Salazar, 202
PAÇOS DE BRANDÃO · Lugar da Póvoa – ESTARREJA · Largo Heróis Combatentes, 10
COIMBRA · Rua Ferreira Borges 20 – FUNDÃO · Avenida Salazar – ESTORIL · Avenida Marginal
AVIS · Rua das Amoreiras 47 – LAGOA · Rua 16 de Janeiro 6 (Algarve)

ESTRANGEIRO

CUBA EM 1974

SÓLIDA SITUAÇÃO FINANCEIRA E PRESTÍGIO INTERNACIONAL

HAVANA, 28 (ANI) Uma situação financeira cada vez mais sólida e dinâmica, juntamente com o crescente prestígio internacional, caracterizaram o panorama em 1974 no primeiro país socialista do Hemisfério Ocidental.

Este ano também testemunhou os mais graves malogros da boicotagem económica e diplomática deste país pelos Estados Unidos, que já se prolongava há uma década, num esforço concertado para destruir a revolução.

Em contraste com a crise económica deste ano nos países capitalistas, Cuba triunfou nas batalhas travadas, em que lutou para deixar atrás de si o subdesenvolvimento.

No campo da política externa, Cuba e a Venezuela estão a realizar conversações para o reatamento das relações, e a Colômbia anunciou que vai renovar as relações comerciais com a ilha, seguindo-se depois laços diplomáticos.

Estes acontecimentos foram precedidos, em 22 de Agosto, pela decisão panamiana de restabelecer relações diplomáticas com Cuba, o que eleva a nove o número de países do Hemisfério a fazerem-no.

Um reflexo da perda de influência dos Estados Unidos nessa região foi a votação favorável à suspensão da boicotagem dos 12 membros da Organização dos Estados Americanos na conferência que os seus ministros dos Negócios Estrangeiros realizaram em Quito, em Novembro.

Ainda em 1974, os cubanos reafirmaram a sua política internacionalista, oferecendo auxílio a outros povos e dando as boas-vindas aos principais dirigentes dos países amigos que visitaram a ilha.

O ponto culminante dessas visitas foi, em princípios deste ano, quando Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista Soviético, selou o reencontro da primeira revolução socialista no mundo, com o primeiro Estado de operários e agricultores americanos.

Foi em 1974 que Cuba começou os preparativos para a realização, no segundo semestre do próximo ano do primeiro congresso do seu Partido Comunista e para a elaboração do seu primeiro plano para o quinquénio de 1976 a 1980.

No campo económico, o país fez aumentar a produção nos seus sectores principais. O da construção deu mostras de ser o mais dinâmico com um crescimento que atingiu quase o quadruplo em relação a 1973, o que significou novas estradas, represas, hospitais, escolas e habitações.

Na agricultura e pecuária, dois sectores de grande importância para o consumo interno e a exportação, registaram-se aumentos nas plantações, terras de pastagem e campos, em simultâneo com o apuramento de raças de gado e mecanização dos processos de produção.

Os melhoramentos no sector da saúde pública, em especial da medicina preventiva, colocou Cuba à cabeça da lista dos países da América Latina.

Neste momento, possui o índice mais baixo de mortalidade infantil na América Latina (27,4 mortos por cada mil recém-nascidos que sobrevivem), enquanto a sua média de vida é de 70 anos.

No campo da educação, 99,99 por cento das crianças em idade escolar têm acesso ao ensino, o que constitui um recorde mesmo para os países industriais. A percentagem de promoção também registou ganhos impressionantes.

Um elemento de uma equipa de socorro tenta confortar uma parente de um dos trabalhadores da mina, perto da cidade francesa de Lens, onde uma explosão causou, segundo as últimas informações, 41 mortos. O desastre, um dos piores ocorridos em minas da França, deixou 120 crianças sem pai e foi o segundo no mesmo local. Em 1963, um acidente semelhante havia causado já 21 mortos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

MAIS DE CEM PESSOAS DADAS COMO DESAPARECIDAS NA CIDADE DE DARWIN

. . DARWIN, 28 (R) O primeiro-ministro australiano Gouch Whitlam, chegou hoje de avião a esta cidade devastada por um ciclone no dia do Natal, que matou, pelo menos, 47 pessoas, feriu mais 300 e destruiu 10 000 casas.

A sua chegada registou-se 24 horas depois de Jim Cairns, o primeiro-ministro interino, afirmar, após percorrer esta cidade devastada, que Darwin lhe fazia recordar «um campo de batalha ou Hiroshima».

Cairns calculou que se gastariam 250 milhões de dólares australianos (cerca de 8 520 000 contos) para substituir as residências arrasadas.

Enquanto prosseguia a operação de evacuação de quase metade dos 40 000 habitantes de Darwin, onde não há água ou energia eléctrica há três dias e não funciona o sistema de esgotos, bombeiros e numerosas brigadas de socorro continuavam a procurar entre as ruínas mais de cem pessoas, ainda dadas como desaparecidas e que se receia que tenham ficado esmagadas debaixo dos edifícios que ruiram.

Polícias armados continuam de serviço em toda a área, com ordens de disparar contra saqueadores. Dois homens compareceram hoje, de manhã, perante o tribunal, acusados de pilhagem.

Cães vadios estão a ser caçados e abatidos, a fim de se diminuir o risco da raiva, enquanto brigadas se esforçam por enterrar e queimar milhares de animais que pereceram devido à tempestade assassina.

Quando se espalharam boatos em outras cidades australianas de haver surtos de febre tifóide e cólera em Darwin, o major-general Alan Streeton, director das operações de socorro, radiodifundiu um desmentido.

Espera-se que Whitlam convoque uma sessão especial do governo a fim de se discutir como poderá ser edificada uma nova Darwin.

Frustação americana

. VAIL (Colorado), 28 (R) — O presidente Ford, que considerou ontem a crise energética «difícil como o Diabo», volta-se hoje para os problemas igualmente espinhosos da inflação e recessão.

Interrompendo as suas férias neste centro de desportos de Inverno, pelo segundo dia consecutivo, o presidente pediu aos seus conselheiros económicos para discutirem meio de combater a inflação no país, que atinge uma média de 12 por cento sem agudizarem mais o declínio comercial.

A frustração do chefe de Estado tornou-se ontem evidente, quando se encontrou com os seus conselheiros sobre energia, e verificou que não havia acordo sobre as medidas a tomar para economizar carburante e reduzir a dependência dos Estados Unidos do petróleo estrangeiro.

«É uma situação tão difícil como o Diabo», exclamou Ford quase em desespero, ao ser informado como a substituição das actuais medidas voluntárias de economia por fiscalização obrigatória poderia prejudicar gravemente a já abalada economia do país.

O presidente apreciava propostas discordantes, tentando estabelecer directrizes destinadas a alcançar o seu objectivo de reduzir as importações de ramas de petróleo, pelo menos, em um milhão de barris por dia, no fim do próximo ano, mas sem causar o mínimo prejuízo à economia.

O presidente espera resolver as diferenças em meados de Janeiro, quando anunciar as suas novas políticas energética e económica, no seu discurso sobre o estado da União ao novo Congresso.

A sessão de todo o dia sobre a crise energética interrompeu o estudo feito pelo presidente de um relatório que lhe foi enviado por William Colby, director da C. I. A. (Agência Central de Informações) tratando de alegações de que a organização secreta exercera ilegalmente espionagem sobre norte-americanos.

Ford recebeu o relatório ontem, à noite, e fechou-se no seu quarto de cama na vivenda que alugou para passar as férias do Natal e do Ano Novo em Vail.

A Casa Branca disse que o presidente não planeava fazer imediatamente qualquer declaração acerca do documento de cinquenta páginas.

COMISSÃO MEDIANEIRA PARA RESOLVER A DISPUTA MALI-ALTO VOLTA

. LOME, 28 (R) — Quatro presidentes africanos concordaram ontem na formação de uma comissão medianeira, a qual deverá ajudar a resolver a actual disputa fronteiriça entre o Mali e o Alto Volta.

O acordo foi alcançado após dois dias de conversações em Lome entre os presidentes Moussa Traore, do Mali, Sangoule Lamizana, do Alto Volta, Gnassingbe Eyadema, do Togo, e Seny Kountche, do Niger, segundo uma declaração oficial publicada nesta cidade.

O comunicado acrescentava que os chefes de Estado haviam concordado em formar uma comissão para garantir a segurança e a propriedade dos nacionais de um Estado vivendo no território de outro.

O comunicado dizia ainda que a comissão verificaria a retirada de tropas de ambos os países da zona disputada e encontraria uma solução do problema na base dos documentos legais existentes.

O Mali e o Alto Volta estão em disputa ao longo dos 160 quilómetros de fronteira na região de Agacher.

CALEIDOSCÓPIO

ISRAEL CONCENTRA TROPAS?

BEIRUTE, 28 — (ANI) — Israel continua a concentrar tropas, material blindados e peças de artilharia ao longo da fronteira, «preparando-se para uma quinta guerra agressiva» contra os árabes — revela a agência noticiosa Wafa da O. L. P.

A agência afirma que recebeu as informações sobre a concentração israelita através de uma «notícia urgente» emanada dos territorios ocupados para o quartel-general da O. L. P.

REGRESSO ROCAMBOLESCO

BANGKOK, 28 .. (F. P.) — A Assembleia Nacional apresentou um protesto contra o regresso à Tailândia do ex-primeiro-ministro marechal Thanom Kittikachorn. Os deputados acusaram o Governo da responsabilidade desse regresso, que teve lugar de uma forma rocambolesca, tendo Thanom adoptado um falso nome para entrar no país, do qual foi expulso em Outubro de 1973, por uma revolução dos estudantes.

Os jornais de hoje não falam doutra coisa.

Entretanto o ex-primeiro-ministro foi levado para um acampamento da força aérea quando os estudantes já preparavam uma reacção da qual foram discretamente desaconselhados pelo exército.

A Tailândia está em período de campanha eleitoral e muitos suspeitam que o regresso de Thanom tem por objectivo criar uma situação que leva a adiar o acto eleitoral.

PROCESSO CONTRA KISSINGER E A C. I. A.

WASHINGTON, 28 .. (ANI) — Antecipando-se a várias investigações efectuadas pelo Congresso, Michel Harrington, deputado norte-americano, tentou obter uma citação do tribunal destinada a limitar as operações da C. I. A. no estrangeiro e as actividades de contra-espionagem nos Estados Unidos.

Harrington anunciou numa conferência de Imprensa que tinha instaurado um processo no tribunal distrital norte-americano contra Henry Kissinger, contra o director da C. I. A., William Colby, e contra o secretário do Tesouro, William Simon.

ACIDENTES NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 28 .. (R.) — Morreram 18 pessoas e outras 18 sofreram ferimentos graves quando um comboio suburbano colidiu ontem com um autocarro, nos arredores do Rio de Janeiro, na hora de maior movimento.

O acidente registou-se menos de 24 horas depois de outra tragédia no Nordeste do Brasil, em que morreram 11 crianças e 80 pessoas ficaram feridas devido à explosão de uma garrafa de oxigénio, durante um festival religioso.

MORREU A COLUNISTA AMY VANDERBILT

NOVA YORK, 28 — (ANI) — A colunista Amy Vanderbilt morreu ontem à noite ao despenhar-se da janela do seu apartamento, no segundo andar de um edifício de Manhattan.

Segundo a Polícia, Amy Vanderbilt, que contava 66 anos, «caiu, saltou ou foi empurrada».

O corpo vai ser autopsiado.

A ÚLTIMA APOSTA

INVERNESS (ESCÓCIA), 28 (R.) — Dois escoceses de meia idade cairam mortos num bar desta cidade, com um intervalo de minutos um do outro, quando procuravam ganhar uma aposta.

Apostaram qual deles poderia beber primeiro meia garrafa de «whisky».

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as Quintas-Feiras e Domingos a partir de 19 de Dezembro de 1974

PREÇOS EXCEPCIONAIS:

4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00

INCLUINDO:

— Viagem a jacto «Boeing 737»
— Estadia no Hotel London International (Luxo)
— Visita turística de Londres

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONTACTE - NOS

SECOL

R. do Arsenal, 134 Lisboa - 2
Tel. 324484 - 369838

CORTIÇA

Produtor vende 3.000 arrobas.

Resposta à R. Giestal, 33-3.º, Esq.º — Lisboa-3.

NACIONAL

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE COM A GUINÉ-BISSAU

. No Encontro Nacional de Direcções Estudantis, efectuada há um mês, foi aprovada uma proposta de lançamento de uma Campanha de Solidariedade com a República da Guiné-Bissau, segundo o comunicado, distribuído à Imprensa, pela comissão pró-UNEP, coordenadora da iniciativa que tem o apoio da Aossiciação de Amizade Portugal-Guiné/Bissau e do Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde-Guiné.

Concretamente, a campanha traduzir-se-á na recolha de material didáctico de todo o tipo com especial incidência para compassos (estojos), aguarelas, ardósias e brinquedos didácticos; numa ampla recolha de fundos e na edição do Manual Básico Escolar do PAIGC e das fichas de Alfabetização.

A Campanha deverá incluir convívios-comícios a realizar em Lisboa, Coimbra e Porto, nos princípios de Janeiro, com o grupo doral da Casa de Moçambique, do GADCG da Associação Cívica Pró-MLSTP, Rui Mingas e cantores portugueses e a edição de um autocolante e emblemas, iniciativas estas a cargo da Associação de Amizade Portugal-Guiné/Bissau.

A comissão pró-UNEP ficou, por sua vez, encarregada da edição de textos, posters, postais e de efectuar contactos com editoras para se conseguirem mapas da Guiné, Cabo Verde e África.

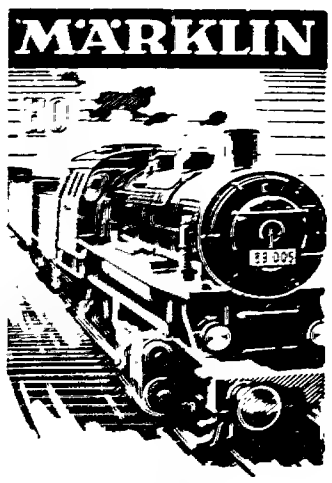
Para a obtenção de livros de música de orientação pedagógica serão contactadas a Fundação Gulbenkian e a Academia de St.ª Cecília.

Finaliza o comunicado por sublinhar que «nas escolas e em outros locais devem ser montadas bancas de venda de material para recolha de fundos» — quer em dinheiro quer em material didáctico, devendo a iniciativa ultrapassar as escolas. «Para isso, todas as associações estudantis deverão contactar com as «associações cívicas» locais tentando lançar a Campanha conjuntamente, alargando-a de facto a todo o Povo Português».

AFLUÊNCIA DE TURISTAS NA MADEIRA

. A afluência de turistas, sobretudo nacionais, para o fim de ano na Madeira, sofreu um aumento considerável neste final de 74, ultrapassando em muito o cômputo de outros anos anteriores — segundo uma informação colhida por este jornal em fonte fidedigna. Por esta razão, e a mais de uma semana do fim do ano, já não havia quartos vagos nos hotéis e pensões madeirenses. Também — e ao contrário do que aconteceu nos anos transactos — as reservas para as excursões a bordo de navios («Funchal» e «Infante D. Henrique») encontram-se completamente tomadas. A única hipótese de se arranjar algum lugar vago, quer nos referidos navios, quer nos hotéis (mesmo nos hotéis novos) será o poder-se contar sempre com alguma desistência de última hora...

A verdade é que se trata de um sintoma bastante positivo, visto que devido às circunstâncias actuais havia quem esperasse uma recessão turística em relação à Madeira, o que não se confirmou. Pelo contrário: os portugueses decidiram ir gozar à «Pérola do Atlântico», com grande entusiasmo, a primeira passagem de ano livre.



UM BRINQUEDO
SOLIDO
E DURADOIRO
MÄRKLIN

PAULINA 1880
pierre jean jouve

PARA UMA SOCIEDADE ERÓTICA
bernard muldworf

AS DAMAS GALANTES
brantôme

HIPÓTESE DE EROS
emmanuele arsan

arcádia

uma nova e mais digna dimensão do erotismo

Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

COMUNICADO

C. C. T. de Importadores de Armazenistas de Lanifícios

Este Contrato Colectivo de Trabalho é de âmbito nacional e carácter vertical, abrangendo todos os trabalhadores ao serviço das empresas do sector.

Informa-se que veio publicado no Boletim do Ministério do Trabalho n.º 46 — suplemento.

Recorda-se que os novos salários têm efeitos retroactivos desde **1 de Agosto de 74.**

Damos a conhecer algumas cláusulas mais importantes que foram revistas:

TABELAS SALARIAIS (CAIXEIROS)

Praticante no 1.º ano	2.000$00
» » 2.º »	2.500$00
» » 3.º »	3.000$00
» » 4.º »	3.500$00
Caixeiro ajudante no 1.º ano	4.000$00
» » » 2.º »	4.500$00
Distribuidor, embalador ou servente	4.800$00
3.º caixeiro	5.500$00
2.º » e Ajudante de Fiel de Armazém	6.000$00
1.º » e Fiel de Armazém	6.500$00
Viajante ou pracista (a)	6.500$00
Caixeiro Encarregado e Encarregado de Armazém	7.000$00

(a) Viajantes ou pracistas (Retribuição mista) — Quando estes profissionais auferam retribuição mista, a parte fixa não pode ser inferior a 5.800$00, sendo a parte variável cumulativa com esta. Quando os trabalhadores se deslocarem, em serviço da empresa no seu próprio veículo, receberão por Km um quociente de 0,23 do custo por litro da gasolina super.

Descanso semanal — Todos os trabalhadores têm o sábado e o domingo como dias de descanso semanal obrigatório.

Férias — Todos os trabalhadores têm 30 dias seguidos de férias, já a gozar no próximo ano de 1975.

Subsídio de férias — Antes do início das férias todos os trabalhadores receberão um mês de retribuição (parte fixa mais variável), como subsídio.

Subsídio de Natal — Todos os trabalhadores têm direito a receber até ao dia 18 de Dezembro um mês de retribuição (parte fixa mais variável).

Complemento de doença — A todos os trabalhadores é assegurada a retribuição por inteiro na doença até ao limite de 90 dias por ano.

Despedimentos — São proibidos os despedimentos.

Trabalho extra — Todo o trabalho extraordinário será pago além da remuneração normal mais 100%.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

COMAFA

Encerra para BALANÇO nos dias 30 e 31 do corrente. Voltaremos a estar ao vosso DISPÔR no próximo ANO, logo no dia 2 às 9 da manhã.

BOM ANO!

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O Diario de Lisboa encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, ciente de interpretar o sentir da esmagadora maioria da classe metalúrgica, não pode deixar passar em claro certos factos graves, acontecidos nos últimos dias:

Assim, repudiamos energicamente, a ordem de libertação de alguns sabotadores reaccionários do BIP e da TORRALTA, que têm praticado inúmeras fraudes lesivas dos Trabalhadores e da Economia Nacional, por considerarmos ser uma auttêntica afronta aos trabalhadores e um desafio ao programa do M. F. A.

Não podemos também, deixar de denunciar e repudiar as manobras da C. I. S. L. (Confederação Internacional dos Sindicatos Livres); ao promover no nosso País um Seminário sobre problemas que dizem respeito exclusivamente aos Trabalhadores Portugueses e no qual participaram alguns «Sindicalistas» portugueses e estrangeiros.

Perguntamos: Com que intenções, vem a C.I.S.L., dizer aos trabalhadores portugueses, o que é bom ou o que é mau?

Com que direito a C. I. S. L., vem abordar o Projecto-Lei das Associações Sindicais, o qual já foi amplamente discutido pela esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses?

Acaso a C. I. S. L., desconhece, que existe uma Organização Sindical Unitária, que já vem dos difíceis tempos do Fascismo, e que se chama INTERSINDICAL?

Consideramos esta atitude assumida pela C. I. S. L., como uma ingerência abusiva no Movimento Sindical Português e uma nítida tentativa de abrir brechas na unidade dos trabalhadores portugueses.

— CONTRA A SABOTAGEM ECONÓMICA!
— CONTRA OS DESPEDIMENTOS!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO

GERAL

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA PARA A AGRICULTURA

Continuação da pág. 3

blemas que atingem sobretudo as camadas mais desfavorecidas da agricultura portuguesa, contribuindo para uma política de preços daqueles factores de produção favorável ao desenvolvimento do sector e em particular das pequenas e médias economias agrícolas.

Evidentemente que estas medidas não devem tomar-se isoladamente sob risco de não contribuirem para uma efectiva e sólida democratização da agricultura. O desencadeamento de amplo movimento cooperativo, com largo apoio em todos os níveis por parte da Secretaria de Estado da Agricultura numa perspectiva verdadeiramente democrática, representa a base essencial do processo de democratização do sector agrícola. Por razões não só económicas mas também sociais, a pequena e média exploração deve ser devidamente protegida quer directamente quer pela sua integração em cooperativas. Apoio técnico e financeiro aos pequenos e médios agricultores e sobretudo às suas cooperativas são também, tal como as restantes que aqui apontámos, medidas de emergência para a nossa agricultura.

A consolidação da democracia em Portugal, que passa necessariamente pela democratização económica, não se compadece com a inércia e a morosidade com que determinados centros responsáveis pela economia decidem e actuam. Contudo, estamos certos de que o plano de emergência a ser posto em execução o «segundo Programa do Movimento das Forças Armadas» contemplará esta legítima preocupação. Como se diz no n.º 7 do boletim do MFA, a «revolução portuguesa é a restituição ao povo português de tudo aquilo de que tem sido expoliado ao longo das gerações: a dignidade, a justiça social, a dimensão humana». Este objectivo corresponde efectivamente aos anseios da grande massa dos nossos camponeses. Sem as medidas aqui indicadas não existe aquela devolução e corre-se o risco de não haver futuro democrático para o sector nem para o País.

Comissões liquidatárias de Grémios da Lavoura

Por despacho dos Ministérios da Economia e do Trabalho, publicado no «Diário do Governo», foram constituídas comissões liquidatárias para os Grémios da Lavoura de Felgueiras, Melgaço, Ponte de Lima, Fafe, Guimarães, Braga, Maia, Vila do Conde, Matosinhos, Penafiel, Póvoa do Varzim, Oliveira do Hospital, Tábua, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda e Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso, Castro Daire, Mangualde, Mortágua, Penalva do Castelo, Sátão e Aguiar da Beira, S. Pedro do Sul, Tarouca, Viseu e Vila Nova de Paiva e Vouzela.

NEVOEIRO ATRASA AVIÕES

Embora com certa dificuldade, os aviões que habitualmente escalam o Aeroporto da Portela, esta manhã aterraram e levantaram voo, quse todos eles com grande atraso, devido ao nevoeiro, que ontem pairoi sobre a capital, durante cerca de doze horas. As aterragens e descolagens começaram a verificar-se já de noite, embora a princípio se previsse que só fossem possíves a partir da tarde de hoje.

Deste modo centenas de pessoas foram ontem prejudicadas com a falta deste meio de transporte, que as devia conduzir a diversos destinos, muitas das quais com ligações asseguradas para o prossegimento de outras viagens.

LIBERDADE EM SOCIALISMO

Continuação da pág 3

si uma **hipótese actual de liberdade**, e podemos pensar que só uma sociedade organizada em termos de não exploração o pode garantir.

De qualquer modo, o socialismo actualmente situado, com a **identidade histórica** que convém ao Mundo Ocidental, não poderia ter outro fim que não fosse o de assegurar operatoriamente e institucionalmente a liberdade. Por outras palavras, ele não poderia definir-se, sem contradição mortal como regime totalitário através da ditadura de uma classe ou de um corpo social.

ANDARES VENDEM-SE

— **NA RUA DA VENEZUELA,** lote 12 (junto à Estação de Benfica) com 2 e 3 assoalhadas
Preços: 600 a 675 contos

— **NA QUINTA DA VITÓRIA,** lote 90 Portela de Sacavém (junto à Rotunda da Encarnação) com 5 grandes assoalhadas, ampla arrecadação e óptimo parqueamento privativo.
Preço: 1.195 contos

— **EM CASCAIS,**
NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, lotes, 1, 2 e 3 Apartamentos (alcatifados e equipados com electrodomésticos) e andares de 3 assoalhadas.
Preços: Apartamentos de 485 a 625 contos
Andares — 550 contos

MOSTRA-SE NOS PRÓPRIOS LOCAIS INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS SOMOS OS PRÓPRIOS

SR. AUTOMOBILISTA!!!

REPARE O SEU AUTOMÓVEL

NAS OFICINAS **C O T A L**

PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS MARCAS!
TODA A TECNICA DE ESPECIALIZAÇÃO
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
TABELA DE MÃO-DE-OBRA

Secções
MECÂNICA
BATECHAPAS
PINTURA
ELECTRICIDADE
ESTOFADOR
EST. SERVIÇO
SACOR

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

RUA ARTILHARIA UM, 105-A, T. 683131/2/3

RUA DOS LUSIADAS, 113-A, T. 631057/8

QUEIRA SER — INSPECTOR (A) DA TILT MAGAZINE

SE TEM BOA APRESENTAÇÃO
SE É BEM RELACIONADA(O)
E SE É ACTIVA(O)

MARQUE ENTREVISTA COM
ALVES DOS SANTOS
PELO TEL. 77 94 26
OU ESCREVA-LHE INDICANDO A SUA ACTIVIDADE ACTUAL E TODAS AS INFORMAÇÕES QUE JULGUE OPORTUNAS

AV. JÚLIO DINIZ, N.º 10-4.º C — LISBOA - 1

4.º MÊS!
AMANHÃ
MATINÉE AS 16

TEATRO VASCO SANTANA
(Tel. 768609)
ENTRECAMPOS

O ESPECTÁCULO QUE TINHA SIDO PROIBIDO PELA CENSURA!

LISBOA 72-74

De LUZIA MARIA MARTINS

INTÉRPRETES (ordem de entrada):
HELENA REIS ● DÁRIO DE BARROS ● MÁRIO PERFIRA ● ANTÓNIO MACHADO ● CREMILDA GIL ● SUZANA PRADO ● VÍTOR HUGO ● FERNANDA MONTEMOR ● ERMELINDA DUARTE

M/ 12 ANOS

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

MODELO 685 U

SURDOS

CASA SONOTONE

Não ouve bem!... Não hesite vá hoje mesmo ao Poço do Borratém, fazer um exame que é gratuito e ficará a ouvir perfeitamente. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Fazemos trocas. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Vendemos pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Visitem-nos que ficaremos muito reconhecidos em

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luis Lopes Sequeira, 2-2.º A Telef.: 38381

COMENDADOR AUGUSTO RODRIGUES

A Casa do Pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues participa a realização de uma romagem de saudade, amanhã, 29, pelas 11 horas, ao novo jazigo, no cemitério do Alto de São João, do seu fundador e benemérito, na passagem do 5. aniversário da sua morte.

escrever é lutar

alternativas socialistas

colecção dirigida e orientada por
roger garaudy

1
socialismo e liberdade
2
religiões e socialismo
3
crescimento económico e desenvolvimento humano
4
o socialismo em portugal

textos, comentários, documentos

editar também

arcádia

Distribuiçao EXPRESSO Boco Editorial de Distribuiçoes, S A R L
Av Camilo Castelo Branco Apart 21 Telefs 974974 974674 974824, Buraca-Amadora

RESTAURANTE antónio

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS e próspero ANO NOVO.

DIA DE ANO NOVO

EMENTA ESPECIAL

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 LISBOA

GERAL

PUB.

Empregados e amigos da firma S.O.S. Clínica de Televisão e Astronauta confraternizaram

. Na passada 2.ª-feira, os empregados e amigos da firma «S.O.S. — clínica de Televisão e Astronauta» reuniram-se num jantar de confraternização, ao qual estiveram, também, presentes representantes da Rádio, da Imprensa e figuras proeminentes da cena artística nacional.

No final, o Sr. Joaquim Cavaco Malagueira, fundador da firma, teve palavras de agradecimento para todos os presentes e congratulou-se com o alcance social daquela Festa de Natal. Salientou, ainda, o esforço desenvolvido pela equipa de colaboradores.

Seguiu-se a entrega de lembranças, antes do acto de variedades que se prolongou até de madrugada.

DIVERTIA-SE A RISCAR AUTOMÓVEIS

. Munido com uma chave de fendas o soldado de Artilharia Fernando Santos, de 21 anos, natural de Tábua, riscou os tejadilhos de nove carros estacionados na Rua Alexandre Herculano e, segundo as suas palavras, $só não continuou o divertimento», porque, em dada altura, «surgiu a mão impeditiva do guarda-nocturno da área».

Sobre as razões que o levaram à prática de tão insólito passatempo, Fernando Santos nada adiantou.

RÉVEILLON

HOTEL ALTIS
Rua Castilho, 11 — Lisboa 1

RAUL SOLNADO

Em Sistema

HELENA TAVARES
ELSA COIMBRA
CHAÍNHO E NÓBREGA

CONJUNTOS:
HELDER REIS
SEEKERS
BRECK

M/13 a.

PREÇOS A PARTIR DE 400$00, INCLUÍNDO CEIA.

EMENTA ESPECIAL PARA O ALMOÇO E JANTAR DO DIA DE ANO NOVO

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 534496

ESPUMA PARA ESTOFOS
Para estofagem, acolchoamentos, embalagens, indústria de calçado e malas, etc..
Revestimento de carpetes, alcatifas, etc..

COLCHÕES DE ESPUMA
Muito saudáveis devido à completa ausência de vegetais e à cobertura amovível e lavável.
Levíssimos, isentos de poeiras e anti-alérgicos.

COLCHÕES DE MOLAS
Suspensão independente de centenas de molas. Carcaca de molas totalmente constituida em aco temperado inoxidável Excelente comportamento térmico sazonal.

COLCHÕES ORTOPÉDICOS
Estrutura "Indeform" garantida por 10 anos
Duas faces diferentes que permitem a dureza ideal para o repouso do corpo e ortopedia.

ALMOFADAS
Poliéter muito macio e forro de tafetá branco.

TAPETES
Perfilados.
Estampados.
Revestidos com tecido de felpo liso ou de fantasia.

Sundlete SARL

LUSOSPUMA colchões de espuma de alta densidade
VIDOK colchões de espuma de baixa densidade
Sundlete colchões de molas
Anatom colchões ortopedicos
mollopren espuma para estofos

ALMOFADA ANATÓMICA
Especialmente desenhada para servir de suporte à coluna. Evita dores nas costas e problemas de coluna ao mesmo tempo que proporciona uma óptima sensação de conforto.

COLCHÕES DE CAMPO E PRAIA
Articulados, com cobertura de turco canelado estampado ou de pergamóide.
Práticos e confortáveis.

ESPONJAS
Para usos domésticos, banho, escolas, camisas, lavagem de automóveis, etc

MOBILIÁRIO E ESTOFOS
Camas, suportes divãs, tamboretes maples sofas-camas, etc..

COLCHÕES DE BEBÉ
Colchões de espuma com cobertura impermeável e respiradouros laterais
Fechados por meio de cordão.

ÁRVORES DE NATAL
Reprodução de pinheiro nórdico em material sintético de duracão ilimitada. Ramos articuláveis. Base metálica. Totalmente desmontável ocupando pequeno espaço.

BOAS FESTAS

PRÓSPERO 1975

CARRO ROUBADO

ER-27-37

Cortina 1300, cor branca, dão-se alvíssaras a quem indicar o seu paradeiro. Contactar G.N.R., P.S.P., ou pelo telefone 52418. Albufeira.

AMORTECEDORES

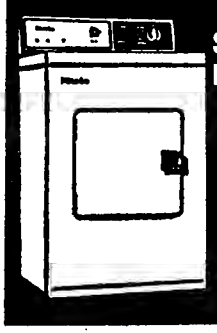
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

Representante dos amortecedores «J M»



Se v.ex.ª lava automàticamente porque não seca automàticamente?

Miele

Primeiro secador electrónico

AGENTE OFICIAL:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Telef.: 538323-536308-530838

Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

ABOLIÇÃO DE CAUÇÕES (Fiador ou Dinheiro) EM NOVOS CONTRATOS

AVISO AOS CONSUMIDORES

No intuito de conceder as maiores facilidades na apresentação de contratos e no pagamento de recibos, ao mesmo tempo que serão eliminadas uma série de morosas e difíceis operações de serviço interno, foi resolvido instituir, **a título experimental e pelo período de um ano,** com início em 1 de Janeiro de 1975, um novo regime sem apresentação de caução (fiador ou dinheiro), designado por «Regime Livre», o qual funcionará de acordo com as seguintes normas:

I

A partir de 1 de Janeiro de 1975 deixa de ser exigida a prestação de caução (fiador ou dinheiro) a todos os novos consumidores, **deixando também de ser utilizadas as actuais cauções em dinheiro para efeito de pagamento de recibos.**

Decorrido o prazo de um ano as cauções dos actuais contratos serão devolvidas e consideradas extintas as fianças, «salvo se outra solução se mostrar mais conveniente no período experimental».

II

No acto da apresentação do contrato deverá ser exibido o bilhete de identidade do consumidor para efeito de conferência de assinatura e de outros elementos de identificação. Os contratos com sociedade deverão ser assinados pela gerência, com assinatura reconhecida na qualidade.

III

Haverá as seguintes modalidades, prazos e locais para pagamento mensal dos recibos:

1.º **Ao cobrador** no local do consumo, de 1 a 10 de cada mês.

2.º Nos Postos da respectiva área **(Amadora, Damaia, Barcarena, Algés e Brandoa)** e na **Tesouraria, em Oeiras,** para as localidades das freguesias de Oeiras e Paço de Arcos, **até ao dia 15 de cada mês,** conforme indicação no «AVISO» deixado na residência pelo cobrador.

3.º **Na Tesouraria, em Oeiras, até às 16 h e 30 m do dia 25 de cada mês,** no caso do pagamento não ter sido feito de acordo com as duas primeiras modalidades.

4.º **Ao cobrador, até ao dia 10 de cada mês,** em local difernte do do consumo, dentro da área do concelho, a indicar pelo consumidor, por escrito.

5.º **Por vale de correio, dirigido aos Serviços Municipalizados de Oeiras, até ao dia 10 de cada mês** (sem juros de mora) e até ao dia 25 do mesmo mês (com juros de mora), devendo o vale de correio indicar **sempre** o número do recibo, constante do «AVISO», **sem o que será devolvido.**

6.º **Por cheque** remetido à tesouraria dos Serviços Municipalizados de Oeiras, **até ao dia 10 de cada mês** (sem juros de mora) **e até ao dia 25 do mesmo mês** (com juros de mora), o qual deverá indicar **sempre** o número do recibo, constante do «AVISO», **sem o que será devolvido.**

7.º **Nas agências de bancos** estabelecidas na área deste concelho, **até ao dia 10 de cada mês** depois de solicitação escrita feita pelos consumidores ou pelos bancos.

8.º **Por intermédio da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência** (Serviço de transferências), de que existem no concelho **dependências em Oeiras, Algés e Amadora,** onde os consumidores poderão ser esclarecidos quanto a esta forma de pagamento.

IV

Deixa de fazer-se a cobrança de recibos nos locais de consumo, **a partir do dia 21 de cada mês,** por intermédio do pessoal operário.

V

Os recibos que não forem **pagos até ao dia 25 de cada mês,** deverão sê-lo no Juiz das Execuções Fiscais da Câmara, com os acréscimos legais, **a partir do dia 6 e até ao dia 15 do mês seguinte.**

VI

A partir do dia 15 atrás referido **será interrompido o abastecimento** aos consumidores que não tenham pago os recibos em relaxe.

VII

O consumidor que violar os selos da torneira de passagem, depois de interrupção do abastecimento, incorrerá na multa de 300$00 e acréscimos legais, prevista no Art.º 71.º do Regulamento de Abastecimento de Água ao Concelho.

Esta multa poderá ser elevada para o dobro em caso de reincidência (Art.º 77.º do mesmo Regulamento).

VIII

Os Serviços Municipalizados de Oeiras reservam-se o direito de retirar o contador, **depois do dia 30 do mês seguinte ao da cobrança,** se o recibo em dívida não for pago em relaxe.

IX

Pela reabertura da água será cobrada a taxa de 10$00 e pela reinstalação do contador a de 20$00.

OEIRAS, 4 de Dezembro de 1974.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

PUBLICITÉ

DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX – A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex - MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Av. Duque d'Ávila, 42-B Tels. 47274-538732-537753

RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99-PORTO-T. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

Morada .....

EL INTERNATIONAL

RUA A. PEREIRA CARRILHO, 30
LISBOA-1

DE 2 A 11 DE JANEIRO ESTAMOS FECHADOS

Fazemos «balanço» mas no dia 12 já o podemos receber

VENHA VISITAR-NOS

Naia Primar

Rossio, 115	1
Rossio, 118	2
R. do Carmo, 45	3
Av. Roma, 17-A	4
R. Almeida e Sousa, 20	5

6

R. Frederico Arouca, 45

CASCAIS

ASTRÓLOGA HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

CONSTRUÇÃO NAVAL

MEDIDAS DE PROTECÇÃO ANTI-RUÍDO

Desde o projecto da construção ou transformação dos navios, as medidas necessárias para a redução dos ruídos dos sólidos tem que se observar, em especial, que se terá de considerar desde um princípio. Isto facilita de forma importante o cumprimento das medidas, já porque logicamente sempre são mais fáceis, e também mais económicas, obter uma protecção anti-ruído logo de inicio de um projecto, que depois, de mediante transformações, sempre mais dispendiosas. Em especial mencionaremos pequenos navios nos quais se terão de instalar a Casa das Máquinas, alojamentos e a Ponte, num espaço muito limitado. Deste modo, tem-se de tomar em conta os espaços fixados em «ferrys» com referência às medidas de protecção anti-ruídos.

Os problemas de protecção anti-ruídos tem se apresentado de forma maciça especialmente nos últimos anos. Isto se deve ao desenvolvimento de motores rápidos e potentes, que causam muito mais ruído do que os motores lentos ou as máquinas a vapor, que se empregavam na navegação há já uns vinte anos.

Por outro lado, nessa altura não se apreciavam de forma exacta e preventiva os danos crónicos causados pelo ruído. Foi necessário durante largo tempo, por meio de investigações e estudos específicos, poder dar a conhecer e determinar no ser humano as causas e suas consequências das moléstias causadas por ruídos normais.

O SGB, tem vindo a procurar deduzir as consequências destas investigações e criado normas em navios alemães, do nível de ruído admissível. Em todos os navios com tripulação alemã efectuam-se, já, em provas, medições de nível de ruídos em todos os seus departamentos com o fim de controlar o cumprimento destas normas.

De forma concreta, queremos assinalar que o navio não é só o «lugar de trabalho» senão também garantir um funcionamento seguro do navio. Por essa razão os círculos navais e marítimos têm o «lugar de estar» das tripulações. Isto em divergência com os lugares de trabalho em terra, em que os empregados só estão nos seus empregos um terço do dia.

Não é só o dever de uma Entidade Classificadora ocupar-se dos problemas dos espaços de trabalho num navio. É contudo, apesar da assistência técnica, como por exemplo a autorização das instalações, não dever-se esquecer o ser humano como factor de maior importância num navio, e que, somente uma tripulação qualificada e saudável, pode ao fim e ao resto garantir um funcionamento seguro do navio.

Por esta razão os círculos navais têm o dever de criar as condições antropológicas adequadas para a tripulação.

O desenvolvimento dos motores marítimos tendem a evoluções cada vez mais crescentes, já, porque, os navios modernos necessitam de motores ligeiros. As causas principais de ruídos a bordo são os seguintes: o motor principal, os geradores electrogéneos e outros, como por exemplo, as bombas, compressores e ventiladores.

Os grandes progressos registados na construção moderna dos motores Diesel estão relacionados com o aumento do ruído nas casas das máquinas, camarotes e alojamentos.

Este desenvolvimento técnico e a tendência na construção de motores Diesel, outorga os problemas de protecção contra os ruídos, uma actualidade para os debelar, na medida do possível.

Observa se nas conservações que existe pouca clareza nas definições acusticas dos ruídos, potência dos sons, fónicos, decibélicos, etc. Sobre a classificação de ruídos, em geral, tem-se poucos conhecimentos.

No que se segue, vai-se tratar de explicar aos «não técnicos em acústicas» os conceitos e definições acústicas e as qualidades básicas.

DEFINIÇÃO TÉCNICA DAS DENOMINAÇÕES ACÚSTICAS

O som:

Denomina-se como som as vibrações e ondas mecânicas que se propagam em corpos gasosos. Os que se produzem em corpos sólidos, chamam-se «sons sólidos». No ambiente o som só se propaga em forma de onda longitudinal (onda de pressão). As partículas do ar (moléculas) vibram ao redor da sua posição de equilíbrio. Isto é: que se propaga o som ao tocar na partícula vizinha. No vácuo não se propaga o som por falta de suporte material das ondas. Chama-se som a um tom composto, formado de um tom fundamental e um ou vários tons harmónicos, tal como se pode apreciar nos instrumentos musicais.

As vibrações curtas e fortes denominam-se estalidos, como: explosões, tiros, etc. Todo o som indesejável e incómodo, que produz mal-estar, chama-se ruído.

FREQUÊNCIA E NÍVEL DE PRESSÃO DO SOM

O som está definido pela sua frequência (número de variações de amplitude de pressão/seg., igual Hz) e pela intensidade da amplitude de pressão (medido em dyn/cm2, igual bar). O ser humano recebe a frequência como altura de som, e a amplitude de pressão (intensidade de tom) se notifica como intensidade de som.

Para poder captar um som, este tem de possuir uma frequência aproximadamente de 16.000 a 20.000 Hz e uma amplitude de pressão mínima de 2 X 10-4 y bar (microbar). A amplitude de 2 X 10-4 bar 1.000 Hz denomina-se também, de «limite auditivo».

Como a pressão de som, por exemplo, para falar, na música e os ruídos está compreendida entre 10-3 (isto é: 1/100) e aproximadamente 10-3 (equivale 1.000) bar, se tem verificado que a base de medição física não é utilizável na prática.

A unidade de nível de som «L» assim definida é o dB (decibélio). Esta definição logaritima foi assim escolhida pelo facto de que a sensibilidade do ouvido ser aproximadamente proporcional ao logaritimo da pressão do som. Na formula que nos dá o nível do som, observa-se que a pressão do som em questão está considerada como uma magnitude P/P referente ao limite auditivo (P). O nível de som desta unidade não pode ser considerada como uma medida, no seu sentido físico, posto que não tem dimensão.

A unidade de nível de som «Bel» pode-se definir como segue: Um «Bel» igual a 10 dB (decibélios) é o nível de som que se pode apreciar num lugar e que corresponde a uma amplitude de pressão local do som «p» que é 10 vezes maior ao limite do ouvido P.

SONORIDADE E INTENSIDADE DO SOM

A sonoridade tem de diferenciar-se da intensidade do som, pois, a primeira tem, além do mais de ter-se em conta a característica do ouvido, já que o ouvido pode captar diferentes tons (diferentes frequências) ainda que, tendo estes, as mesmas intensidades. As diferentes sonoridades destes sons podem ser todavia apreciados pelo ouvido. A unidade de sonoridade é o fónio.

INSTRUMENTOS DE MEDIR A SONORIDADE E DO NÍVEL DE SONS

Ao medir a sonoridade prescinde-se de introduzir um grande número de curvas de valorizações (com a ajuda de filtros amortecedores) nos instrumentos de medir, limitando-se presentemente a utilizar somente duas destas curvas. Estes valores dá-se-lhe o nome de «DIN phon». Os dados obtidos na escala em DIN-phon, por razões de simplificação, não concordam em absoluto, em sua classificação, com as intensidades de som em phon. Por isso é necessário que estes dados se denominem «DIN-phon».

Todos os aparelhos modernos de medição permitem escolher esporadicamente e segundo se deseje, o emprego de três curvas de qualificação sobre a área total do nível de ruídos. Os dados então observados na escala denominam-se, segundo NORMA IEC: dB (A), dB (B) ou dB (C), isto segundo a curva de valorização que é medida.

Logo, se trata de níveis de sons qualificados em divergencia à medição do nível do som, na qual não se efectua uma valorização de qualificação de frequências, os seus dados se fixam em dB.

Segundo uma recomendação ISO, tem-se passado uns anos a medir o nível do som qualificado em dB (A) em vez de sonoridade.

Para terminar, pode-se dizer que estes instrumentos de fácil manejo são apropriados para a medição do nivel do som qualificado/valorizado, sempre que se queira obter uma ideia sobre a sonoridade (força do ruído). Para medições mais exactas terão que se efectuar análises de frequências.

Para obter-se em navios níveis de sons admissíveis, torna-se necessário instalar e prover os alojamentos da tripulação e casa das máquinas, de tal forma, que se evitem, à tripulação, todos os danos acusados pelos ruídos.

Os danos que causam estes ruídos não só são aqueles que lesionam o ouvido e reduzem a audição, senão também, os que atingem o sistema vegetativo-nervoso com as consequências para a saúde e bem-estar, como: nervosismo, dores de estomago, etc.

As informações que se seguem, têm a finalidade de advertir os armadores e os estaleiros no sentido de que as casas das máquinas sejam instaladas de tal forma que os danos causados pelos ruídos sejam evitados; e facultar ao pessoal de bordo as advertências necessárias sobre a sua presença em lugares ruidosos. O pessoal de bordo não deverá expor-se sem necessidade ao ruído e dever-se-á recomendar a utilização de protectores para os ouvidos, se tem de trabalhar em lugares com um nível de ruído inevitavelmente alto.

Assim mesmo, se mencionarão valores orientativos para a ponte de comando, com o fim de reduzir de tal forma o nível de ruído, que se possa perceber ou distinguir o mais claramente possivel os sinais procedentes do exterior. Isto pode aplicar-se de igual modo aos departamentos da telegrafia.

Os valores orientativos na tabela que se segue, referem-se aos sons de ambiente e não aos sons sólidos, já que estes dificilmente podem conhecer-se. Não obstante, estes podem-se transmitir, por exemplo, desde a casa das máquinas por meio do casco, e converterem-se em sons de ambiente, pelas paredes dos camarotes (ver a introdução).

LIMITES ADMISSÍVEIS DE RUÍDOS

Consideram-se valores orientativos os seguintes níveis de ruídos:

Casa das máquinas:

a) presença permanente 90 dB (A) curva respectiva III;
b) limite superior 110 dB (A) curva respectiva IV.

Alojamentos:

a) camarotes 60 dB (A) curva respectiva I;
b) salas de jantar e de estar 65 dB (A) curva respectiva II.

Ponte de comando:

a) Ponte de comando 60 dB (A) curva respectiva I;
b) resguardos da ponte 65 dB (A) curvas respectivas II;
c) estação telegráfica 60 dB (A) curva respectiva I.

(Ver no anexo as curvas limites).

Admite-se ultrapassar levemente estes valores orientativos segundo o lugar em que se situa, respectivamente segundo a causa primária do ruído, mais ainda quando não seja necessária a presença permanente de tripulantes.

Casa das máquinas:

De forma nenhuma se deverá ultrapassar o nível do ruído, o valor orientativo de 90 dB (A) ao tratar-se de presenças permanentes. Quando isto não se possa evitar por razões de tipo e forma de construção, tipo de motores, etc., deve-se prever de meios construtivos de tipo anti-ruidos, de tal forma, que o pessoal não esteja exposto a fortes ruídos durante o período de serviço ou em trabalhos na casa das máquinas.

Nas casas das máquinas temporalmente ocupadas, também pode considerar-se, por exemplo, uma oficina, cujo nível de ruídos não ultrapasse o valor de 90 dB (A), como um lugar apropriado para a presença permanente do pessoal de máquinas.

Da Revista de Informacion da Empresa Nacional Elcano.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE JANEIRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 4 E 18 DE JANEIRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 11 E 25 DE JANEIRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos
Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

LISNAVE

Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluida,
soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes
estaleiros de reparação naval em todo o Mundo.
Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento,
do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos
como concessionária do estaleiro da A. G. P. L. na Rocha do Conde de Óbidos,
a LISNAVE oferece indices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução,
bem como pela acção de marketing desenvolvida,
tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores,
mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva,
o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE
e empresas suas associadas·

LISNAVE

7 docas secas, com capacidade de docagem ate 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASLIMPO - Sociedade de Desgaseificação de Navios
E. N. I. Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Helices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

POR DESPACHO RECENTE FOI DISPENSADA, A TÍTULO EXPERIMENTAL E PELO PRAZO DE UM ANO, A ENTREGA DA DECLARAÇÃO DE AGREGADO FAMILIAR PARA EFEITOS DA MANUTENÇÃO DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA.

MANTÊM-SE, ASSIM, APENAS EM RELAÇÃO AOS DESCENDENTES E EQUIPARADOS MAIORES DE 14 ANOS, A OBRIGATORIEDADE DE APRESENTAÇÃO, ATÉ 31 DE DEZEMBRO, DA PROVA ESCOLAR (CERTIFICADOS DE MATRÍCULA OU DISPENSA).

LISBOA, 6 DE DEZEMBRO DE 1974.

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Bem[illegible]) • tel. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE • EXAMES "AD HOC"

A DIRECÇÃO DESEJA AOS SEUS DIGNÍSSIMOS PROFESSORES, ALUNOS E EX.[illegible] FAMÍLIAS, FESTAS FELIZES E PRÓSPERO ANO NOVO.

COLECÇÃO «VAMPIRO»

oferece

288 páginas de **sexo e intriga**

CRIME... COM ELAS!

de

MICKEY SPILLANE

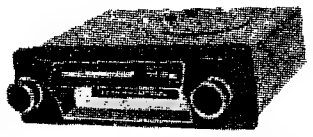
Volume gigante pelo preço de volume simples

20$00

Uma edição de LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS



DESDE 3300$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

Alvalade em tarde clássica

Riera: estreia perante o público do novo patrão. Ao lado do treinador que vai defrontar um dos seus antigos emblemas notam-se Alhinho, Paulo Rocha, Damas, Dinis e Vagner

. O Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão tem hoje dois jogos: Boavista-Vitória de Guimarães e Cuf-Académico, às 16 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Amanhã, a jornada fica concluída com embates pelas 15 horas: Sporting - Belenenses; Oriental - Olhanense; Sp. Espinho - F. C. Porto; Leixões - V. Setúbal; Farense - Atlético e U. Tomar - Benfica.

Ainda hoje (16 horas) há encontros para o Nacional de Juniores: Amarante - P. Brandão; Lusitano - Belenenses; Sporting - U. Tomar; Atlético - Ferroviário e Benfica - Farense.

Calendário para amanhã, no referente a jogos entre juniores: V. Guimarães - Sousense (10.30); Sanjoanense - Guarda; Boavista - F. C. Porto; Varzim - Anadia; U. Coimbra - Braga; Sesimbra - Académico e Loures - V. Setúbal (às 11 horas).

Campeonato da II Divisão na Zona Norte: Famalicão - Sanjoanense; Fafe - Chaves; Braga- G. Vicente; Varzim - Alba; Penafiel - Vilanovense; P. Ferreira - Salgueiros; U. Coimbra - Beira-Mar; Tirsense - Lourosa (em Grijó); Régua - Feirense e Oliveirense - Riopele. Zona Sul: Juventude - Almada; Torriense - T. Novas; Caldas - Marinhense; Montijo - Maritimo; Portimonense - Sintrense; Estoril - U. Montemor; Estrela - Barreirense; U. Leiria - Peniche; Sesimbra - Odivelas e C. Piedade - Lusitano.

Em relação à III Divisão, teremos:

. Zona A: Vianense - Limianos; P. Barco - Bairro Latino; Sp. Lamego - Moncorvo; Leça - Vizela; Rio Ave - Cabeceirense; Freamunde - Aves; Paredes - Avintes; P. Brandão - U. Lamas; Bragança - Monção e Vila Real - Esposende.

Zona B: P. Castelo - Ala-Arriba; Febres - A. Viseu; Sp. Covilhã - Agueda; D. Guarda - Anadia; Esperança-Valecambrense; Cucjães - Gouveia; Lousanense - Ovarense; Marialvas - Pinhelense; O. Bairro - Naval e Vildemoinhos - Mangualde.

Zona C: Campomaiorense - Eléctrico; Mirense - Bombarralense; Tramagal - Cartaxo; Marrazes - U. Almeirim; Portalegrense - Vilafranquense; Alcobaça - Nazarenos; Alhandra - Portalegrense; U. Santarém - Sp. Pombal; Alverca - C. Branco e Alcanenense - Elvas.

Zona D: Seixal - C. Caparica; Olivais - Casa Pia; Silves - Sambrazense, S. Cacém - Luso; Lusitano V. R. - D. Beja, Odemirense - Aljustrelense; Torralta - Reguengos; Alcochetense - V. Gama; Operário - E. Lagos e Paio Pies - Amora.

BRASIL

O próximo concurso do Totobola basileiro (Loteria Esportiva) terá jogos dos campeonatos de Portugal e Espanha. E a seguinte a composição do concurso: Sporting - Belenenses; Leixões-V. Setúbal; Oriental - Olhanense; Espinho - Porto; U. Tomar - Benfica; Farense - Atlético (todos de Portugal); Saragoça - Real Sociedad; Malaga - Elche; Valência - Betis; A. Madrid - Las Palmas; Barcelona - Murcia; A. Bilbau - Real Madrid e Gijon - Granada (todos de Espanha).

PORTO

Rolando ainda não reaparecerá em campo. Por seu lado, também parece difícil que o técnico Aimoré Moreira conte com Peres, no «team» portista que se desloca a Espinho, pois o centro campista está afectado por uma rotura muscular.

CASTIGOS

A suspensão do brasileiro Da Costa (Sporting) por dois jogos («por atitude incorrecta para com a equipa de arbitragem») é o castigo mais duro aplicado pela Federação no escalão maior. Outras penalidades: **1 jogo de suspensão** — Juvenal (C. U. F.), Américo (Leixões) e Duda (Setúbal), comportamento incorrecto. **Repreensão por escrito** — Vasques (Atlético), atitude incorrecta para com a equipa de arbitragem. **Advertências** — Manaca (Sporting), Vala e Bacanhim (Académico), Ernesto (Guimarães), Montóia e Vaqueiro (Leixões) e Chico Zé (Farense), por faltas leves.

Na 2.ª divisão: **5 jogos de suspensão** — Quintas (Torres Novas), por agressão a um adversário e Soares (Riopele), por injúrias à equipa de arbitragem. **2 jogos de suspensão** — Joel Augusto (Lusitano de Évora), Mendonça (Régua), Alves (Lusitânia), Parra (Feirense) e Ventura (Torreense), reincidência em faltas leves. **1 jogo de suspensão** — Rodrigues (Oliveirense), Conceição (Braga), Santos (Varzim), Miranda (Gil Vicente), Lemos (Alba), Grego (Torres Novas), Lima (Caldas), Pereira (União Sport) e Janota (Lusitano de Évora), faltas leves. **Repreensão por escrito** — Ribeiro (Famalicão), Rodrigues (União de Coimbra) e Ferreira (Juventude), comportamento incorrecto.

Na 3.ª divisão: **5 jogos de suspensão** — Monteiro e Bastardo (Bairro Latino), Caseiro (Marrazes) e Aleixo (Sambrasense), injúrias à equipa de arbitragem com acumulação e sucessão de faltas e ainda Quilherme (Olivais), por agressão a um adversário. **3 jogos de suspensão** — Herculano (Paio Pires), agressão a um adversário. **2 jogos de suspensão** — Amadeu e Monteiro (Moncorvo), Rocha (Freamunde), Cepeda (Bragança), Duarte, Alves e Andrade (Cucujães), Grilo (Naval 1.º de Maio), Carlos Alberto (Portalegrense), Domingos (Ginásio de Alcobaça), Feijão (Lusitano), Canana (Mangualde) e Guilhermino (Casa Pia), Palminha (Aljustrelense), Hélder (Operário), Gonçalves, Cruz e José Júlio (Amora), comportamento incorrecto. **1 jogo de suspensão** — Mourão (Bairro Latino), Freitas (Ponte da Barca), Portela (Lamego), Moreira (Rio Ave), Uterelo (Monção), Martins (Penalva do Castelo), Cardoso (Académico), Vitorino (Febres), Adolfo (Águeda), Garcia (Esperança de Lagos), Araújo (Esposende), Amilcar (Oliveira do Bairro), Coelho (Ginásio de Alcobaça), Rabisco (Campomaiorense), Alexandre (Benfica e Castelo Branco), Roque (Seixal), Bandarra (Lusitano de Vila Real).

A clubes: 2000$00 — Grupo Desportivo de Bragança, comportamento incorrecto para com a equipa de arbitragem. 1500$00 — F. C. Porto, demora na entrada em campo no que é pluri-reincidente. Leixões, pelo mesmo motivo. Penalva do Castelo, comportamento incorrecto de parte do público. 1000$00 — Marrazes, demora na entrada em campo, no que é reincidente.

A técnicos: repreensão por escrito a Filpo Nuñez (Leixões) por comunicar com os jogadores e processo de inquérito a José Alves Areias (Bairro Latino). Dois meses de suspensão e multa de 1500$00, a Alfredo Martins (Paços de Brandão), por injúrias à equipa de arbitragem.

OEIRAS: DIRECÇAO JOVEM

. Reune-se no próximo dia 3 a comissão encarregada de formar a lista dos corpos gerentes da Associação Desportiva de Oeiras para 1975, cuja eleição esteve marcada para o passado dia 19 e que não chegou a realizar-se precisamente por, até essa data, não ter sido possível reunir o número de elementos necessários para dirigir o clube.

Porém, ficou constituída uma comissão incumbida dessa tarefa: dr. Honorato Mendonça, dr. Vaz do Carmo, Eduardo Souto e Joaquim Vieira Cotas. Segundo no-lo revelou este último, há a intenção de confiar o futuro do clube à juventude, orientação que parece ser contrariada por alguns sectores conservadores e reformistas que ainda se opõem a que a colectividade siga uma linha socializante.

Na reunião do dia 3, porém, vão definir-se as linhas de orientação a que se subordinará o futuro da Associação Desportiva de Oeiras, tudo indicando que aqueles sectores venham a ser vencidos pela vontade da maioria, que perfilha o princípio de escolher gente nova para dirigir o clube, embora (claro) com o apoio de elementos com experiência e maturidade.

Ficaram para debater, na mesma assembleia que procederá às eleições (e cuja data ainda não está prevista) os problemas do aumento da quotização e da edição de um «Boletim».

O CASO DAS CLASSES DE JUDO

Entretanto, os pais de muitos dos 130 alunos das classes de judo da A. D. O., grande número dos próprios docentes e os respectivos professores reuniram-se na sede do clube, para discutir o problema da suspensão das actividades das turmas, em consequência da sala que utilizavam (na Escola Preparatória Conde de Oeiras) ter passado a ser ocupada por um grupo de seis professoras daquele estabelecimento de ensino que, sobrepondo-se aos interesses de um elevado número de crianças (dos 7 aos 10 anos) ali estão recebendo lições de ginástica.

Em face desta atitude das professoras, que impedem mais de uma centena de mocinhas da prática desportiva, os pais dos miúdos decidiram:

. 1.º Conceder apoio total à maneira como a Associação Desportiva de Oeiras tem tentado resolver o problema das instalações para a prática de judo;

. 2.º Entregar à Associação Desportiva de Oeiras a resolução dos problemas técnicos e de instalações;

. 3.º Endereçar ao Ministério da Educação e Cultura e à Direcção-Geral do Ensino Básico, uma exposição em forma de protesto, pelos problemas criados pelas professoras da Escola Preparatória Conde de Oeiras, exposição essa que será acompanhada das assinaturas dos pais dos judocas, presentes à reunião.

Por seu lado, a direcção da Associação Desportiva de Oeiras (compreensivelmente) decidiu não aceitar mais inscrições para a prática do judo.

Os dirigentes do clube anunciaram ainda a sua disposição de solicitar à Comissão Directiva da Câmara Municipal de Oeiras uma informação sobre a viabilidade de, no pátio interior da sede, ser montada uma cobertura, parte da qual será oferecida por uma empresa de Mem Martins.

DESPORTOS

O TEXTO NO CONTEXTO

Filosofia do desporto

Começo por citar Husserl quando este autor afirma que a filosofia pode partir de qualquer coisa, porque tudo lhe fornece matéria de reflexão. O desporto, portanto, por isso que se trata do fenómeno cultural de maior magia no mundo contemporâneo, não poderia tornar-se indiferente à reflexão filosófica, permanentemente inquiridora da última razão e segnificado de todas as coisas. Para mim, o problema essencial do homem não é **ter** liberdades, mas **ser** livre. Por outro lado, um empenhamento politico deve estar ligado a um compromisso ético. Ora, problemas deste jaez inserem-se no conteúdo fundamental da filosofia que é acção e comtemplação, que é tentativa de fundamentação lógica, epistemológica e ética da vida e, logo a seguir, dimensão comunicativa da sabedoria adquirida e que a prática enriquecerá. Ninguém, nem o filósofo, pode ficar-se pela interpretação platónica da sociedade e da história. Porque está no mundo, ele encontra-se imerso e responsável pela ordem fenomenal das coisas e pela ordem transcendental do espírito. Faço minhas, neste ponto, as palavras de Vialxatou «Não é a mesma coisa estar no mundo como objecto, ou como sensibilidade animal, sem nunca o transcender, ou estar no mundo como consciência humana reflectica e sábia, isto é, como transcendência que assumiu compromissos». Filosofar é um esforço de clarificação do mundo e da existência, é como que uma comunhão com o **radical fundante** onde a catividade humana se torna cognoscível, intima, simpática dialéctica, Relembro também aqui um trecho das «Teses sobre Feuerbach»: **O principal defeito de todo o materialismo passado é que o objecto, a realidade, o mundo sensível, são por ele compreendidos sob o aspecto de objecto ou de intuição, mas não sob o aspecto de actividade concreta humana, como prática, não de maneira subjectiva**. Trecho afinal que vem realçar que a filosofia é eminentemente prática e que só na prática o mecanismo perceptivo do homem atinge o seu pleno desenvolvimento. A vida é acção, não sendo o pensamento, como entidade, mais do que uma das modalidades de acção. Poderia servir-me agora de uma expressão muito cara a Jofre Amaral Nogueira: **A inteligibilidade do mundo não é uma condição «a priori», um dever ser, ela e o resultado da experiência humana...**

Quando falo em filosofia do desporto sinto uma dificuldade enorme em defini-la. É que só se sabe o que é filosofia, quando se é realmente filósofo. O exemplo de Bergson ao pôr a claro a diferença entre a ideia que se tem de Paris, pelas colecções de fotografias, e a ideia obtida através de um passeio pela capital francesa serve à maravilha para realçar a distinção nítida entre falar de filosofia e filosofar. Ora eu não sou um filósofo. Sei apenas que nada sei. Só a sinceridade em busca da verdade me poderá absolver da inexperiência do pensar e das deficiências da linguagem. De qualquer forma, porque faço acompanhar de **consciência intensa** (Malraux) a pouca experiência que tenho da coisa desportiva, permita-se-me alguns juízos de valor sobre o conceito de filosofia do desporto.

Em relação à Filosofia, a filosofia de desporto é uma filosofia regional que se ocupa do fenómeno desportivo, não só no seu **ser** como no seu **deve ser;** não só como realidade, mas também como valor. Ao contrário dos «iluministas» do nosso tempo, os tecnocratas; ao invés dos «idealistas» de todos os tempos ela trata do que permite ao homem realizar-se como **ser em situação de jogo** e do que o homem é e deve ser na actividade desportiva. Paralelamente, interessa considerá-la mais como actividade de saber, mais como trânsito permanente em direcção à sabedoria, do que corpo de ciência. O filósofo enonctra-se em tensão contínua, procurando adquirir o que se encontra para além do adquirido. Por isso, não há «filosofias perenes», mas um modo perene de pensar a fiolosofia, bem expresso na dúvida inquiridora, na interrogação permanente, na impossibilidade de descanso face à descoberta dos últimos porquês da totalidade do real. Nesta conformidade, interessam, na generalidade, à filosofia do desporto:

1. O desporto como parte integrante da cultura física e esta, por sua vez, da Antropologia Filosófica.

2. O desporto como resultante das relações económicas da sociedade.

3. Do corpo-instrumento ao homem-totalidade (para uma epistemologia do movimento humano).

4. Os valores desportivos (axiologia e ética e a estética).

Enfim, a filosofia do desporto resume-se a uma consciencialização progressiva da **coisa desportiva** e das suas implicações. Como se vê, ciência a um tempo fácil e difícil: fácil, porque todos dela alcançam um pouco; difícil, porque ninguém a atinge completamente.

Na altura em que já se pensa na Associação Internacional de Filosofia do Desporto, deixo-vos estas considerações que retctem um esforço de sistematização de uma disciplina que se me afigura indispensável à percepção e enriquecimento do fenómeno desportivo.

Manuel Sérgio

A equipa portuguesa de andebol de sete que, no Pavilhão dos Desportos, esta noite (21 e 15) defronta novamente a selecção da União Soviética que, ontem, em Aveiro, bateu o Beira-Mar por 33-21. O jogo é transmitido pela RTP

Traço de Pargana

Desculpe: para quem vem do Brasil tentar a carreira de futebolista, parece-me «reforço» um bocadinho usado...

Sporting e Salesiana dominam em hóquei

Na quinta jornada do «Torneio de Abertura» de hóquei em patins verificaram-se os seguintes resultados, na SÉRIE A: Benfica, 9-CUF, 4; Estremoz, 0-Belenenses, 5; e Campo de Ourique, 3-Sporting, 5. SÉRIE B: Paço de Arcos, 1-Parede, 2; Sintra, 2-Salesiana, 7; e Cascais, 2-Oeiras, 3.

Classificações:

SÉRIE A: 1.º, Sporting, 15 pontos; 2.º, Benfica, 13; 3.º, Belenenses, 11; 4.º, Campo de Ourique, 9; 5.º, Estremoz, 6; e 6.º, CUF, 5 pontos.

SÉRIE B: 1.º, Salesiana, 15 pontos; 2.º Paço de Arcos, 11; 3.º, Oeiras, 10; 4.ºs Cascais e Parede, 9; e 6.º, Sintra, com 6 pontos.

SPORTING

Jantar de homenagem aos sportinguistas residentes nos Estados Unidos, com a presença de uma delegação de newjerfei e com a presença do Secretário de Estado da Emigração.

Domingo, dia 29, às 20 h. e 30 m., no Restaurante «O PEIXE».

Abertas as incrições na secretaria do clube. Estádio José Alvalade LISBOA

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

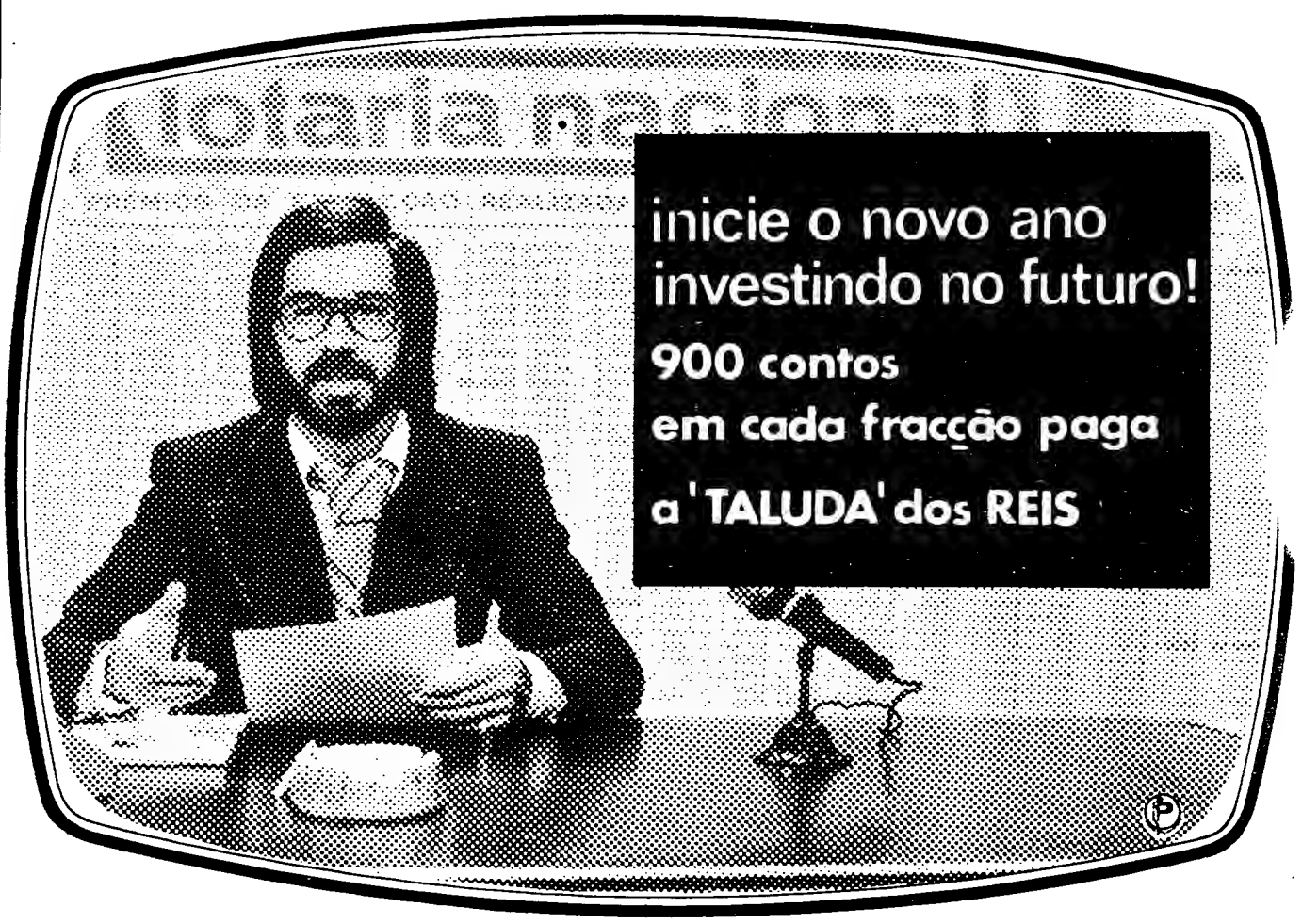
Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (sextas-feiras), no Parque de contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Medariana	9/1	—	17/1	18/1	18/1	20/1	28/1
Atl. Marseille	17/1	24/1	25/1	27/1	27/1	- -	3/2
Atl. Genova	23/1	—	31/1	1/2	1/2	3/2	11/2

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal



PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de Invenção:

N.º 55 083 — para — **«Aperfeiçoamentos e aparelho para deflectir um lance de tubo de uma conduta em avanço de bordo de uma barcaça para o interior de uma massa de água»**

Trata: **CLARKE MODET & C.ª, LTD.**

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201 - 3.º, Esq.º LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de Invenção:

N.º 55 093 — para — **«Aperfeiçoamentos em processo e aparelho para lançamento de um longo oleoduto confeccionado de tubo metálico de bordo de uma plataforma flutuante».**

Trata: **CLARKE MODET & C.ª, LTD.**

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201 - 3.º, Esq.º LISBOA

Ponte móvel em Leixões

. PORTO, 28 — Entre a administração dos portos do Douro e Leixões e a Sorefame — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S.A.R.L. — foi assinado contrato para a reparação da ponte móvel de Leixões, que estabelece a ligação entre Matosinhos e Leça da Palmeira e que há já muito tempo fora abalroada por um navio mercante, encontrando-se, por isso, intransitável. As obras de reparação, que montam a 4.133.410$00, devem ficar concluídas em Setembro do próximo ano.

ESPECULADORES DE BILHETES DE CINEMA

. Elementos do Copcon, empenhados na repressão à criminalidade, detiveram, ontem à noite, frente aso cinemas Berna, e Império, sete indivíduos que ali se dedicavam à venda de bilhetes a preços muito acima dos normais. Os sete especuladores, que se dizem vendedores ambulantes, depois de passarem pelo Governo Civil foram entregues, sob prisão, à Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com musica ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.**

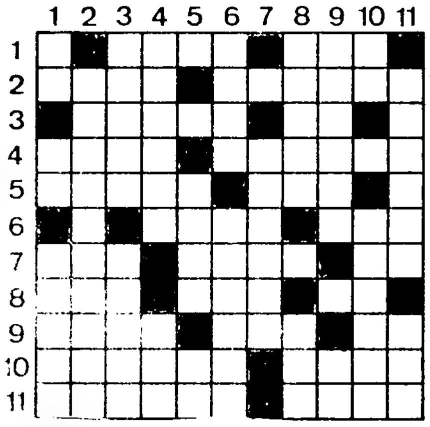
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10970

HORIZONTAIS

1 Artigo (...) homem muito robusto (fig. Recusa.
2 Tombar. Salientes
3 Estaciones. ...aco
4 Bebida do Peru. Poisar no mar (avião)
5 Freguesia do concelho da Covilhã ... dos ...
6 Anual. Russo
7 Forma apocopada ... prefixo de negação
8 Colera. Ecoe. C... o ... s.q
9 Naco. Senhores. Artigo ... nido
10 Unhas. Xale das mulheres indias e parses.
11 Dividira ao meio. ...esp ram



VERTICAIS

1 Lingua antigamente falada ao Sul do Rio Loire. Catedral. Pune.
2 Ancorariam.
3 Cigara. Nome de varias plantas do Brasil
4 Desacertada. Agora
5 Mulheres de baixa estatura. Viracao.
6 Serra de Portugal. Estafa.
7 Artigo definido. Esposa.
8 Acalentar. Abreviatura de Santissimo Sacramento.
9 Veneras. Ouro (s.q)
10 O sono das criancas. Dera oiro a
11 Batem. Anuência.

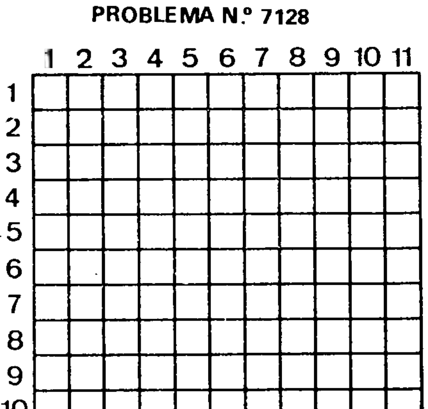
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7128

HORIZONTAIS

1 Cidade da União Indiana. Ilha do grupo das Canárias
2 Rio do Estado do Pará. Guardais segredo
3 Liquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Das massagens d
4 Pronome pessoal. Nome de mulher.
5 Angustiados
6 Pequeno passaro dos campos. Batráquio
7 Guarnecera de asas. Transpire.
8 Nome de letra. Antiga cidade da Colonia, hoje arrabalde de Varsóvia. Antiga unidade monetaria da Alemanha
9 Despovoa. Baú.
10 ...igavam. Rangifer.
11 Comprometeremos



VERTICAIS:

1 Praca forte da Alemanha à beira do Danubio. Antiga capital da Macedónia.
2 Ferrotemperado. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). A Irlanda
3 Tenda. Matematica.
4 Ninho. Alisava.
5 Brisa. O mais.
6 Teimosa. Ruim.
7 Região montanhosa da Asia Central (Russia Afeganistão). Nome de letra.
8 Fileira. Atmosfera. Apre!
9 Revestidas de laca. Um cento
10 Voz do gato. Nome de planeta.
11 Queimas. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10969

HORIZONTAIS:

1 Ovelhas. NÃO.
2 Arear. Maga.
3 Siar. Ca. Ri.
4 As. Poltrão.
5 Bar. Dão.
6 Ca. Aca. Lãs.
7 Partira. Aro
8 Arruar. Amem.
9 Rail. Ser. Ma.
10 Cl. Tremor.
11 AAA. Aam. Sa.

VERTICAIS:

1 SÃO. PARA
2 Vais. Cara.
3 Era. Barrica.
4 Ler. Tulia.
5 Ha. Praia.
6 Ar. Crista.
7 Cl. Aa. Era
8 MATO. Arem.
9 Na. Ralam.
10 Agradaremos.
11 Oaio. Somara.

PROVÉRBIO: Ovelhas, não são para mato.

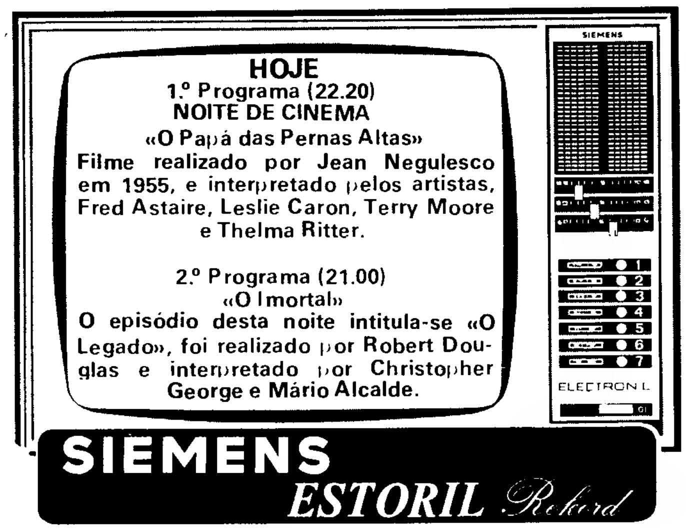
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7127

HORIZONTAIS:

1 Camboja. Caí.
2 Aviar. Caída.
3 Cortaram. Og.
4 Rãs. Murro.
5 AT. Apa.
6 El. Arrastar.
7 Ia. Luar. Ora.
8 Ria. Greta.
9 Aviva. Me. Sa.
10 Sora. Tombar.
11 Selais. Ala.

VERTICAIS:

1 Cachoeiras.
2 Avô. Laivos.
3 Mirra. Aire.
4 Batatal. Val.
5 Oras. Ruga.
6 Arar. Ti.
7 Acamparemos
8 Amuas. Tem.
9 Cl. Toa. Ba.
10 Adornar. Sal.
11 Iago. Rapara.



HOJE	AMANHÃ

HOJE

1.º Programa
1.º Periodo

12.45 Abertura e «Sealab 2020»
13.15 Maos à obra
13.30 Telejornal 1.ª edição
13.45 «Os Desastres de Frank Spencer»
14.10 Hoje pode ver
14.20 «Terras Bravias»
15.10 As pedras e o homem
15.35 Comida, dinheiro e saude
16.05 «Flintstones»
16.30 «As Aventuras de Black Beautv»
16.55 Especial Natal
17.20 Nome de mulher
18.15 Momento desportivo
19.00 Cartaz TV
19.10 Cada dia uma esperança
19.30 Memoria do nosso tempo
20.30 Telejornal 2.ª edição
21.05 Andebol Portugal Russia
22.20 Noite de cinema «O Papá das Pernas Altas»
00.50 Telejornal 3.ª edição
00.55 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.45 «Os Desastres de Frank Spencer»
20.50 Mãos à obra
21.00 «O Imortal»
21.50 Encontro com o Mundo
22.50 Telejornal
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Periodo

12.00 Abertura e missa de domingo
12.55 Expedição
13.20 Hoje pode ver
13.30 Telejornal 1.ª edição
13.45 Desenhos animados «Wickie o Viking»
14.10 Dó, lá si
14.35 Silêncio... vamos rir
15.00 Presença do Brasil
15.00 Tarde de cinema «Rooney o Galante Aventureiro»
17.05 TV infantil
18.35 O Mundo à nossa volta
19.35 Cinema de amadores
20.30 Teledomingo
22.05 O Tempo Boletim Meteorológico
22.10 «O Século dos Cirurgiões»
22.40 Bailado «A Rosa Doente»
23.45 Telejornal 3.ª edição
23.55 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.30 Do, lá, si
21.00 «Guerra e Paz»
22.10 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocacão e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco e havia neblina em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
PENHAS DOUR.	11º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	11º
FARO	15º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima **21º**

FIGUEIRA DE CAST. ROD.
Mínima **1,6º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

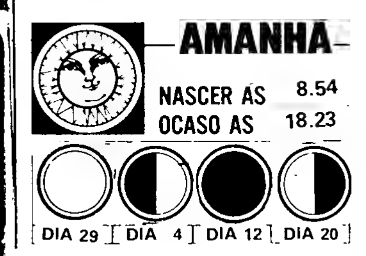
Água do mar 13,3º
Atmosfera 9,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.22	**3,8 m**	9.06	**0,8 m**
15.48	**3,7 m**	21.21	**0,8 m**
Dia 29,			
4.07	**4,0 m**	9.50	**0,6 m**
16.32	**3,8 m**	22.03	**0,7 m**
Dia 30			
4.49	**4,1m**	10.33	**0,5 m**
17.16	**3,9 m**	22.46	**0,6 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Periodos de ceu muito nublado, vento franco; Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro.



rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo
16.20 Música variada
17.00 Musica variada
18.00 Musica contemporânea
20.00 Jornal da noite
21.15 Orquestras
21.45 Observacão de teatro, por Jose Gil
22.00 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

15.15 A ópera «A Vestal» de Spontini, comendata por Maria Helena de Freitas
17.38 Solos de cravo, de Francois Couperin
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O maestro e compositor Domitri Kabalewsky
19.43 O violoncelista Janos Starker
20.00 Jornal da noite
21.15 Instrumentos diversos
21.30 Um ciclo de melodias
22.00 Concerto de câmara
22.30 Concerto sinfónico — concerto n.º 1 em mi bemol maior, (Liszt) no intervalo: madrigais de Luca Marenzio
00.10 O violinista David Oistrakh
00.35 A «Cantata Progana» (Bela Bartok)
01.00 Fecho

Programa Estereofonico MF 2

21.15 Musica ligeira variada
22.00 Oeu quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa Onda Media 290,13 m 1034 KHz Emissão continua Emissor de Miramar (Porto) Onda Media 283,6 m 782 KHz Emissão continua Modulação de Frequência (principais emissores); Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8, Fóia, 88,1 e Mendro, 92,0 MHz Emissão Estereofónica sexta-feira, das 11.00 às 13.00 e das 19.00 às 07.00

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Programa Carruagem
18.22 Palavra do dia no final terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofonico de Portugal

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **04.00**

Radio Graca

Das **12.00** às **14.30**

Radio Peninsular

Das **14.30** às **19.30**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117 (Telef. 633288)
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (Telef. 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070); **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465), **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (Telef 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), Telef. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef 321211)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-A (Telef. 780027 e 789985)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Teled 650760)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef 665196)
LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 310026)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelaria, 140-B/C (Telef 720703 e 728395)
REGO
Pratas e Mora, Rua da Beneficiência, 91 (Tel. 773728)
RESTELO
Tânara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (a Encosta do Restelo) (Telef. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-çB (Telef 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef 660280)
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 863350)

TURNO H 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef 637777)
ALTO DO PINA
Zional, Rua Mora e Soares, 56-C (Telef 847708)
ALVALADE
Neuroterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); **Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)
ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av João de Deus) (Telef. 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef.-45079)
AVENIDAS NOVAS
Cardeira, Av Duque de Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef. 43495)
BAIRRO AMÉRICA
artins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448)
BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-B (Telef 702532)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349)
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Telef 780181)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Rua Gomes Freire) (Telef. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)
S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nifo Av. C. G. Guerra, 64 (T. 212070)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residencial dr Augusto de Castro, lote 10 (T 2430691)
PAREDE
Macau R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R. 9 de Abril, 24 (T 263052)
ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (T 260191)
CASCAIS
Misericordia R. Regimento 19, 41 (T. 280141)
Cascais R. Conde de Monte Real, B Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589)
Camilos R. Elias Garcia, 185 (T. 930072)
Clabel R. António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança Est. Militar, lote D (T 9710231)
VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C (T 974161)
QUELUZ
Andre A. Elias Garcia, 151 (T. 950043)
Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Química E. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T 980456)
SINTRA
Misericordia Vila (T 2930391)
COLARES
Colares Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALAMDA
MacedoHenriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Picarra, cav. do Bocage, 65 A (T 2074771)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
UniãoMoitense, R Dr. Teófilo Braga (T 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T 229028)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (T 22691), **Alice**, P. do Quebedo (T 23743)
SEIXAL
Godinho, R. da Igreja, 51 (T 2218580)

PORTO

TURNO 29

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960; **Antas**, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449 e Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61

COIMBRA

TURNO B

Estadio, Rua do Brasil 348 r/c (Tel 24410) **Miranda**, Pr.ª do Comercio, 41 (Tel 23261) **Batista**, Pr.ª da República 910 (Tel 23747)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
CIRCO PORTUGUÊS
21.45 (10 anos)
Instalado na Av. Almirante Reis
VILLARET
23.15 (18 anos)
«Ralacões Sexuais»
ADÓQUE
20.45 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo, Outra na Ditadura»
VILLARET
20.45 (18 anos)
«Cabaretissimo»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pa, Pega na Vassoura»
TRINDADE
«O Canto do Fantoche Lusitano»
COLISEU
21.30 (10 anos)
I Companhia Internacional de Circo do Natal
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso Não se Faz a Tia»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«O grande Gatsby»
OLIMPIA
(10 anos)
«Zorro, Cavaleiro da Justiça»
JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«Os Azares de um Homem de Sorte»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Mundo do Oeste»
PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«O Hotel da Barafunda»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«A Obsessão de Joel Delaney»
ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Aquele Apartamento»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»
COLISEU
21.30 (10 anos)
Circo Russo
ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«Homo-Dramaticus»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (4 anos)
«Os Malucos no Supermercado»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Adeus Cegonha Adeus»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Billy Jack»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Murro Assassino»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
S. JOÃO
21.30 (6 anos)
«Robin dos Bosques»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Califa»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Amigos»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Ronda do Amor»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«002 e o Cerebro Electrónico»

cinemas • cinemas • cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NO CINEMA

PATHÉ

FOGO NOS LÁBIOS

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com Charlton Heston, Karen Black
2.ª Semana
Hoje às 00.15
Grupo D maiores de 18 anos
BOM FUNERAL AMIGOS... PAGA SARTANA
Amanhã às 11.00 6 anos
NO PAÍS DAS AVENTURAS

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
Hoje às 00.15

Grupo D maiores de 18 anos
A BELA E O MONSTRO
Amanhã às 11.00 6 anos
O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA

A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Colorido

ALVALADE

T. 712490 15.15, 18.30, 21.45

Para todos (maiores de 6 anos)
ROBIN DOS BOSQUES
O melhor programa de Natal
2.ª Semana
Hoje às 00.15
Grupo D maiores de 18 anos
O MAGNÍFICO
Amanhã às 11.00 6 anos
O LADRÃO DE BAGDAD

LIDO

T. 937593 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
AMIGOS
Um filme para a juventude

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Para todos
O GENDARME DE SAINT TROPEZ
Um filme com o cómico Louis de Funes

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
IRMÃ LA DOUCE
(A MULHER PROIBIDA)
Amanhã às 15.00 e 21.30
IRMÃ LA DOUCE
Às 18.00 Grupo B-10 anos
BRINCADEIRAS PROIBIDAS

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
PUNHOS VIOLENTOS
Às 24.00
A VIDA ALEGRE DE COLINOT

UNIVERSAL

T. 774402 14.30; 18.30, 22.30

Às 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Turenne
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 00.30
Homenagem a Jean Vigo

RESTELO

T. 610375 17.00, 21.15

Grupo C maiores de 14 anos
UM VIOLINO NO TELHADO
Um filme premiado com 3 (oscares!) em Panavision
Às 00.30 Grupo D maiores 18 anos
O PROFISSIONAL
Amanhã às 18.00 6 anos
A BELA ADORMECIDA

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com Charlton Heston, Karen Black
2.ª semana
Hoje 00.15 Grupo D maiores 18 anos
CRUEL VINGADOR
Amanhã às 11.00 6 anos
UM DIA NAS CORRIDAS

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Para todos
ROBIN DOS BOSQUES
De Walt Disney
O melhor programa de Natal
2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.30 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
A NOIVA DO PIRATA

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
40 IDADE PERIGOSA!
Amanhã o mesmo programa

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo B maiores de 10 anos
CANTINFLAS EM PEPE

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Para todos
LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Hoje às 00.30 Int. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 18.30, 21.45, 00.30

Não acons. a menores de 18 anos
MALHER
DELÍRIO FANTÁSTICO

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Amanhã às 11.00 Para Todos
FESTIVAL DE TOM E JERRY

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
O PECADO DE AMAR
C/ Sara Montiel

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45 00.15

Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA
35.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
PARA AMAR OFÉLIA
As 00.30
CUIDADO COM AS CURVAS!

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
2.ª semana
Hoje às 00.15
TEMPO DE AMAR
Amanhã às 11.00 6 anos
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
o grande filme de
MIKE NICHOLS
OPERAÇÃO GOLFINHO
George C. Scott
e Trish Van Devere

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menor de 18 anos

10.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
COM OTACÕES ESGOTADAS
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
Um filme de paixões nuas

LONDRES

T. 801313 14.16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE
O último filme
de Luís Buñuel
5.ª semana
Hoje às 00.15 maiores de 18 anos
O AMANTE

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Para todos
LES CHRLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Hoje às 00.30
TAL MÃE TAL FILHA

CASTIL

T 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45, 0.30

Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
4.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Não acons. a menores de 13 anos
TEQUILLA

ESTÚDIO

T. 555135 5.30 21.30

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN...
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
WEEK END
(FIM-DE-SEMANA)
Hoje às 00.30
LIBERDADE A SOLTA

EUROPA

T. 661016 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
QUE VELHACO MAIS IMPECÁVEL
5.ª feira dia 2 18 anos
OS INSACIÁVEIS

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45 00.30

Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
4.ª semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
A NOITE DOS GENERAIS
4.ª semana

NACIONAL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654131 2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 3211545 / 2027112/3
RUA DA ROSA 3
ENC TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O diferendo entre Chipenda e Agostinho Neto atinge Rosa Coutinho

PARIS, 28 (F. P. e ANI) Luís de Azevedo, encarregado das Relações Exteriores da tendência Chipenda, lembrou, numa conferência de Imprensa dada na capital francesa, que a sua tendência decidira expulsar do M. P. L. A. o dr. Agostinho Neto. Este representante de Chipenda denunciou ainda os acordos de cooperação assinados no Luso (Angola) por Agosinho Neto e Jonas Savimbi, censurando o papel desempenhado pelo almirante Rosa Coutinho para a conclusão desse acordo.

Lembra-se, a propósito, que Agostinho Neto e Jonas Savimdias que Daniel Chipenda tinha sido expulso do Movimento Popular Para a Libertação de Angola.

Luís de Azevedo está a realizar uma digressão, sendo Bruxelas e Paris as suas duas primeiras etapas. Seguirá depois para a Etiópia, Camarões, Togo e Senegal.

Entretanto continuam a afluir ao Governo-Geral de Angola mensagens de regosijo pelo nomeação do almirante Rosa Coutinho para o cargo de alto comissário português em Angola e paralelamente de repúdio pela abertura do escritório da facção de Daniel Dhipenda.

AEROPORTO DE CATUMBELA

LOBITO, 28 (ANI) Entre o Governo de Angola e uma firma empreiteira foi assinado um contrato de adjudicação da construção do Aeroporto da Catumbela, que ficará situado na foz do rio do mesmo nome, junto à vila, e que servirá o tráfego aéreo das cidades do Lobito e de Benguela, além de, se necessário, servir de alternância ao Aeroporto de Luanda para os «jactos».

O custo da obra está orçado em 82 000 contos.

ACUSAÇÃO DO ZAIRE

KINSHASA, 28 (R.) O Zaire acusa as autoridades portuguesas de Angola de tentarem obstar que cerca de 2000 antigos gendarmes catangueses regressem do exílio.

O comunicado oficial, publicado pela agência zairense AZAP, acusa antigos membros da Polícia paramilitar do Catanga, que se refugiaram em Angola nos primeiros anos da década de 60, ingressando nas fileiras das forças portuguesas ali, aceitem a amnistia oferecida no mês passado pelo presidente do Zaire, Mobutu.

A difusão do comunicado coincidiu com a chegada de Luanda para conversações com Mobutu de uma delegação portuguesa chefiada pelo coronel António da Silva Cardoso, da Junta Governativa de Angola, e composta por Jorge Campinos, secretário de Estado português para os Negócios Estrangeiros e pelo almirante Leonel Cardoso comandante naval de Angola.

Em vez de ajudarem o representante do Zaire em Angola na preparação do repatriamento dos ex-gendarmes, «os delegados da Junta Portuguesa de Angola estão deliberadamente a criar-lhe dificuldades recorrendo a métodos que de maneira alguma diferem dos que se praticavam durante o execrável regime de Salazar» — diz o comunicado.

Na segunda-feira o dr. Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A., afirmou numa conferência de Imprensa realizada em Libreville, capital do Gabão, que na sua maioria os ex-gendarmes catangueses não desejavam regressar ao Zaire.

No seu comunicado o Governo zairense denuncia as declarações de Agostinho Neto e insinua que o dirigente do M. P. L. A. pretende obter o apoio de africanos armados para o seu próprio Movimento.

SUSPENSA A ADMISSÃO DE ALUNOS NO 1.º ANO DAS UNIVERSIDADES

. Durante a sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros decidiu que no corrente ano lectivo não serão admitidas matrículas de alunos para o 1.º ano nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, ao mesmo tempo que cria um serviço cívico estudantil no qual se poderão inscrever, em regime de voluntariado, os estudantes a quem não é possível este ano seguir a actividade escolar normal.

Relativamente a este assunto é do seguinte teor o comunicado aprovado em Conselho de Ministros:

. «Durante várias sessões, o Conselho de Ministros analisou os aspectos mais importantes da problemática com que se defronta, actualmente, o Ministério da Educação e Cultura. O Conselho de Ministros aprovou os diplomas que passarão a regular a composição e competência dos órgãos directivos das escolas dos Ensino Preparatório e Secundário e do Ensino Superior.

«Além de outras medidas a anunciar oportunamente pelos responsáveis do Ministério da Educação e Cultura, o Conselho tomou duas decisões, que se consideram particularmente importantes.

Dada a situação em que o fascismo deixou a Universidade portuguesa, reconheceu-se a necessidade de um esforço enorme no sentido de mudar a orientação do Ensino e a inserção da Universidade na nova sociedade portuguesa. Neste sentido, decidiu o Conselho de Ministros — após aturada reflexão — que não entrariam este ano novos alunos para o 1.º ano das faculdades. Esta solução que pareceu a melhor, em face dos diversos factores tidos com conta de entre os quais se destacam o extraordinário afluxo de estudantes a Universidade e a incapacidade desta para a todos receber e ministrar ensino digno desse nome.

Por outro lado, decidiu o Conselho de Ministros criar um Serviço Cívico Estudantil, no qual se podem inscrever, em regime de voluntariado os estudantes a quem não é dado seguir este ano a actividade escolar normal e no qual se pretende integrar depois em moldes a definir todos os que frequentam a Universidade. A prestação do Serviço Cívico dará preferência na entrada para a Universidade no próximo ano lectivo e haverá também desconto no tempo de serviço militar obrigatório.

Ciente de que é seu dever encarar os problemas de frente e não fugir às realidades, o Governo espera que as medidas agora anunciadas ajudarão a resolver as carências de vária ordem de que sofre a Universidade portuguesa e a mudar o significado desta instituição no conjunto da vida nacional.

Espera o Governo a compreensão e colaboração dos estudantes dos professores e dos simples cidadãos empenhados na construção de uma escola democrática. Por sua parte, manter-se-á firme no seu propósito de construir uma escola nova para todos os portugueses, não deixando que a destruam os que nisso possam estar apostados.»

. Entretanto, pela Rádio e pela TV, o ministro da Educação e Cultura, tenente-coronel dr. Manuel Rodrigues de Carvalho, fazia uma comunicação em que analisava mais em pormenor os problemas do ensino em Portugal e as soluções agora adoptadas.

Sobre este assunto e depois de ter frisado que o principal problema constitui o recrutamento dos professores universitários, pois se em número seria possível encontrá-los, o mesmo não sucedia em qualidade, o ministro abordou a criação do serviço cívico para estudantes que este ano não entram para as faculdades, o qual será voluntário, procurando-se que o mesmo contribua para a abertura de novos postos de trabalho, ajudando assim, embora em pequena escoala, à diminuição do desemprego, sem interferir com o mercado do trabalho.

Por último o dr. Rodrigues Carvalho declarou «que não basta realizar o serviço cívico para ter garantido o ingresso nas Universidades, pois nestas haverá que realizar uma prova de admissão, diferente dos exames do 7.º ano, mas que decidirá da maturidade do aluno para entrar no ensino superior». Referindo que a Universidade de modo nenhum se fecha para alguns e que a todos se dão as mesmas oportunidades, o ministro da Educação e Cultura acrescentou: «Simplesmente, entrarão os mais aptos, para os outros recorrer-se-á a uma diversificação de cursos que lhes dê outras possibilidades».

MÁRIO SOARES NA ÍNDIA

. NOVA DELI, 28 (R.P., R., ANI e «DL») — O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Mário Soares, chegado na sexta-feira de manhã para uma visita oficial de cinco dias à Índia, conferenciou ao fim da tarde durante perto de uma hora com o primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi. No final da entrevista, Mário Soares declarou à Imprensa que as suas conversações com a sr.ª Gandhi tinham sido «muito amigáveis e muito cordiais». Precisou que tinha passado em revista com o primeiro-ministro indiano os problemas comuns a Portugal e à Índia. O ministro também declarou referindo-se, parentemente, à questão dos antigos enclaves portugueses da costa ocidental, que esta entrevista fora «uma oportunidade de enterrar o passado».

Pelo seu lado, um porta-voz do Governo indiano declarou que Soares e a sr.ª Gandhi exprimiram a sua alegria «por verem abrir-se novo capítulo nas relações entre os dois países».

Entretanto, o embaixador Magalhães Cruz, director-geral dos Negócios Políticos, teve uma entrevista com um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano a fim de elaborar o Tratado que reconhecerá a soberania indiana nos territórios de Goa, Damão e Diu, o qual será assinado na próxima terça-feira.

O encontro com o primeiro-ministro Indira Gandhi, foi demorado, tendo o ministro Mário Soares ofertado à estadista indiana, em nome do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, duas peças de faiança da Vista Alegre e, em seu nome, uma caixa para chá, em prata, reprodução de um trabalho do Século XVIII.

O ministro português, que partiu hoje para Goa, onde verá as relíquias de S. Francisco Xavier ali em exposição, também se avistou com o presidente da República da União Indiana, Fakhrudin Ali Amhed, com o secretário dos Negócios Estrangeiros, Kewal Sing, entregando a Fakhrudin uma mensagem de boa vontade de Costa Gomes e convidando-o em nome do Presdidente da República Portuguesa, a visitar Portugal.

Mário Soares permanecerá em Goa até amanhã, tendo, na próxima segunda-feira, importantes conversações com o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Y.B. Chavan, depois do seu regresso a Nova Delhi, previsto para amanhã à noite.

SOARES NA U.R.S.S.

NOVA DELHI, 28 (Do enviado da ANI) — O embaixador da União Soviética em Nova Delhi convidou o ministro Mário Soares a visitar oficialmente a U.R.S.S. — informou a comitiva do ministro português dos Negócios Estrangeiros.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

Os trabalhadores exigem nomeação de um director

. Reunidos em plenário os trabalhadores da empresa do «Jornal do Comércio» aprovaram por unanimidade o seguinte comunicado:

. «Concede-se um prazo à administração, até ao dia 31 de Dezembro do ano de 1974 para nomear um director interino, atendendo a que são passados mais de setenta dias sem que tal questão tivesse sido solucionada, conforme ficou assente em comunicado conjunto.

«No caso de a administração não nomear o director interino no prazo proposto, os trabalhadores indicarão, em reunião plenária, nomes possíveis para o desempenho do cargo.

«Qualquer atitude da administração no sentido de despedimentos sem justa causa, em qualquer sector da empresa, não será permitido pelos restantes trabalhadores que exigirão a reintegração imediata do colega ou colegas despedidos, deliberando colectivamente as formas de luta a adoptar para essa circunstância.

«A todas as deliberações tomadas pelos trabalhadores desta empresa será dada publicidade pelos órgãos de Informação e conhecimento ao Ministério do Trabalho e Secretariado da Comunicação Social.»

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

A comissão concelhia da Marinha Grande do Partido Comunista Português promove de 1 a 18 de Janeiro uma série de iniciativas destinadas a comemorar a insurreição de 18 de Janeiro de 1934, naquela vila. Recorde-se que essa jornada histórica da Marinha Grande ligada a um movimento insurrecional previsto à escala nacional contra o fascismo — foi organizada por um comité local do P. C. P., constituído por José Gregório, António Guerra e Manuel Esteves de Carvalho, entre outros.

As comemorações incluirão além de mesas-redondas sobre educação, sessões de teatro, exposições de artes plásticas, uma tarde infantil, sessões de esclarecimento e finalmente, no dia 18, no pavilhão da Embra, um grande comício com a presença de Álvaro Cunhal.

A clarificação da situação económica nacional, nomeadamente através da adopção, por parte do Governo Provisório, de uma enérgica política antimonopolista e antilatifundista que permita, de algum modo o regresso a Portugal dos seus emigrantes foi uma das tónicas da intervenção de Sérgio Vilarigues durante a sessão de esclarecimento do P. C. P., levada a efeito ontem na Voz do Operário dedicada ao trabalhador-emigrante.

COMÍCIOS E SESSÕES

O Partido Comunista Português leva a efeito hoje as seguintes sessões de esclarecimento: às 21 e 30, em Gondomar (Fânzeres) no café Marta; em Pevidém (Guimarães), na escola primária; em Nogueira da Maia; em Lavra (Matosinhos); em Paços de Ferreira; no Porto, no hospital Rodrigues Semide; em Sequeiró, no Grupo Recreativo e Cultural; em Vila Verde; em Montalvão; em Pataias, em Pinhel; em Portel; em Vila Nova de Anços; em Pombal e em Vila Nova de Ourém.

Em Abrantes haverá às 21 horas um comício.

P.P.D.

Promovido pelo Partido Popular Democrático realiza-se hoje, às 21 e 30, em Fafe, um comício, no qual serão oradores o secretário-geral Francisco Sá Carneiro, Miguel Veiga, Leite de Castro, Marcelo Rebelo de Sousa e Santos Oliveira.

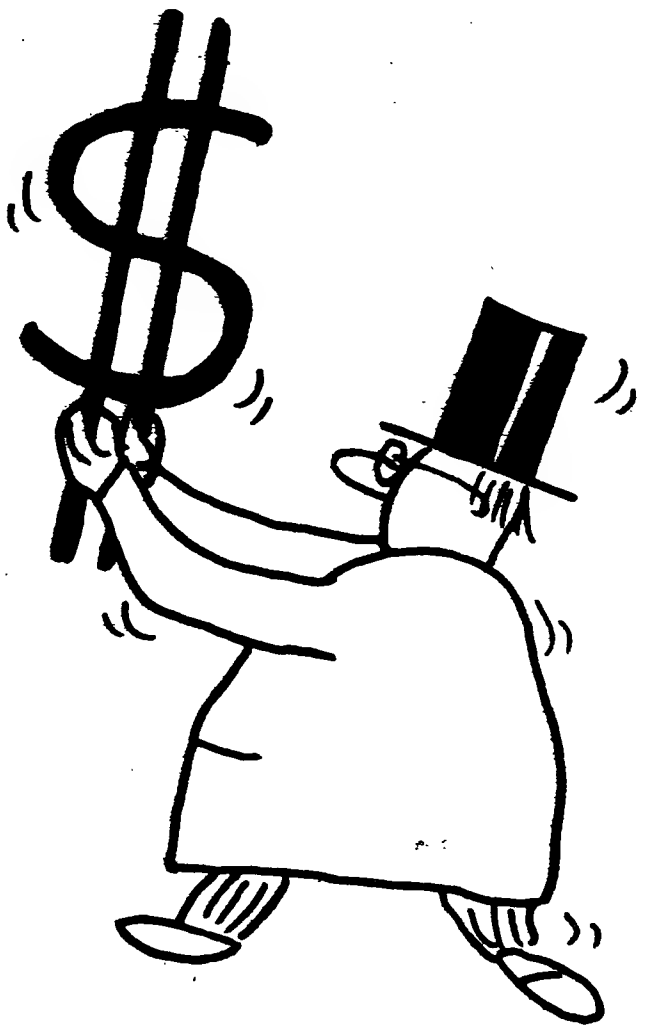
. O Partido Popular Democrático leva ainda a efeito as seguintes sessões de esclarecimento: hoje, às 16, em Lagos e às 21.30 na Cova da Piedade e Monchique; amanhã, às 21 e 30, em Vila Real de Santo António e na segunda-feira, às 21 e 30 em S. Brás de Alportel e Ericeira.

M.D.P./C.D.E.

Do Movimento Democrático Popular Português (CDE): Hoje, comício distrital, às 15.30, em Portimão, no Cine-Teatro que participarão os drs. António Galhordas, Ezequiel Vicente e Luis Catarino, da comissão central: o dr. Ramires Fernandes do secretariado da Comissão Distrital de Faro e o arquitecto José Veloso, da mesma comissão: sessões de esclarecimento em Lisboa (Bairro Alto), às 21.30, orientada por Ana Maria Alves, no Laranjeiro, às 17, no Clube Recreativo e em Faralhão (Setúbal), às 21.30 assembleia popular em Grou Monte Redondo (Leiria), à mesma hora; amanhã, às 17 e às 21 horas, respectivamente, assembleias na Praia de Pedrógão (Coimbrão) e em Pousas (Hortigosa) e sessões de esclarecimento, em Ferreira do Zêzere, com elementos das comissões central e distrital, às 15 no salão dos bombeiros e às 19 na Escola da Igreja Nova.

Suplemento do «Diário de Lisboa», 28 de Dezembro de 1974

A Mosca



O EXORCISTA

luis

O AMIGO SERRA

Neste número em que «A MOSCA» se despede do ano da libertação de 1974, gostaria de não «picar» ninguém, numa atitude pacífica própria da época que atravessamos.

Certo que a palavra me puxa para um comentário contundente, subordinado a temas que é mesmo dor de alma deixar passar em claro. Por exemplo, acerca daquela inacreditável «Tarde Desportiva» da E. N., com o Fernando e o Romeu Correia(s) no Benfica-Sporting e o locutor de cabina, entre outras dissertações, a «adivinhar» o primeiro golo do Porto. Mas eu já prometi que não falava mais (este ano) da estação oficial, pelo respeito que me deve merecer o esforço de valorização que está a ser feito pela maioria dos seus trabalhadores, precisamente os mais sacrificados, os que se dedicam, os que cobram (?) 80 escudos por três horas de trabalho nocturno, os que vão a todas, os que recusam o brilharete individual, os que defendem a democracia com ou sem punho erguido. E depois, como esquecer o balanço fortemente positivo, conseguido pelo excelente trabalho de Vítor Nobre sobre o poeta Aleixo?

. Não, a escolher, a querer escolher, eu optaria hoje por lhes contar o que se passa com os professores primários do concelho de Nelas, de onde me chegaram notícias nada animadoras para o processo de democratização em curso. Saberão os compadres beirões qual o trabalho que compete a um delegado sindical? Ou terão formado o seu próprio conceito de «sindicalismo»? Quanto ao facto de ter pertencido à A. N. P. **já não interessar**, estamos conversados. Por agora. Havemos de discutir isso.

Hoje, quero falar-lhes do meu amigo Serra. O António Marques Serra, preso pela P. I. D. E. e demitido da Emissora Nacional em 1938. Reintegrado ainda há pouco tempo no lugar que lhe competia, por obra e graça do 25 de Abril, o velho Serra surge-me agora com a inquebrantável força de ânimo que terá mantido dos duros vinte anos. Na verdade, não posso crer que o jovem Serra superasse em vigor, este sexagenário coriáceo de palavra fulminante (aqui e além um tanto desbragada) e de gesto pronto a impedir o poltrão de discursar, o trapaceiro de sorrir, o reaccionário de reágir.

Encerrado nos calabouços da polícia política, dita «polícia» e dita «política», brutalmente espancado como tantos outros patriotas, o amigo Serra não mantém no melhor das suas ideias a recordação das horas terríveis que viveu. Nele, a saudade pelos que partiram sem verem chegado o momento do triunfo, é o sentimento que prevalece. As suas visitas ao Hospital de Santa Maria nos dias que antecederam a fuga de Henrique Galvão, foram-me contadas de forma nada épica, antes toda recortada no génio antifascista do companheiro de militância.

Trai-se, todavia, o amigo Serra, quando colocado perante a suspeita de crimes cometidos à sombra e à claridade nebulosa do regime caetano-salazarista. Aí, entreabre-se-lhe a boca e tremem-lhe os dedos, ainda vigorosos, como que aplaudindo o sussurro: **grandes bandidos! aquilo é que eram uns piratas!.** Trai-se, não. Defende-se. Defende-nos.

Em 27 de Abril de 1968, não se tinha ainda Salazar embrulhado com a cadeira, o amigo Serra sofreu novo e rude golpe: o filho, Fernando Serra, de 18 anos, marcado pelas sucessivas tentativas de esfacelamento a que seu pai era sujeito, fugia do País e da guerra colonial, rumo a França e à incerteza. A escolha do exílio foi a única saída, tendo, no entanto, o resultado sido compensador: Fernando Serra, formou-se em Ciências e Economia Política. A par do trabalho braçal. À beira de nova formatura, desta vez em Românicas.

Com o regresso do filho, fortalece-se a alma até Almeida do meu amigo Serra. E é esse facto que, no estremecimento da sua simplicidade, alegre e doloroso, me leva a incluir nesta edição de «A MOSCA» um texto que é o abraço fraterno a todos aqueles que sentem como poucos — como o meu amigo Serra — a alegria da guerra que se venceu, a certeza da Pátria livre e socialista.

ALEXANDRE PAIS

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA
E
AUSTIN
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telefs. 683131/2/3
Telefs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
E OUTRAS MARCAS

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE

TODOS OS TRABALHOS GARANTIDOS, DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

LAVAGEM DE ALCATIFAS
Em sua casa T. 773292/773630

JÁ ESTÁ À VENDA
sempre fixe

Miaus

. Pois é, isto foi uma semana com pouco interesse artístico; houve o Natal com peru e rabanadas (só para alguns) e, finalmente, choveu.

Não sendo a chuva uma novidade com foros de escândalo político é, no entanto, uma bênção divina com cheiro de santidade. Mas como isto de fé e extraterrenos anda pelas ruas da amargura, o português levou somente a dose que merecia e para a qual se programou o Grande Computador. Lá diz o ditado que «mais vale pouca chuva que muita conversa». Para o ano teremos alguns vegetais e muitas corridas à volta do bilhar grande; é preciso é não se ter mais olhos que barriga.

De resto, tudo tem sido a mesma festa. Interrompeu-se um bocadinho a corrente eléctrica da política e até parece que, por mais um ou dois dias somente, se encravou a máquina de fazer palavras. Os políticos andam mais sossegados nas discursatas e nos comícios e, até a RTP ficou com foros de coisa a modos que menos deprimentemente chata. Também se aqueles não mudam de disco, um dia destes vão ser obrigados a pagar a taxa ao telespectador.

Da política há a salientar a viagem de Mário Soares e família para a India. Foi lá passar um Natal que, não sendo dos mais importantes é, pelo menos, dos mais picantes. Goa, Indira Gandi e caril de frango podem bem substituir bacalhau com todos e peru com batata palha e brócolos. Sendo Portugal, agora, amigo de todos os países do mundo não podemos, de modo algum, ficar com aquilo atravessado no passaporte na página das restricções. Muito haveria para dizer acerca do processo bolorento que dá pelo nome «Império da India» mas ficará, talvez, para outra ocasião. Voltando novamente à raiz popular não resistimos a citar o provérbio antigo que diz: «às vezes são mais vozes do que as nozes». Tenhamos fé pois o nosso ministro dos Estrangeiros que, ele tudo resolverá a contento de todos e para o bem da comunidade.

A par disto, a malta toda tem assistido à acção desempenhada pela campanha de dinamização através do país. Aquilo que nunca foi ensinado, visto, lido e apreciado nos últimos trezentos anos é agora oferecido sob forma de pílula-relâmpago. Anda tudo enfeitado com as luzes da clarividência e da lucidez; se outra melhor explicação não houver é porque assistimos, finalmente, ao desmoronar de Babel. Outro milagre de Fátima?

. E as crianças? É urgente a análise, a exposição, o estudo, o enaltecimento, a estátua ao miúdo português com sete anos de idade. A dinamização, que está ali para responder, fica gaga com a inteligência das perguntas. E nós assistimos aos «putos» a perguntarem o que é a democracia, o que foi o fascismo, o que foi o 25 de Abril, o que foi o 28 de Setembro, o porquê da saída de Spínola, as torturas da pide, os crimes da legião. Devemos orgulhar-nos com os Einstein da nossa terra; eles são tão bons como os melhores e merecem o nosso respeito, admiração e preito.

Quem ainda sabe jogar à cabra-cega?

Os anões da branca de neve (essa tarada sexual de um raio!). E apareceu a revista TILT com Luísa Nunes descascada, Ana Zanatti ao natural e Otelo Saraiva de Carvalho ao vivo.

Sem comentários.

Entretanto Lisboa foi inundada com monstros de quatro rodas. Uma chatice própria das cidades cosmopolitas e das gentes subalimentadas. O ar anda cheio de octanas super e os homens perdem a sua boa educação de transeuntes para vestirem a pele de cordeiro dos alarves esclarecidos.

Terça-feira, estávamos nós comendo amêijoas num restaurantezeco com esplanada, e vai daí, apanhámos com um Datsun no prato que nos salpicou de moligrafite a gravata e o aro dos óculos. Onde inventará o lisboeta e o português em geral mais cantinhos para meter a sua máquina?

. Desapareceram os passeios, a luz verde às vezes parece que muda de cor e o desgraçado do pedestre anda aparvalhado com tanta lata. Enfim, há liberdade para tudo menos para se andar em liberdade nas nossas ruas. Uma constatação violenta da privação dos nossos essenciais anseios de liberdade.

M. SOARES

MÓVEIS OLINDA, LIMITADA

DECORAÇÕES — GRANDE VARIEDADE DE ESTOFOS — ALCATIFAS — CARPETES

AGENTE DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA **CROLLS — CASTOR — ZOPPAS**
COLCHÕES **CLIMAX — EPEDA — DELTA LOC**

Salão de Exposição e Vendas: **Praceta B à Av. Cidade de Lourenço Marques, Lote 522, Olivais-Sul—Tel. 317586**
Filial e Escritório: **Rua José Duro, 22-B — Tel. 713436**
Filial n.º 2 -Oficinas e Armazém: **Rua Cidade da Beira, Lote, 19, Lojas A-B-C, Olivais-Sul—Lisboa 6—Tel. 316380**

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA NOIVOS
FAZEM-SE MÓVEIS POR ENCOMENDA

900 contos

É quanto lhe pode custar um andar no Parque Oceano em Santo Amaro de Oeiras junto à praia.

A grande qualidade não significa preço elevado

É o que você dirá quando vir a realidade de um lar em que tudo foi previsto para simplificar a vida.
Uma compra cujas condições estão facilitadas.

Nós somos a SPOC e construímos o Parque Oceano, um conjunto urbano cuidadosamente projectado com zona verde interior e piscinas.

SPOC

Empreendimentos SPOC. Parque Oceano, Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal.
Recepção diária incluindo fins de semana, entre as 10 e as 20 horas.
Em Lisboa, Avenida da República, 21-21/A pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Longa e monóto em que se demonstra que o Pai Natal é o escritor Assis Pacheco disfarçado

Para começar, nem somos da família do Pai Natal nem temos, a seu respeito, quaisquer informações confidenciais. Tudo o que sabemos do Pai Natal é do conhecimento de todos, motivo por que não atribuímos aos comentários que se seguem qualquer carácter científico ou religioso.

Temos, por outras palavras, um conhecimento do Pai Natal que assenta unicamente na nossa capacidade de observação. Sabemos, assim, que o Pai Natal não é o professor Vitorino Nemésio porque o Pai Natal, ao contrário do professor Vitorino Nemésio, só nos aparece uma vez por ano. Julgamos, até, que é precisamente por isso que o Pai Natal conserva a sua popularidade intacta — aparece-nos ele com a frequência com que nos aparece o professor Vitorino Nemésio e a sua popularidade teria sofrido muitos revezes... Admitimos, durante algum tempo, que o Pai Natal fosse o doutor Mário Soares, já que ambos caem do céu com sorrisos suficientemente semelhantes para justificarem a confusão, mas hoje em dia, pomos a hipótese de parte por dois motivos: o doutor Mário Soares não usa barba e anda de avião a jacto enquanto o Pai Natal utiliza como único meio de transporte um trenó puxado por renas. A primeira diferença apontada, a da barba do Pai Natal, não é, porém, definitiva, na medida em que nada nos garante que a sua barba seja postiça. O que nos leva fundamentalmente a afirmar que o Pai Natal e o doutor Mário Soares não são uma só pessoa é o facto de as visitas do Pai Natal se destinarem a levar presentes aos visitados enquanto que as do doutor Mário Soares se destinam, ao contrário, a ver se é possível arrancar-lhes qualquer coisa. Também nos não parece viável que o Pai Natal seja o doutor Álvaro Cunhal, apesar de tanto um como o outro terem cabelos brancos. Isto porque é sabido que o Pai Natal deixa presentes caros nas chaminés dos meninos ricos e presentes baratos nas chaminés dos meninos pobres, o que de forma nenhuma nos parece corresponder aos objectivos do doutor Álvaro Cunhal. Acresce que o doutor Álvaro Cunhal é mais magro do que o Pai Natal que antigamente estava à porta da Casa Africana e que presumimos tenha sido uma edição fac-similada do verdadeiro.

A determinação da identidade exacta do Pai Natal é, como se vê por estes exemplos, muito difícil, mas isto não quer dizer que seja impossível — durante muitos anos afirmou-se que era impossível ir à Lua e já lá se chegou...

Uma coisa é certa: dada a sua importância na vida das crianças, o Pai Natal é uma pessoa importante disfarçada por motivos que escapam, é certo, à nossa compreensão, mas que talvez fossem perfeitamente compreensíveis se os conhecêssemos.

Nestas circunstâncias, o que nos parece necessário é examinar, uma a uma, as pessoas importantes da vida nacional a fim de se determinar, tão cientificamente quanto possível, quais é que estão em condições de ser o Pai Natal sem que ninguém o saiba. Mas... quem são as pessoas importantes, os «vips», os «grandes» do País, as pessoas de quem se fala neste momento? Excluindo os já referidos e examinando os dois «índices de importância» mais populares — a Imprensa e a TV —, chega-se à conclusão de que há, efectivamente, pessoas que aparecem mais vezes, que dão mais nas vistas, que atraem mais as atenções. Algumas, porém, têm de ser postas de parte imediatamente para efeito deste estudo. O comentadíssimo brigadeiro Saraiva de Carvalho está nesse caso. Se nos dissessem que o Pai Natal, ansioso de popularidade, se tinha disfarçado de brigadeiro Saraiva de Carvalho, vá que não vá, mas que o popularíssimo brigadeiro se disfarce de Pai Natal com o mesmo fim, para quê, se ele aparece todos os dias nos jornais e o Pai Natal só aparece uma vez por ano?

A hipótese é de pôr de parte imediatamente. Também nos parece que é de pôr de parte a hipótese de o Pai Natal ser qualquer dos componentes do ministério Palma Carlos, apesar de o próprio Palma Carlos ter uma incontestável semelhança física com o Pai Natal da Casa Africana já atrás referido. Poderá alguém imaginar o Raul Rego cruzando os céus num trenó puxado por renas? Tal coisa não se concebe nem mesmo com muita imaginação — num Fiat 600, num Ford Escort, num Honda, num Toyota, admite-se, mas num trenó puxado por renas, nunca! Se tal coisa acontecesse, todos se sentiriam mal — o Raul Rego, as renas e nós. Era assim como se o Sol nascesse à meia-noite ou se voltasse a surgir na terra um cavalheiro capaz de transformar água em vinho. Há coisas inconcebíveis pela sua própria natureza, c'os diabos! O Vasco Vieira de Almeida? Se as renas tivessem cotação na bolsa, seria de admitir, mas a hipótese não nos parece viável dado que a bolsa está fechada e não estamos a ver o dr. Vieira de Almeida saindo de casa, numa noite gelada de Inverno, para oferecer gratuitamente presentes às pessoas. Nestas coisas, o hábito faz o monge. Como não nos lembramos de mais nenhum ministro do tempo da outra senhora, ou melhor, da primeira das novas senhoras, damos por finda a análise da hipótese que vimos considerando e vamos a outra. Será de admitir que o dr. Sá Carneiro se disfarce, uma vez por ano, de Pai Natal? Muito embora se possa alegar que tanto o referido doutor como o Pai Natal são nortenhos, a verdade é que o dr. Sá Carneiro é do Porto e que não há qualquer motivo para crer que o Pai Natal também o seja. Acresce que o Pai Natal anda, tradicionalmente, vestido de vermelho, cor que não julgamos o dr. Sá Carneiro capaz de usar, nem mesmo para se disfarçar. Os novos ministros ainda não aqueceram suficientemente o lugar para que os possamos referir individualmente, mas nenhum deles revelou, até agora, a incontestável vocação que o Pai Natal revela para pôr toda a gente bem disposta. Há que admitir, ainda, que o Pai Natal seja um futuro ministro — futuro ministro é um ministro que ainda não foi ministro, mas que, com tempo, acabará por ser ministro, já que nestas coisas (água mole em pedra dura) o tempo é muito importante e o que é preciso é não desesperar. Está nestas circunstâncias o dr. José Manuel Tengarrinha. Não temos a menor dúvida em afirmar, porém, que o Pai Natal, cujo cabelo é verdadeiro, não é, quanto mais não seja por isso, o dr. José Manuel Tengarrinha disfarçado. Resta-nos admitir que o Pai Natal seja uma pessoa não relacionada directamente — repetimos «directamente» — com a política. Será de admitir, por exemplo, que o Pai Natal seja o actor Rogério Paulo? Se as barbas do Pai Natal fossem pretas em vez de brancas e se ele andasse de boné em vez de gorro e se distribuísse brinquedos de charuto na boca, teríamos de ir mais longe neste exame, mas a verdade é que a hipótese não nos parece viável nem provável.

Dentre as figuras da «TV écran» (tem matéria de TV há as figuras da «TV écran» e as figuras da «TV bastidores» ...) a que mais tem surgido ultimamente, explicando, com o mesmo sorriso, porque é que devemos comprar milho híbrido e porque é que devemos votar, é o engenheiro Veloso. Será ele o Pai Natal? Estamos a crer que não, porque se trata de uma figura de tal forma popular que nos pareceria mais viável o Pai Natal querer disfarçar-se de engenheiro Veloso do que o contrário. Dentre as figuras da «TV bastidores» que mais têm dado que falar ultimamente, sobressai a de Álvaro Guerra, que tem, incontestavelmente, parecenças com o tal Pai Natal já atrás referido, que ganhava antigamente a vida à porta da Casa Africana. Digamos que ambos têm um aspecto jovial, que ambos têm barba, que ambos têm uma acentuada curva no sítio onde os magros usam a cintura e que ambos sabem como é que se fala «em cheiro de santidade». Só que

...ona dissertação

Álvaro Guerra não precisa de se mascarar de Pai Natal para que se fale dele — basta-lhe demitir-se, readmitir-se e... pum! O milagre está feito.

Perguntam-nos: será lógico admitir que uma pessoa capaz de vir em todos os jornais pelos 7$50 que custa uma esferográfica recorra a trenós, renas, barbas brancas e brinquedos, para dar nas vistas?

— Não, o Pai Natal não é o Álvaro Guerra.

Julgamos aliás, poder afirmar-se que também não é qualquer das vedetas da nossa actual televisão, porque o Pai Natal revelou-se sempre interessado em ver as pessoas felizes e bem dispostas à sua volta e nenhuma das nossas vedetas revela a mesma intenção — antes pelo contrário.

Esta boa disposição revelada pelo Pai Natal, tão rara neste País em que toda a gente cultiva o princípio da tristeza, leva-nos a crer que ele não é português ou que, a sê-lo, emigrou há muitos anos. É de admitir, por outras palavras, que o Pai Natal é um emigrante que vem a Portugal em «vacances», mas não há qualquer prova definitiva deste facto, tal como não há qualquer prova de que ele seja o Raul Solnado disfarçado, como alguns afirmam baseando-se na tese de que o Raúl Solnado é o único português bem disposto. Antes pelo contrário: tudo leva a crer que o Pai Natal nem é o Raul Solnado nem tem nada de comum com ele, já que o Raul Solnado gosta do Brasil, terra que nada tem a ver com o Pai Natal que nunca andou de «slip», que nunca dançou o samba e que é tão nortenho como o salmão e a árvore de Natal. Dentre os escritores portugueses que se admitem poderem disfarçar-se periodicamente de Pai Natal um há que levanta certas suspeitas. Referimo-nos ao Manuel da Fonseca, fisicamente «possível» mas... será admissível um Pai Natal tão alentejano como a sopa de coentros? Vivesse ainda o António Pedro e não hesitaríamos em apontá-lo a dedo, na certeza de que, a ser o Pai Natal português, viveria em Moledo do Minho e chamar-se-ia António Pedro, mas como infelizmente não é o caso, não nos safamos por esse caminho.

Um indivíduo há, porém, que além de estar vivíssimo tem muito em comum com a patriarcal figura natalícia. Referimo-nos ao Carlos Walenstein, que trabalha na Fundação Gulbenkian (vocação para presentear o próximo?), cujo porte é majestoso e que, ao que se saiba, não é das figuras que mais esforços fazem para dar nas vistas aparecendo nos jornais, figurando em mesas-redondas, botando sentença sobre assuntos que desconhecem inteiramente e palestrando «ad infinitum» na Televisão. O Carlos Walenstein, porém, é açoreano e o Pai Natal é tão nortenho que nem sequer ao Algarve vai, quanto mais aos Açores.

Pessoalmente, estamos firmemente convencidos de que sabemos quem é o Pai Natal — é o Assis Pacheco. Reparem os leitores no aspecto jovial deste escritor português, no seu porte, no seu sorriso, na sua alegria, no seu amor às festas relacionadas com o culto do deus Baco — apesar de cristão, o Pai Natal tem uns fraquitos pagãos — e, sobretudo, no facto de o bom Assis Pacheco usar barba e ter uma frondosa cabeleira natural. Tal como não víamos o Raul Rego num trenó puxado por renas, somos perfeitamente capazes de imaginar o Assis Pacheco nessas condições. O facto de o Assis Pacheco ter estado em Coimbra tanto tempo, por outro lado, confere-lhe um certo número de características até certo ponto relacionadas com as dos emigrantes, o que confirma a hipótese acima levantada.

Uma única dificuldade conseguirá o Assis Pacheco entrar pela estreita abertura de uma chaminé?

— Não o sabemos, mas vamos passar a noite de Natal a olhar para o ar na esperança de o caçarmos com a boca na botija e, para o Natal que vem, cá estaremos a contar o que vimos.

PEDRO J. RODRIGUES

Kira

MODA
PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher
Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

MELGA NO PRATO

As novidades gastronómicas da temporada são simples: a velha Charcuteria Francesa do Patterman, que iniciou a sua carreira na Rua do Carmo e que, daí, passou para a Rua da Escola Politécnica, voltou a abrir, agora na Rua Nova de S. Mamede, n.º 18.

Trata-se dum restaurante com uma tradição a defender e esperamos que a nova mudança se não traduza numa perda de qualidade. Ainda não tivemos tempo para lá ir — hoje em dia, para se comer num restaurante, o problema não é só de tempo... — mas um dia destes lá vamos aos filetes de linguado se este não continuar a subir de preço.

O Novo Dia — velha instituição de comes e bebes da região de S. Domingos — tem uma cara para nós nova. Dizem-nos que não senhor, que as obras já tiveram lugar há bastante tempo e nós acreditamos, mas a verdade é que ainda o não tinhamos visto com o seu New Look.

A terceira e última novidade diz respeito à inauguração dum novo restaurante indiano ou, para sermos mais precisos, goês. Trata-se do MOGADIM e fica, como se vê na sua publicidade, entre «dois santos» (S. Carlos e S. Luis) na Rua dos Duques de Bragança, n.º 7, ao lado das portas traseiras da antiga PIDE.

Temos afirmado inúmeras vezes nesta coluna que, de antiga, começa a ser, também, tradicional, não sabemos nada de culinária indiana e, que, por isso, os nossos comentários acerca da dita não têm interesse senão para quem, tendo um gosto e um paladar europeu, queira aventurar-se no campo da experiencia culinária. Na verdade, limitámo-nos, como todas as pessoas que residem muitos anos em Londres, a ir de quando em quando — sobretudo lá para o fim do mês, quando o dinheiro escasseia e a fome abunda — a um restaurante indiano comer um caril de Madras que não deixou saudades mas que, apesar de tudo, nos parece sempre superior aos que por cá se comem. O nosso instintivo horror ao caril, porém, não nos permite tecer comentários acerca deste prato que tantos apreciadores tem não sabemos ao certo se apenas entre gente que tem um paladar diferente do nosso ou se, também, entre gente que não tendo paladar, precisa de coices para dar pelo gosto das coisas. Uma coisa, porém, podemos dizer: tendo comido em Londres vários pratos indianos que nos pareceram agradáveis e nunca os tendo comido cá, admitimos a hipótese de que Goa não seja das regiões mais privilegiadas em matéria culinária, já que é absurdo falar-se duma cozinha indiana, na medida em que se não pode falar duma cozinha europeia. — a Índia é tão grande que certamente terá regiões culinárias diferenciadíssimas à semelhança do que acontece com a China e com a própria Europa.

O Mogadim, novinho em folha, é um restaurante **post colonial** à semelhança de tantos — indianos, chineses e malaios — que foram surgindo pela Europa fora à medida que se processava a descolonização. Quando os «pés negros» abandonaram o Norte de África, famílias houve que, por estarem mais vinculadas à Europa do que à África, abriram restaurantes em Paris a fim de ganharem a vida, podendo dizer-se o mesmo de famílias «europeizadas» saídas de outras regiões descolonizadas. Não sabemos, evidentemente, se é este o caso do Mogadim, mas isso não nos impede de o classificarmos nesta categoria, porque não há dúvida de que apareceu depois de iniciada a descolonização e que há muitos indianos definitivamente fixos em Portugal. Já vem — e isto pela primeira vez ao fim de não sei quantos séculos de colonização — anunciado um restaurante em que se pode comer «moamba» e não temos a menor dúvida em afirmar que vão aparecer vários restaurantes destinados a antigos colonos. Se esses restaurantes estão destinados a durar é que não sabemos, mas não encaramos o seu futuro com optimismo porque temos, acerca de tudo isto, o exemplo do que aconteceu no estrangeiro.

O Mogarim está bem arranjado. Isto, quanto a nós, quer dizer que não é uma **casa típica indiana** e não está portanto, repleto de cinzeirinhos de latão, de ânforas de metal amarelo com desenhos vários e de panos multicores, a lembrarem-nos que o Ghandi defendeu em determinada altura da sua vida, tecelagem doméstica como remédio para os males espirituais e económicos da Índia. Quando entramos numa casa deliberadamente decorada para criar a atmosfera desta ou daquela região, sentimos que nos querem à viva força vender um bilhete para um baile de máscaras e não nos sentimos bem.

No Mogarim, sentimo-nos bem. A casa é suficientemente ampla para a clientela, está aquecida e é, do ponto de vista de decoração, tão neutra quanto é possível — e não tem Índia a mais nem tem Índia a menos.

Os aperitivos com que iniciamos a refeição — «chutneys» de pimento, de limão e de beringela — pareceram-nos agradáveis e «desenjoativos» mesmo para quem prefere as suas compotas de fruta ao pequeno-almoço. Voltamos a repetir que não sabemos nada de cozinha indiana e que o nosso gosto, francamente europeu não nos permite **botar sentença** sobre hábitos gastronómicos alheios aos nossos. Dado o já confessado ódio que temos ao caril, optámos por um prato de galinha (ou de frango, porque com aquela dose de picante tanto podia ser uma coisa como outra, como podia ser, muito simplesmente, caldeirada de crocodilo) e não podemos, para não faltar à verdade, dizer que gostámos. Entendemos que um dos méritos da grande cozinha é realçar o gosto dos alimentos e não, como parece ser uso em Goa, alterá-los completamente. Aquilo tanto podia ser frango como carapau, arenque ou mortadela — a partir duma certa dose, o **picante** é apenas **picante** e nada mais. Pegue o leitor no mais perfeito «paté» e tempere-o com picante e veja o que acontece. Pegue o leitor num frangunho cuidadosamente alimentado a sopinhas de leite com sal, bote-lhe picante à **indiana** e veja onde vai parar o gosto tão cuidadosamente cultivado. Despeje o leitor uma lata de piri-piri em cima dum bocado de caviar e veja o que acontece ao caviar e o que lhe acontece a si. Voltamos a repetir, porém, que o paladar indiano é inteiramente alheio à nossa formação e que, por isso, estes comentários não podem ser levados a sério senão por quem tenha uma formação gastronómica idêntica à nossa. Franca e honestamente, aquilo não nos convenceu. O nosso vizinho do lado, porém, adepto de picantes, mandou vir um prato de caranguejo que provámos e que nos pareceu aceitável e, até recomendável. Quando o caranguejo é bom, pouco ou nada há a acrescentar ao seu gosto, mas a verdade é que não desgostámos do prato.

As chamuças da casa, por outro lado, também nos não convenceram apesar de já estarmos mais do que habituados a esse pastel de massa tenra frito que agora começa a

Continua na pág. 7

ANTÍLOPE E CABEDAL
(O vestuário de futuro)

As confecções de antílope e cabedal são a actual moda internacional. **O REI DAS PELES** oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, sobretudos, blusões, vestidos, saias, e tudo o que de mais moderno se usa, ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a nossa experiência de possuímos a melhor qualidade de pelarias e as mais variadas cores e acabamentos.

O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES

LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.º
PORTO — Rua Santa Catarina, 388-2.º

"NO SPORT ALGÉS E DAFUNDO A DANÇA VIRA AS COSTAS AO POVO"

. O senhor Alexandre Pais no suplemento «A Mosca» datado de 30 de Novembro p. p., sob a epígrafe «No Sport Algés e Dafundo a dança vira as costas ao povo», teceu à maneira de preâmbulo considerações gerais pertinentes cuja intenção me parece de louvar e com as quais estou (do mesmo modo que sempre estive) de acordo. Contudo, quanto ao capítulo «Os encargos e as exigências», no que respeita à dança clássica, em cujo teor é visada a minha competência profissional, impõe-se-me para reposição da verdade o seguinte esclarecimento:

. a) Das «exigências»:

. As «exigências», tal como foram entendidas por este senhor no desconhecimento do contexto apreciado pela direcção do S. A. D., decorrem dos fundamentos pedagógicos do ensino e aprendizagem da dança clássica comprovados pelo abaixo-assinado de profissionais portugueses e estrangeiros que se transcreve e de que se junta fotocópia:

. «Algumas das considerações gerais mais salientes para o bom ensino da técnica da dança clássica, de acordo com a deontologia profissional:

. 1. A idade apropriada para início da aprendizagem da técnica da dança clássica é aos 8/9 anos.

2. Começar antes desta idade tal aprendizagem é altamente prejudicial para o bom desenvolvimento físico e psíquico das crianças.

A iniciação à arte da dança, das crianças em idade inferior aos 8 anos, impõe á aula uma estrutura completamente diferente e ao professor habilitações e preparação também diferenciadas daquelas exigidas para o ensino da dança clássica (ou «ballet»).

3. No decorrer de uma aula de dança clássica é fundamental, por parte do professor, a **correcção técnica individual** do aluno, não podendo deste modo o número máximo de elementos por cada aula de técnica de dança clássica (a cargo de um só professor) exceder os 15. Assinam:

. Margarida de Abreu, Vítor Almeida, Marta Atayde, Graça Barroso, Maria Bessa, Maria José Branco, Carlos Caldas, Ulrika Caldas, Palmira Camargo, Vera Varella Cid, Magda Cardoso, Luisa Duarte, Carlos Fernandes, Isabel Fernandes, Marcelo Filipe, Armando Jorge, Fernando Lima, Helena Lozano, Lúcia Lozano, Miguel Lyzarro, Margarida Mello, João Miranda, Adelino Morais, Maria Palmeirim, Bernardette Pessanha, Carlota Pereira Pinto, Isabel Queirós, Maria Antonieta Ribeiro, Michele Rimbold, António Rodrigues, Isabel Santa Rosa, Isabel Sousa, Ger Thomas, Carlos Trincheiras, Jorge Trincheiras, Teresa Valle, Elisa Worm, Águeda Sena, Manuela Valadas.

b) Dos «encargos»:

. Os «encargos» estudados analiticamente na base de um aumento do número de horas semanais (de 4 para 6) sob orientação de uma professora qualificada, através de provas públicas cujos resultados se encontram patentes no Conservatório Nacional são, quanto aos seus números finais, da inteira responsabilidade do S. A. D., havendo-me eu limitado a situar o problema no âmbito das remunerações adequadas ao seu grau de especialização e no contexto do trabalho nacional, quando para tanto foi solicitado o meu conhecimento de causa.

Como ilação a tirar do artigo sobre o qual me impus discorrer, verifica-se mais uma vez quanto as particularidades do ensino da dança são ainda desconhecidas entre nós, mesmo a nível de órgãos de Informação, apontando-se como árduos e necessariamente qualificados os caminhos a percorrer até que a dança possa sair do obscurantismo e do desprezo a que tem sido votada ao longo de tantos anos.

a) Anna Mascolo

Correcto o esclarecimento de Anna Mascolo. Apenas quatro breves observações que julgo oportunas.

1) Nunca esteve em causa a competência profissional de Anna Mascolo.

2) O desconhecimento **do contexto apreciado pela direcção do S. A. D.** é sustentado pelo impresso publicitário em que se referem as **exigências**. Anna Mascolo ter-se-á sentido **visada** quando o papelinho foi distribuído? Quero acreditar que sim.

3) Uma criança com sete anos e meio, um metro e trinta de altura e um ano de «iniciação», não será altamente prejudicada no seu **bom desenvolvimento físico** por ficar parada por força da **deontologia**? Já basta a paragem por «força» dos 250$00...

4) Quanto às **particularidades do ensino da dança**, sendo, como são, desconhecidas entre nós, nada como iniciar uma acção didáctica junto de quem promove esse ensino. Sugiro que se comece pela direcção do Sport Algés e Dafundo.

ALEXANDRE PAIS

Melga no prato

Continuação da pág. 6

aparecer nos supermercados. A chamuça deve ser leve, — tão leve que se desfaz na boca — e as que comemos pareceram-nos filhas dos pastéis de massa tenra dos nossas leitarias menos dotadas. Os doces de Goa, que já conheciamos, estão bem representados no Mogarim e um deles, um pouco parecido com o nosso toucinho-do-céu, pareceu-nos agradável.

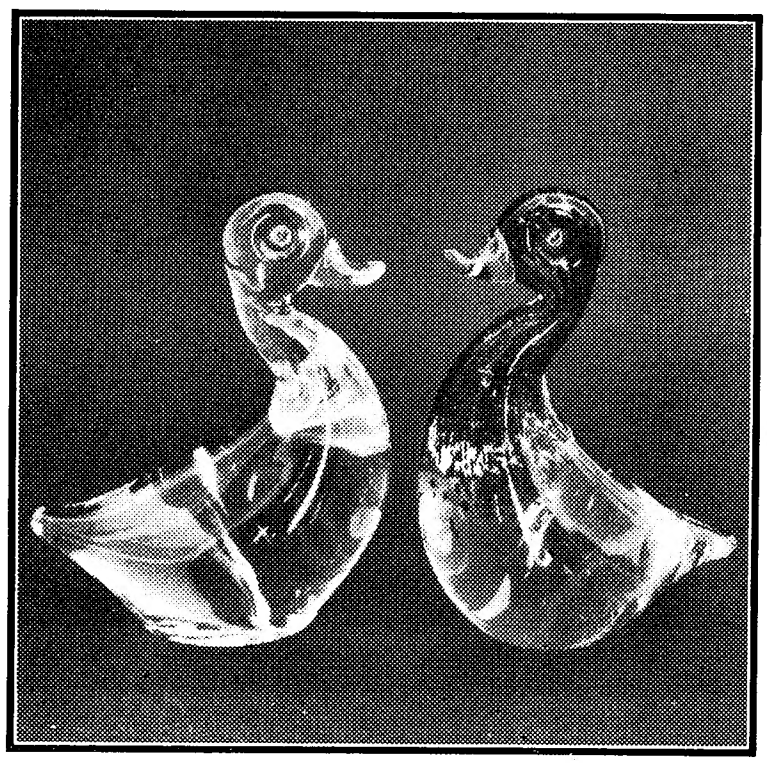
A lista de vinhos da casa é francamente pobre para os preços pedidos e os ditos — referimo-nos aos preços da casa — pareceram-nos excessivos para as doses e para as especialidades servidas.

Dizer que não gostámos do Mogarim seria mentir, porque nem gostámos nem deixámos de gostar. O que nos parece é que ou surge um restaurante indiano com pratos **novos** e acessíveis, ou estes de tradição goesa, estão apenas destinados a satisfazer, de quando em quando, o gosto de um sector muito pequeno da população portuguesa — o sector dos que andaram por Goa e têm, por vezes, saudades dos tempo passados.

Só, que o tempo não volta para trás por mais que se cante a cantiga do Mourão e que a cozinha goesa, para nós, é monótona, é pobre e perdeu a novidade que tinha quando lá andávamos.

E curios pensar que, nessa altura, não havia por cá restaurantes indianos... Que o leitor julgue por si, já que nós — valerá a pena repeti-lo? — disto não sabemos nada nem vemos que nos valha a pena aprender.

Quem lhe disse que Alcobia só vende objectos raros?



74-AL-05

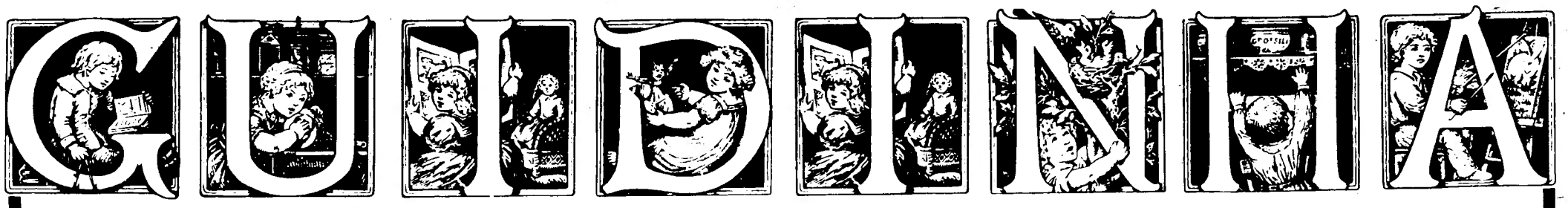
Inteiramente verdade. As nossas peças decorativas
e de utilidade são, realmente, objectos raros.
Raros em qualidade. Em bom gosto. Em personalidade.
Só que Você ficou com a ideia de que...
Mas, passe por Alcobia. Venha ver que os nossos preços
são compatíveis com o que Você quer gastar.
E verá, também, que colecção de objectos raros
Você encontra em Alcobia para oferecer este Natal aos amigos!

companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivens, 14 · chiado · lisboa · telfs. 32 64 41 · 32 10 03

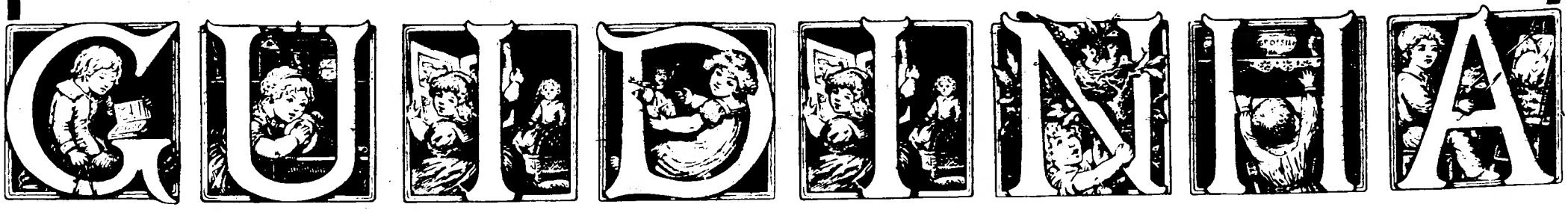
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º—Telef. 44029—LISBOA-1

CLAVE-CASTRO PAZ & C.ª L.DA
Rua Júlio Dinis, 945—Telef. 65932—PORTO

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12



Segunda aventura do Toyota amarelo que o meu pai anda a comprar com o dinheiro do aumento

Como eu contei na minha última redacção quando o Toyota chegou a gente fez um ensaio de cabimento e vimos que cabia lá a família inteira o ensaio correu bem e se ninguém tivesse enjoado ainda tinha corrido melhor mas a palerma da minha tia como tinha ouvido dizer que há quem enjoe de automóvel não quis ficar atrás de ninguém e tratou de vomitar no pescoço do meu primo Manel que estava sentado no banco da frente e que se afastou de maneira que o vomitado caiu no assento e nas calças do meu Pai que estava a experimentar o volante e ficou tudo sujo uma autêntica porcaria enfim tivemos de sair do carro e quem teve de limpar aquilo está-se mesmo a ver quem foi sim porque quando há limpezas a fazer a minha Mãe nem espera que peçam voluntários avança logo de pano na mão e desata a trabalhar lá para a meia noite fomos para casa e deitámo-nos mas a vontade é que dormimos mal como burro porque o meu Pai passou a noite a levantar-se e a ir à rua ver se não lhe roubavam o carro porque isto agora aqui na Graça é um pagode em matéria de ladroeira vai uma mulher à praça e roubam-lhe o cesto das compras vai uma mulher dar uma voltinha e roubam-lhe a carteira senta-se uma mulher num banco de jardim e se não tem cuidado roubam-lhe outra coisa qualquer o que vale é que andam a fazer rusgas nocturans nos clubes a ver se apanham os ladrões que a essa hora estão deitados a ganhar forças enfim se a gente não se ri do que há para rir não tem nada que fazer e morre estúpida o que vale é que não faltam coisas que dêem vontade de rir é mesmo o que há mais pois como eu ia dizendo o meu Pai passou toda a noite a ir à rua em pijama ver o Toyota e só adormeceu lá para a madrugada mas foi quanto lhe bastou de manhã quando acordou o carro tinha sido arrombado e só não o tinham roubado porque ele estava apertadinho entre o carro do senhor Macedo e o carro do senhor Mendes mas se ele tivesse telefonia tinham-na fanado que era uma limpeza e se lá estivesse alguma coisa dentro a esta hora já estava no prego enfim uma desgraça que só não foi uma calamidade porque o carro estava vazio nem vomitado tinha se ao menos não tivessem limpo os ladrões sempre se sujavam e a gente tinha-se vingado de qualquer forma o meu Pai ficou pior que uma bicha e foi queixar-se à esquadra para perder tempo tinha feito melhor em rezar uma ave-maria que dá o mesmo resultado e vai à tarde foi à Baixa saber o preço das caçadeiras de dois canos porque ele diz que aquilo foi obra de dois ladrões o que vale é que são tão caras que ele teve de engolir a raiva sim porque depois da prestação do carro ele não ficou com dinheiro nem para uma navalhita de ponta e mola como a do senhor Fonseca da farmácia que dá um estalo e fica aberta vai no dia seguinte vestiu o pijama vestiu o sobretudo em cima do pijama calçou as botas de ir à terra e disse que ia dormir no carro a minha Mãe reclamou não há nada a fazer e partiu para a rua todo embrulhado em agasalhos e com uma garrafa de aguardente debaixo do braço por causa do frio eu palavra que já o vi muitas vezes fazer coisas danadas e inventar desculpas que não lembram ao Diabo para ir à taberna mas esta de passar a noite no carro com a garrafa de aguardente é a maior de toda a história enfim a vida é a vida e o resto são tretas o pior foi o que aconteceu a seguir mas o melhor é eu contar tudo tim tim por tim tim lá para as seis horas da manhã como estava muito nevoeiro e fazia muito frio a minha Mãe levantou-se fez café e levou-lho ao carro para o aquecer mas quando lá chegou deu com o nariz na porta porque ele não estava lá ficou pior do que uma barata mesmo pior do que uma ratazana e foi bater à porta da menina Emilinha por alcunha «a filha da noite» que é uma que mora do lado de lá da rua e de quem eu já tenho falado a minha Mãe foi-lhe bater à porta porque já duma vez o meu pai disse que ia velar o cadáver dum da repartição que tinha falecido de morte natural e de manhã quando a minha Mãe ia para a praça viu-o sair às escondidas de casa dessa tal Emilinha mas desta vez ele não estava lá não senhor porque a menina Emilinha abriu a porta vestida com um «baby doll» e para provar que o meu Pai não estava lá abriu a porta do quarto vai quem lá estava era o meu primo Manel que a minha Mãe seja cega surda e muda se o meu primo Manel não estava no quarto da menina Emilinha a descansar um bocado em cima da cama dela nu como um bébé à chegada à Maternidade quem ficou gago foi ele ao ver a minha Mãe meteu-se debaixo dos lençóis e começou a falar com uma voz muito grossa «Não se entra no quarto dum professor sem se bater à porta» para ver se ela não percebia quem ele era enfim a minha Mãe veio para casa cheia de medo sem saber o que é que tinha acontecido ao meu Pai e fomos ambas para a cozinha discutir a minha Mãe dizia que ele tinha ido atrás dos ladrões e eu dizia que ele estava mas era na taberna vai daí a bocado o meu Pai entrou todo pingado quase sem voz e contou que a meio da noite tinha sido acordado por um polícia que o tinha levado para a esquadra convencido de que ele estava a roubar o carro o meu Pai bem lhe tinha explicado tudo mas ele não queria ouvir porque tinha ido uma pessoa de manhã à esquadra queixar-se de que tinham arrombado uma porta daquele Toyota mas que não tinham levado nada e ele julgava que o meu Pai era o ladrão que tinha voltado para ver se conseguia roubar alguma coisa o meu Pai explicou-lhe que não senhor que ele é que era o dono do carro que ele é que tinha ido à esquadra queixar-se mas não lhe valeu de nada o polícia levou-o para a esquadra e ele teve de lá ficar até chegar o guarda a quem ele tinha feito a queixa para o reconhecer uma vergonha enfim uma vergonha porque ainda por cima de manhã para voltar a casa tinha atravessado a Graça toda com as calças do pijama a verem-se debaixo do sobretudo e está-se mesmo a ver o falatório sim é que se está mesmo a ver o falatório o que eu digo é que isto do Toyota ainda vai dar raia olá se vai

GUIDINHA